ANNO XLVII. NUMERO 203 — QUARTA FEIRA 6 DE SETEMBRO DE 1871.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso . . . 320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno idem . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:
Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justin Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Felippe Estrella & C, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagoas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e Leite, Serquinho & C. no Rio de Janeiro.

— De ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia são convidados os chefes de repartições, empregados civis, ecclesiasticos e militares e todos os cidadãos que quizerem comparecer para assistirem ao cortejo á effigie de S. M. o Imperador, no palacio da presidencia ás 5 horas da tarde do dia 7 do corrente, anniversario da independencia do imperio.

Secretaria da presidencia de Pernambuco 5 de setembro de 1871.

O secretario,
Elias F. de Almeida e Albuquerque.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 26 DE AGOSTO DE 1871.

Officios:

— Ao Exm. Sr. presidente do Banco do Brasil, inteirando-o de haver sido nesta data assignado o contrato para o emprestimo de 1,800:000$000, por esse estabelecimento á provincia, e recommendando que envie a thesouraria provincial a quantia de 200:000$, proveniente da primeira prestação desse contrato, devendo a remessa, se fôr possivel, ser feita por intermedio do thesouro nacional, e na primeira opportunidade. — Officiou-se neste sentido ao Exm. Sr. ministro da fazenda.

— Ao provedor interino da Santa Casa de Misericordia, dizendo que póde mandar entregar a Gertrudes Maria de Oliveira, seu filho João Alves da Oliveira, educando do collegio dos orphãos, que já attingio a idade de 14 annos.

— Ao mesmo, concedendo a autorisação que solicitou, para mandar entregar a Ricarda Romualda de Fontes Braga, a menor Maria, de idade de oito mezes, e exposta na roda sem o seu consentimento, visto ter a mesma Romualda provado ser a menor sua filha.

— Ao brigadeiro commandante das armas, recommendando a expedição de suas ordens, para que uma guarda com musica e bandeira se ache postada no caes Vinte e Dous de Novembro, em frente a praça Pedro II, hoje as 4 horas da tarde, afim de fazer as honras devidas ao Exm. presidente nomeado para Alagôas, Dr. Silvino Elvidio Carneiro da Cunha, por occasião do seu embarque.—Officiou-se ao inspector do arsenal de marinha para mandar apresentar no mesmo caes um escaler, afim de transportar o mencionado doutor para bordo do vapor *Presidente*.

— Ao inspector da thesouraria provincial, para que, em vista do que expoz no incluso requerimento o contratante da estrada de Goyanna a Pedras de Fogo, bacharel João Lins Cavalcante de Albuquerque, e nos termos da informação, junta por copia, do chefe da repartição das obras publicas, mande fazer no contrato do supplicante a alteração por elle indicada no mesmo requerimento. Communicou-se ao referido chefe.

— Ao juiz municipal da primeira vara desta capital, transmittindo para os fins convenientes, o officio junto por cópia, do ministro brasileiro em Lisbôa, com relação a carta rogatoria, dirigida as justiças de Portugal para ser alli citada D. Anna Joaquina de Miranda Brito.

— A' camara municipal da cidade do Recife, approvando as arrematações, feitas por diversos, e sob fianças idoneas, dos talhos constantes da relação que remetteu, a contar do 1º de outubro do corrente anno a 30 de setembro de 1874, podendo a mesma camara mandar lavrar os respectivos termos, afim de que essas arrematações possam produzir os devidos effeitos.

Despachos:

Abaixo assignados moradores em Serra Branca em Ouricury.—Sellado, volte querendo.

Francisco de Siqueira Cavalcante.—Passe portaria concedendo a licença por dous mezes com vencimentos.

Guilhermina Custodia Alves de Assis.—Ao Sr. vice-provedor da Santa Casa de Misericordia, para attender a supplicante, inscrevendo no respectivo quadro o menor de que trata a supplicante.

Bacharel João Lins Cavalcante de Albuquerque.—A' thesouraria provincial com officio desta data.

Bacharel João da Costa Ribeiro Machado.—Passe portaria na fórma requerida.

Manoel Teixeira de Carvalho Ratalão.—Remettido a commissão medica encarregada de examinar a beriberi para tomar a pretenção do supplicante na consideração que merecer.

EXPEDIENTE DO DIA 28 DE AGOSTO DE 1871.

Officios:

Ao Exm. presidente da Parahyba, recommendando a expedição de suas ordens, para que seja instruida devidamente a inclusa petição de graça do sentenciado de justiça dessa provincia, Anselmo Nunes dos Prazeres.

— Ao brigadeiro commandante das armas, transmittindo o auto de vistoria e identidade de pessôa, a que se procedeu no cadaver do sentenciado militar ou praça do 4º batalhão de caçadores Manoel Francisco Roberto, que falleceu na enfermaria do presidio de Fernando de Noronha no dia 21 do corrente.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda, enviando as guias de soccorrimento dos sentenciados de justiça Umbelino Pedro Alexandrino, Chrispim José Alves, Edmundo José Saldanha, Antonio Carlos Tiberio, Raymundo Gomes da Silva, Francisco Soares Lopes, Alexandre de Oliveira Maciel, Manoel do Nascimento Bezerra, Canuto Candido Ramos, Francisco Antonio de Moura, Manoel Rufino de Carvalho, Vicente José da Costa, João, escravo de D. Francisca Felix Cavalcante de Albuquerque Sá, Manoel Gomes de Souza, José Deodato de Medeiros, Luiz, (escravo 1º). Rosalina do Espirito Santo, Felix de Araujo Lima e José Ignacio do Espirito Santo, os quaes foram remettidos pelo commandante do presidio de Fernando de Noronha para esta capital, em virtude de requisição do juiz municipal da primeira vara.

— Ao mesmo, para mandar satisfazer o incluso pedido de varios objectos, feito pelo conselho economico do presidio de Fernando de Noronha.

— Ao mesmo, communicando que, segundo participação do commandante do presidio de Fernando de Noronha foram remettidos para esta capital no vapor *Mandahú*, com destino a fazenda nacional, 300 saccos, contendo milho e producção daquella ilha.

— Ao inspector da thesouraria provincial, mandando adiantar dous mezes de vencimentos, a contar do 1º de setembro vindouro, a um official e quinze praças, destacados em cada um dos termos de Caruarú e Santo Antão; um official e 16 praças em Itambé; um official e 12 praças em Pão d'Alho; um official e 20 praças em Goyanna; um official e 12 praças em Limoeiro; e 2 officiaes e 12 praças em Nazareth. — Communicou-se ao commandante do corpo.

— Por essa thesouraria mandou-se pagar:

Ao gerente da companhia Pernambucana, a quantia de 48$, em que importaram as passagens, e comedorias abonadas á quatro voluntarios que vieram do Penedo com destino ao corpo de policia desta capital.

Ao mesmo, a de 76$800, proveniente de passagens e comedorias, fornecidas a bordo do vapor *Mandahú* as praças do corpo de policia que foram transportadas de Penedo á Maceió, e desta cidade para o primeiro desses lugares, em junho ultimo.

— Ao commandante superior do municipio do Recife para que, em vista do disposto no art. 15 dos estatutos da companhia de Beberibe, e reclamação do respectivo director, mande dispensar do serviço activo da guarda nacional a praça do 3º batalhão de infantaria Caetano Tavares de Souza, emquanto fôr empregado daquella companhia.

— Ao commandante do corpo de policia, autorisando o engajamento dos paisanos Alexandrino Francisco do Espirito Santo e João José de San'Anna Avelino, se forem aptos.

— Ao director do arsenal de guerra, declarando que, segundo communicação do commandante do presidio de Fernando de Noronha, foram remettidos á esse arsenal no vapor *Mandahú*, oito caixões contendo 1,295 pares de sapatões, e 138 ditos de chinellas, acondicionados em quatro saccos; objectos estes manufacturados na sapataria daquelle presidio.

— Ao juiz municipal da primeira vara, enviando os autos de vistoria e identidade de pessôa dos sentenciados José Prisco de Souza Dias, André Cordeiro, José Francisco de Lima e Feliciano Gomes de Oliveira, fallecidos na enfermaria do presidio de Fernando de Noronha.

— Ao mesmo, transmittindo as guias dos sentenciados Joaquim Clemente de Amorim, Pedro Pereira de Souza, Domingos de Souza Barros, José Francisco de Araujo, Joaquim José da Silva Vieira, Antonio Francisco de Lima, Antonio Manoel de Salles, Graciano José Romeiro, João Ferreira Leite, Manoel Rodrigues Gequiry, João Lopes Damasceno, Thomaz Gomes da Silva, os quaes tendo cumprido as respectivas sentenças, foram ou serão remettidos na primeira occasião para esta capital.

— Ao mesmo, remettendo as guias dos sentenciados Severino José do Nascimento, Manoel Estevão do Nascimento, José Miguel Rodrigues, Manoel do Nascimento, Antonio José da Fonceca e Manoel Henriques Gomes, os quaes, com os de nomes Felix de Araujo Lins, José Ignacio do Espirito Santo, José Deodato de Medeiros, Rosalina de Espirito Santo, Luiz, escravo de Ezequiel Pessoa do Rego Gama, Felix Cavalcante de Albuquerque Sá, Manoel Gomes de Souza, João, escravo de D. Francisca, Vicente José da Costa, Manoel Rufino de Carvalho, Chrispim José Alves, Eduardo José Saldanha, Antonio Carlos Tiberio, Raymundo Gomes da Silva, Francisco Soares Lopes, Alexandre de Oliveira Maciel, Manoel do Nascimento Bezerra, Canuto Candido Ramos, Francisco Antonio de Moura e Umbelino Pedro Alexandrino, foram enviados para esta capital pelo commandante do presidio de Fernando de Noronha.

— Ao juiz de direito da comarca de Goyanna, para informar de conformidade com a lei, o recurso de graça, que ao governo imperial encaminha o sentenciado José Guilherme de Souza.

Portaria:

— A camara municipal do Recife, remettendo exemplares impressos do aviso do ministerio da agricultura de 22 de julho ultimo, afim de que, correspondendo as vistas do governo imperial, chame a attenção de seus municipes para o objecto do mesmo aviso, interessando-os nas suas vantagens com relação ao progresso da industria agricola. Iguaes, *mutatis mutandis*, ás de mais camaras municipaes da provincia.

Despachos:

Antonio Gomes de Mattos.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar ao supplicante de conformidade com o seu contrato.

Companhia Pernambucana.—A thesouraria provincial com officio desta data.

Companhia Pernambucana.—A thesouraria provincial com officio desta data.

Companhia dos trilhos urbanos do Recife a Olinda.—Estando effectuado desde 24 de abril do corrente anno, com a companhia Brasilian Street Rallway o contrato do ramal dos Afflictos, não tem lugar o que requer.

Francisca de Assis Marques.—Informe o Sr. vice-provedor da Santa Casa de Misericordia.

José Theophilo.—Informe o Sr. brigadeiro commandante das armas.

José Alves Cavalcante.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Joaquim José de Santa Anna.—A vista da informação indeferido.

Maria Benedicta da Motta Silveira.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Manoel José de Mello.—Remettido ao commandante do corpo de policia para de conformidade com sua informação de 24 do corrente, mandar inspeccionar o supplicante, como requer.

Manoel Olympio de Carvalho.—Passe.

Paulo José de Oliveira.—Estando effectuado com Brasilian Street Company, desde 24 de abril do corrente anno, o contrato do ramal dos Afflictos, não tem lugar o que requer.

EXPEDIENTE DO DIA 29 DE AGOSTO.

Actos:

— Ao excellentissimo presidente de Minas-Geraes, communicando para os fins convenientes, que, segundo participou o commandante do presidio de Fernando de Noronha, falleceu naquelle presidio de hemophitises o sentenciado de justiça dessa provincia, Adão, escravo de Innocencio, como se vê da guia junta por copia.

— Ao brigadeiro commandante das armas, para em cumprimento do aviso do ministerio da guerra de 14 do corrente, informar se chegaram a esta provincia, e foram enviados para o presidio de Fernando de Noronha, os volumes a que allude o mesmo aviso, contendo peças de fardamento, remettidas pelo arsenal de guerra da côrte com destino aos presos existentes naquelle presidio.

— Ao mesmo, inteirando-o de que segundo aviso do ministerio da guerra de 16 do corrente, foi approvada a nomeação do primeiro cirurgião reformado do exercito, doutor Francisco Gonçalves de Moraes, para servir interinamente na guarnição desta capital, em substituição do segundo cirurgião do corpo de saude, doutor Joaquim da Silva Gusmão, que falleceu.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

— Ao mesmo, transmittindo, para ter o conveniente destino, a provisão de reforma do segundo sargento do 51.º corpo de voluntarios da patria, Joaquim José Rodrigues Junior.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda, enviando por copia o aviso de 9 do corrente, em que o excellentissimo senhor ministro da marinha, de accordo com o parecer da respectiva contadoria, dá solução a duvida manifestada por essa inspectoria no officio dirigido aquella secretaria de estado, em 21 de junho ultimo, relativamente a estorvo de varias despezas para differentes verbas.

— Ao mesmo, declarando que, em aviso do ministerio da agricultura de 14 do corrente, foi communicado haver sido approvada a deliberação que tomou a presidencia, de autorisar sob sua responsabilidade um credito provisorio da quantia de 3:500$, para occorrer-se ao pagamento de despezas, relativas áquelle ministerio.

— Ao mesmo, communicando que segundo consta de aviso do ministerio da agricultura de 17 do corrente, solicitou-se do da fazenda a expedição das convenientes ordens no sentido de ser essa thesouraria habilitada a pagar a quantia de 40$800, em que importaram os reparos feitos na ponte Sete de Setembro.

— Ao inspector da thesouraria provincial, autorisando-o em vista da informação junta por copia, do chefe da repartição das obras publicas, a alterar o contrato celebrado com Justino José de Souza Campos, para a illuminação a gaz da cidade de Olinda, augmentando-se com mais 50 bicos aquella illuminação, os quaes deverão ser destribuidos de accordo com a planta, nesta data approvada.—Communicou-se ao chefe.

— Por essa thesouraria mandou-se pagar:

A' Felix Pacheco de Menezes, ou a seu procurador, a importancia despendida com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo de Serinhaem, nos mezes de janeiro a março deste anno. —Inteirou-se ao chefe de policia.

A' Joaquim Manoel da Costa a quantia de..... 1:600$200, que como indemnisação, lhe foi concedida pela assembléa legislativa provincial, na qualidade de arrematante da obra da ponte de Massangana.

— Ao Dr. chefe de policia, dizendo que nada ha a providenciar no sentido do final de seu officio n. 1155 de 23 do corrente, visto constar ter sido pelo juiz de direito da comarca de Flores, como presidente do tribunal do jury, julgado incompetente o foro commum para nelle responderem os soldados do corpo de policia, Antonio Manoel da Silva e João Baptista Lima, indiciados juntamente com o tenente João Pires Ferreira, na morte do criminoso João Nazario.—Officiou-se ao commandante do corpo para proceder de conformidade com o respectivo regulamento, contra os referidos soldados.

— Ao mesmo, approvando a deliberação que tomou o delegado do termo do Limoeiro de incumbir o pharmaceutico Francisco Ignacio de Lima Cabral, do tratamento dos presos doentes e que adoeceram na cadeia daquelle termo, bem como de augmentar-lhes as respectivas diarias, de modo a poder ser guardada a precisa dieta.—Communicou-se a thesouraria provincial.

— Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife para informar sobre o que publicou o *Liberal* de hontem, quanto a nomeação de Emilio Pereira de Abreu para alferes do 1º batalhão de reserva da mesma guarda nacional.

— Ao inspector do arsenal de marinha, communicando em solução ao seu officio, que segundo aviso do ministerio da marinha de 16 do corrente, não póde ser attendida a requisição feita em dito officio, de um official de fazenda para cada uma das companhias de aprendizes marinheiros e artifices.

— Ao director geral da instrucção publica, autorisando-o a chamar para examinar em trabalhos de agulha no exame de verificação de capacidade, que deve ter lugar no 1º de setembro vindouro, a professora da 1ª cadeira da freguezia de Santo Antonio desta cidade, Alexandrina de Lima e Albuquerque, e na sua falta qualquer das outras da mesma freguezia.

— Ao presidente e membros da directoria da associação commercial beneficente, remettendo por copia, para sua sciencia, o aviso dirigido pelo Exm. Sr. ministro da agricultura em 18 de julho ultimo, acerca da representação que fez essa directoria, relativamente a partida dos paquetes da linha do norte.

— Ao juiz de direito da comarca de Tacaratú, approvando as medidas que tomou para a perseguição e captura dos criminosos que infestam essa comarca, e autorisando-o a louvar em nome da presidencia o delegado, capitão commandante do destacamento de Floresta, pelos serviços que tem prestado, esperando que continue a empregar os meios legaes para a prisão de taes criminosos.

— Ao commandante do corpo de policia, declarando de nenhum effeito a nomeação do conselho de investigação contra o ex-capitão desse corpo e honorario do exercito, Manoel Lourenço da Silva, visto proceder a divida apresentada em seu officio, n. 501 de 24 do corrente.

— Ao mesmo, transmittindo copias do officio do delegado do termo de Flores, e dos autos de perguntas, procedidos naquelle termo a respeito da fuga do criminoso João Manoel Frazão, afim de que as mande ajuntar ao conselho de investigação, que deve ser instaurado á praça desse corpo Luiz Pedro Teixeira, pelo facto de que acima se trata.

— Ao mesmo, para mandar augmentar com mais 15 praças, o destacamento do districto de Panellas.—Communicou se ao Dr. chefe de policia e ao inspector da thesouraria provincial.

— Ao juiz municipal da 1ª vara desta capital, accusando a recepção do officio em que consulta a decisão que deve dar ao requerimento de um sentenciado a galés, pedindo alvará de soltura por contar o tempo do cumprimento de sua pena da época da prisão, e não do dia em que foi ferropeado, como dispõe os arts. 409 e 411 do regulamento de 31 de janeiro de 1842, e declarando em resposta, que, sendo a decisão da competencia desse juizo, resolva como entender de justiça.

— Ao promotor publico da comarca de Flores, enviando copias do officio do delegado do termo de Flores e dos autos de perguntas, feitos sobre a fuga do criminoso João Manoel Frazão, afim de que procedendo as deligencias legaes, promova a responsabilidade daquelle delegado e do carcereiro da cadeia dessa villa, transmittindo informações á respeito do facto e suas circumstancias.

— Ao engenheiro fiscal interino da estrada de ferro do Recife a Caxangá, dizendo em resposta ao seu officio, que com quanto essa companhia tenha direito de exigir dos passageiros os preços fixados na presente tabella, todavia para obviar-se os inconvenientes contra que representa a mesma companhia, convém que promova um accordo com o gerente no intuito de resolver essa questão de modo que, sendo alterada a tabella em vigor, se possa evitar efficazmente os prejuizos por elle indicados.

— Ao gerente da estrada de ferro do Recife a Caxangá, declarando em resposta ao seu officio, que nenhum engano se deu da parte do secretario da presidencia no passe a que se refere, e lhe é devolvido para ter a devida execução, por quanto da lettra nem do espirito do art. 48 do regulamento de 14 de abril ultimo se póde deduzir a necessidade de provar o funccionario, munido do competente passe, que vai a serviço publico, para poder ter passagem gratuita, competencia esta privativa da presidencia.—Communicou-se ao engenheiro fiscal.

Portaria:

— Ao superintendente da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, declarando-o para os fins convenientes, que segundo determina o Exm. Sr. ministro da agricultura, em aviso de 17 do corrente, a contar do 1º de julho ultimo, não será aceita a despeza relativa ao salario do advogado dessa companhia, e por isso deve ella ser excluida das respectivas contas.— Nesse sentido officiou-se a commissão encarregada da liquidação de taes contas.

Despachos:

Companhia Santa Thereza. — Ficam expedidas as competentes ordens no sentido em que requer a supplicante.

Joaquim Manoel da Costa.—Dirija-se a thesouraria provincial.

Joaquim Manoel da Costa.—A' thesouraria provincial com officio desta data.

Leopoldino Antonio da Fonceda.—Informe o Sr. director geral interino da instrucção publica.

Manoel Lourenço de Mattos.—Pagos os direitos da fazenda concedo a licença requerida.

Paulino Pires Falcão.—Certifique.

Bacharel Paulino Martins de Almeida.—Como requer.

Vicente Alves Machado.—Informe o Sr. engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife a S. Francisco.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officios:

— Ao bacharel Ignacio Accioli de Vasconcellos, enviando um officio que, para ter esse destino, foi remettido pelo secretario da presidencia da Bahia, e solicitando que accuse a recepção do citado officio.

— A commissão medica encarregada de estudar a molestia beriberi, remettendo de ordem da presidencia, copia do officio do Dr. Adrião Luiz Pereira da Silva, encarregado do tratamento dos presos que seguiram para o presidio de Fernando de Noronha, atacados dessa molestia.

Commando superior.

QUARTEL DO COMMANDO SUPERIOR DA GUARDA NACIONAL DO MUNICIPIO DO RECIFE, 5 DE SETEMBRO DE 1871.

Ordem do dia n. 32.

Manda o Illm. Sr. coronel commandante superior fazer sciente aos corpos sob sua jurisdicção, que por decreto imperial de 2 de agosto proximo findo foi nomeado major ajudante de ordens deste commando superior o Sr, capitão do 1º batalhão de infantaria José Gomes Leal que já exercia interinamente.

Que S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia por portarias:

De 21 do referido mez de agosto mandou aggregar ao 2.º batalhão do serviço da reserva ao Sr. alferes do 8.º batalhão de infantaria João Ferreira Mendes Guimarães.

De 31 do mesmo mez nomeou para o 6.º batalhão os Srs. officiaes seguintes:

Estado maior.

Tenente quartel mestre, o alferes Hermillo Lins Chaves.

1.ª companhia.

Tenente, o alferes João Chrisostomo de Albuquerque.

3.ª companhia.

Capitão, o tenente quartel-mestre Antonio Corrêa Maia.

4.ª companhia.

Tenente, o alferes Antonio Menelio Cordeiro de Gusmão.

Alferes, o guarda José Aurelio de Oliveira.

5.ª companhia.

Capitão, o da 3.ª Francelino Americo de Albuquerque Mello.

6.ª companhia.

Tenente, o alferes Paulino Rodrigues de Oliveira.

De 2 do corrente mez foi mandado aggregar ao 1.º batalhão da reserva, o Sr. alferes do 8º batalhão de infantaria José Ferreira da Silva.

E finalmente que por outra portaria da mesma data, nomeou para o 1.º batalhão de artilharia, aos Srs. officiaes seguintes:

Estado maior.

2.º tenente porta-bandeira, o guarda Domingos Antonio da Silva.

1.ª companhia.

1.º tenente, o 2.º Thomaz Fernandes da Cunha Junior.

2.º tenente, o guarda Joaquim José Gonçalves Beltrão Junior.

6.ª companhia.

2.º tenente, o guarda Manoel da Silva Maia.

Manda igualmente fazer publico o mesmo Illm. Sr. coronel commandante superior, que no dia 3 do corrente mez falleceu o Sr. major do esquadrão de Cavallaria n. 10 do municipio do Limoeiro, addiado ao 1.º deste municipio, Luiz Francisco Barreto de Almeida.

R. J. Barata de Almeida.
Coronel chefe interino do estado maior.

EXTERIOR.

FRANÇA.

O FIM DA CIGANARIA.

Um escriptor francez muito distincto, um philosopho que escreveu obras tão notaveis como *Deus e os seus criticos*, e a *Familia*, Mr. Caro, acaba de publicar na *Revue des Deux Mondes*, de 15 de julho, um bonito artigo, intitulado *La fin de la Bohême*.

E' sabido que *bohemiens* quer dizer *ciganos*, e poucos ignoram que varios litteratos se chamaram a si proprios em Paris, ha cousa de dous annos—*La Bohême, A Ciganaria*.

O estudo de Mr. Caro não póde deixar de interessar, e cremos que os nossos assignantes lerão com prazer alguns trechos do citado escripto.

Diz assim:

« Estamos livres da barbaria; mas é preciso saber-se que neste assalto dado a civilisação tivemos de havermo-nos com uma barbaria letrada. A frente do exercito sinistro marchavam escriptores que não careciam todos de talento, celebridades do asphalto dos boulevares. Este é o caracter destinctivo dos ultimos acontecimentos. Até agora os batalhões do tumulto sahiam da população operaria sob o commando de generaes de barricada como Barbés, e de professores de conspirações como Blanqui.

« Esta vez a frente de uma parodia de governo, vimos nomes que pela sua origem pertencem ao mundo civilisado, as letras, as sciencias, e as escolas.

« Tivemos a invasão da ciganaria litteraria n'um governo feito a sua imagem. Em maio de 1850 nasceu officialmente a ciganaria litteraria com um prologo de Henrique Murger; em maio de 1871 cahe sobre a capital ensanguentada, depois de tomar parte n'uma tyrannia ignominiosa. Nascera bem inoffensiva, segundo parecia: foi annunciada por uma gargalhada de uma agua furtada. A ciganaria litteraria não tinha sido inventada por Henrique Murger, nem a cousa em si mesma, nem o nome são seus, mas descobri-os e revelou-os nos seus pequenos mysterios.

A roda do Luxemburgo, a sombra das suas tilias, formára-se um grupo de escriptores ainda sem nomeada, de pintores de boa vida, de musicos sem recursos relacionados pelos azares de um companheirismo errante, sonhando juntos fortuna e porvir, e juntando ao desejo lisongeiro futuro a satisfação muito positiva de *de moler* (esta era a palavra empregada) as glorias adquiridas, as reputações consagradas.

« No fundo daquellas existencias havia muita tristeza e miseria: na superficie alegria, facundia, graça e juventude.

O livro de Murger apostropha os *puritanos do mundo e os puritanos da arte*, e levanta e elogia a vida livre, a arte independente.

« Desta vida que é a dos obstinados sonhadores para quem a arte é uma fé e não um officio destes ciganos conta que vivem na margem da sociedade, no isolamento e na inercia. São realmente os chamados, e serão os escolhidos da arte.

« Esta ciganaria, acrescenta de cada lado um abysmo: a miseria e a duvida. Assim como póde conduzir a academia, póde deixar cahir no hospital ou na *Morgue*.

« Tal é a theoria: não é absolutamente identica a pratica. Estes personagens não são victimas da idéa nem martyres da arte; são engenhosos vivedores, que não tendo um real, só perguntam uma cousa como deixaremos de pagar a renda da casa? como comeremos hoje bem? É a miseria voluntaria por cobardia ao principiar, cultivada depois com dilettantismo, transformada finalmente, n'uma carreira especial, cujo fim é viver bem com um credito que não se tem. Principiaram por ser insurgentes contra a arte, cujo culto austero ultrajavam com as suas extravagancias, descanhecendo as suas condições essenciaes a formalidade na idéa, o esforço continuo, a dignidade da vida; e logo vieram os insurgentes contra a sociedade, que se chamaram á si proprios os *Refractarios*. A idade da innocencia da ciganaria litteraria durou pouco, e na verdade foi uma innocencia muito relativa.

« Como se fez a transformação? De um modo simples e logico; a litteratura necessitada tornou-se fatalmente litteratura invejosa. Ainda na sua primeira phase se viam já a impotencia aggravada pela preguiça, exasperada por uma ironia perpetua contra tudo o que se levanta ou trabalha, a vontade decidida de nada tomar a sério, e um horror ao senso commum levado até á sem-razão systematica.

« Levai estes instinctos da ciganaria litteraria á athmosphera politica caldeada por todas as paixões e todos os odios, accrescentae á idéa fixa de subir por todos os meios ao cume do poder e da fortuna, a emulação deploravel que faz nascer em certas almas o espectaculo de ambições triumphantes da riqueza escandalosa, lançae estes gertnens n'um temperamento bilioso, n'um espirito inquieto, ironico e duro, n'uma consciencia que ha tempo devorou todos os escrupulos, vereis que colheita funesta e peçonhenta vai surgir.

« Um dia (ha apenas cinco ou seis annos e dir-se-hia que passou um seculo) fez-se mudança repentina na litteratura ligeira. Esses divertidores publicos fizeram-se moralistas, libellistas, satyricos e tudo com grande exito. Entregaram a indignação das pessôas honradas a *grande ciganaria*, oppondo-a a pequena que elles haviam constituido.

Certamente que se prestava o assumpto. Seria inutil negar que aquelle tempo tão brilhante na apparencia estava minado por um mal estranho, um contagio irresistivel, e que applicando o ouvido se escutava o rumor vago de uma ruina proxima.

« Havia naquelles explendores um não sei que de artificial e de provocador; aquellas alegrias insensatas, aquellas frivolidades doentias, aquella febre de prazer, aquelle furor de fortuna era um repto a sorte que não soffre prosperidades sem moderação e que as castiga pelos seus proprios excessos.

« Ter-se-hia comprehendido que uma indignação austera advertisse a França complacente ou arrastada; causou, porém, sorpresa esta transformação de escriptores que tanto haviam feito para a desmoralisação do juizo publico e dos costumes. No fundo da nova colera não havia nem um desquite de indignações, largo tempo comprimidas, contra a ordem politica e social, nem um sentimento de moralidade superior áquillo que condemnava. Houve embriaguez de popularidade, sempre facil á custa do poder, sobre tudo entre nós, insultando-se ao poder e quando se vio o exito, pensou-se em aproveita-lo. A paixão politica fez allusão á muitos que viam com demasiado orgulho satisfeito o seu odio para medir o alcance daquelles golpes; e não obstante, a illusão não era já possivel ao passar da *Lanterna* para os *Refractarios*. A inspiração estranha e enferma deste livro era o odio e a concupiscencia, a paixão do tumulto e a febre do dinheiro.

« A terceira phase da *ciganaria* é a entrada triumphal de Rochefort no corpo legislativo em 1869. Nessa occasião criam-se os clubs exaltados e os periodicos agitadores, que são a sua obra e a sua gloria. Disse-se que era aquillo a aurora da liberdade. Não, uma aurora tão tempestuosa não podia annunciar um dia puro e sereno.

« Na historia dos ultimos acontecimentos não se tomou bastante em conta esta educação por uma fallacia excentrica, este noviciado de tudo o que é extravagante. E deve notar-se uma differença. Emquanto os oradores, escriptores e operarios estudavam, escreviam e fallavam sem entender o que tratavam, mas com paixão sincera os *irregulares* tinha uma demencia voluntaria; as suas proposições mais insensatas tinham por unico fim o impôr-se e ter exito.

« Eram sem duvida alguma jacobinos, mas mais comicos do que jacobinos. A sua imprensa principiou pela *Marselheza*, e acabou com o *Mot d'Ordre*. O dinheiro fazia grande papel, porque tudo o mais escandaloso tinha por fim uma venda maior. Idéas, trabalho, estudo, nada disto era bom: a audacia revolucionaria bastava. A probidade, de que serve conhece-la? A *grande idéa* é tudo: ella dá a sciencia e o merito, ella purifica tudo, ella ennobrece a mentira, ella santifica a infamia. Principiou essa imprensa por ser ligeira, passou a ser a agitação em permanencia, ensaiou o terror por meio da injuria, e realisou-o por meio da communa. Essa explosão de paixões vergonhosas não rebentou de repente: só sorprendeu os que não observam. Havia dous annos que existiam periodicos incitando ao crime. Os ciganos haviam jurado não voltar á sua miseria: era preciso que o bom Paris lhes pagasse de um modo ou de outro as suas carruagens, os seus cavallos, os seus jantares e as suas amantes. Enriquecer-se explorando odios populares, eis ahi todo o plano da *ciganaria* litteraria. Mas houve os que, possuidores da popularidade como da riqueza, ainda que insegura, sentiram em si poder verdadeiro e quizeram o poder official, e a communa destribuio pastas. Misturados com os ciganos litteratos, semi-sabios, mathematicos e physicos, por acaso, veterinarios, praticantes, alguns gravadores que não conseguiam nomeada, um pintor com orgulho insensato, fizeram-se magistrados, chefes de policia, generaes, *maires*, intendentes, administradores de bellas artes.

« E ao mesmo tempo, em auxilio da communa em perigo acudiram *conferenciadoras*, industria nova em Paris. De pé nos cafés e depois nas igrejas dissertaram ácerca do amor livre e do direito absoluto da paixão.

« A' tal ponto chegaram na sua influencia, que os homens do Hotel de Ville tiveram de compartir com ellas o poder. »

Depois de haver traçado o quadro do que era a *ciganaria* primeiro litteraria, depois politica dos Rochefort, dos Vallés, dos Courbet, etc., etc, Mr. Caro examina as causas de se ter estendido semelhante perversão moral e intellectual. Diz assim, e com isto acabaremos de dar conta aos nossos leitores deste formoso estudo:

« Ha nelles responsabilidades de mui diversa origem e natureza. Attentemos primeiramente nas influencias litterarias. D'onde surgiram estes aventureiros da litteratura transformados em aventureiros politicos? O desditoso Vallés, na sua obra *os refractarios*, tem um capitulo que intitula: *As victimas do livro*. « Quem é ella? pergunta-se muitas vezes; e eu pergunto: qual é o livro? Gosos, pezares, amores, vinganças, soluços, gargalhadas, paixões, crimes, tudo é copiado, nada é original, tudo está no livro. Ah! Balzac não sabe quanto tem feito trabalhar os juizes e chorar as mãis! Quantos se perderam, continúa dizendo o que foi ministro da instrucção publica da communa, agitando por cima desse todaçal humano em que iam succumbir algumas paginas da *comedia humana*! »

« Não póde negar-se que o autor da *comedia humana* creou uma emulação funesta em torno de typos tristemente famosos. Foi um dos agitadores mais poderosos da imaginação e das concupiscencias contemporaneas. Os typos de elegante patifaria e de depravação engenhosa do romance moderno, fascinaram espiritos fracos pouco contidos pela moralidade incerta destes tempos. Um dos homens da *ciganaria* disse: é preciso entrar na sociedade, escorregando ou como bala de peça. O essencial era chegar, misturar-se com os mais habeis umas vezes, e outras com os mais audazes.

« Outra influencia é a da singular philosophia que propagava a *ciganaria*. Digamo lo sem rodeios: era o atheismo despojado de tudo o que podia se discorrer, aggravado com a ironia. Sob os auspicios do capitalista da seita, reunidos aos exagerados do positivismo, aos desencaminhados da sciencia experimental, os *pensadores* da escola dedicam-se a manejar formulas perigosas n'uma novissima encyclopedia. Alguns *dilettanti* do atheismo chegaram a comprehender que não era aquillo a sciencia pura, e retiraram-se: mas outros passaram das officinas da encyclopedia para officinas mais lucrativas. Um delles foi chefe da policia de Gambetta para ser em seguida chefe da communa. Mas o ensinamento da seita em breve pareceu pedantismo: despresou-se os que tratavam de evidenciar que a vida não suppõe Deus, e que se póde determinar quanta quantidade de bilis ou de sangue é preciso para fazer um poema ou um sermão.

« Tudo isso era pesado de mais; valia mais a méra ironia muito commentada contra as antigas crenças. Tinha tido outra geração os seus cavalleiros de capa e espada: agora havia mosqueteiros da incredulidade. Nunca se havia trabalhado tão perfidamente em desmoralisar um povo, em destruir todo o idéal, em fazer o vacuo á roda da alma inquieta. Correndo parelhas com a burla das crenças ia a deshonra dos seus mais dignos representantes. Nos assassinios da *Roquete* na responsabilidades litterarias sem medidas.

« Não é menos responsavel do que o romance e o atheismo a nossa idolatria pela primeira revolução franceza. Não se estudava veridica e fundamente a revolução: despresava-se os escriptores profundos que a apresentam na sua devida perspectiva e os seus homens nas proporções devidas. Era necessaria mais mentira. Não exercia a traição o drama das idéas, senão o tumulto dos factos, a representação scenica, as bandas, penachos, discursos, discussões, o enfatico e o injurioso. Ah! bem conhecemos os poetas e sophistas que transformaram á seu gosto esta historia para terem o direito de a glorificar com dytiframbos sem fim ou com amnistias sem reservas; são esses os verdadeiros culpados. Crearam a visão de uma revolução infallivel, impeccavel, immaculada. Assim tivemos uma parodia do 93. E se do primeiro terror se fez uma religião, digamos que o ultimo terror foi mais criminoso, porque foi uma religião sem fé, um 93 sem paixão, artificial.

« Se não hão de voltar essas parodias, acabemos com uma litteratura theatral, e com a discussão, a critica e o despreso destruamos essa escola insensata que faz da revolução, não um meio, mas um fim. E' preciso que desappareçam os cortezãos da turba-multa, que nunca esgotam o candal das suas adulações pelo *coração heroico* e pela *grande alma* do povo. Accusa-se o imperio de haver introduzido má democracia e vergonhoso socialismo; é possivel, mas ao menos não o approveitou. A' quem aproveitou foi áquelles que estabeleciam competencia com o poder neste jogo perigoso, indo mais longe do que elle neste caminho fatal; revolucionarios de profissão, radicaes, irreconciliaveis da camara que triumpharam por estas faltas depois de serem seus co-autores.

« E' verdade que a logica dos acontecimentos os castigou cruelmente levando-os de erro em erro até á dura necessidade de fuzilar os seus eleitores: triste fim de tantas ovações! Se temos de ser severos com a *ciganaria*, a justiça exige que estendamos a responsabilidade á personagens illustres que haviam feito alliança com ella e os seus periodicos, prodigalisando-lhe sorrisos e lisonjas. Ah! hoje tudo é arrependimento. Se hontem se via com prazer que os periodicos da *ciganaria* semeassem a indisciplina no exercito, preparando a derrota pelo estrangeiro e o desfallecimento ao principiar a guerra civil, hoje labios autorisados dizem ao exercito:

« Neste desastre da sociedade que se derrocou, sois, exercito francez, o unico representante da força moral.

« A França morre pela disciplina, como morria pela servidão. E' verdade, durante quinze annos temos espalhado o ridiculo sobre o exercito. Peço-vos perdão. O ridiculo, por fim, cahio sobre nós. Mais uma vez: em nome de todo o meu partido, peço-vos perdão. »

« Assim, pois, comprehendamos que para regenerar a França, é mais essencial ainda do que a fórma das suas instituições restituir á sciencia, á litteratura, á impresna, á tribuna a gravidade no pensamento, o trabalho, a dignidade da vida, o respeito por si proprio e pelos demais. Mas acabe a confusão das idéas sãs, liberaes que representam a civilisação, por meio da liberdade e da justiça com as idéas falsas, anti-sociaes, que representam o retrocesso para a barbaria por meio da arbitrariedade, da violencia e do crime. »

Está notavelmente escripto todo esse artigo de Mr. Caro; parece-nos, porém, singular a idéa de attribuir á *bohême* toda a responsabilidade nos desastres da França, singular e até excentrica.

O livro de Murger, á que Mr. Caro se refere intitula-se *Scenes de la vie de boheme*; é uma obra engraçadissima, e não vemos nella cousa que deprave os costumes, mas antes pelo contrario, esquadrinhando bem, se encontrará alli alguma lição de moral. Da intenção com que se lê, vai muito para a clara interpretação do que está escripto.

No que diz respeito a Balzac, de accordo, e nós já nesta folha expendemos em tempo, n'um folhetim, opiniões acerca daquelle escriptor que se encontram com o juizo de Mr. Caro. O *Pere Goriot* ou a *Peau de Chamois* são livros, cuja culpabilidade na depravação do povo francez nunca poderia igualar nem por sombras a da *Vie de Bohême*.

Murger póde invocar na seita que o seu livro glorifica nomes dos mais illustres: os nomes de Tasso, Moliére, Shakspeare, João Jacques Rosseau, d'Alembert, lêem-se todos nos archivos da *ciganaria*. Balzac nada póde invocar e nos carceres e no patibulo se poderiam ver os melhores resultados das suas obras.

Não espantam esses ataques á pobre *bohême* porque não são de moderna data. Nós achamos a *bohême* a cousa mais inoffensiva e ao mesmo tempo mais divertida do mundo todo, e temo-la sempre visto mal conhecida dos puritanos da sociedade, desacreditada pelos puritanos da arte, insultada por todas as mediocridades medrosas e invejosas, que não teem sufficientes brados, mentiras e calumnias para abafarem as vozes e os nomes dos que entram pelo vestibulo da celebridade, alliando a audacia ao talento.

(*Jornal do Commercio*, de Lisbôa).

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

DIA SETE DE SETEMBRO.—Amanhã fazem 49 annos que o grito do Ipyranga, soberbamente levantado pelo principe D. Pedro de Bragança, echoando alegremente em todos os corações brasileiros, foi repercurtir-se pelo mundo inteiro, dizendo á todos os povos da terra—somos uma nação livre!

Quarenta e nove annos são passados, que esse gigante acontecimento assombrou o mundo todo pela energia com que se produzio, pela eloquencia com que pôz em evidencia todas as grandezas, todas as bellezas, todas as nobres e elevadas aspirações do povo brasileiro, que ao depois, pelo co-

ter dos tempos, tem provado que era (valor d'essa gloria, que era digno de ser livre e e independente.

Nenhum povo em tão curto lapso de tempo tem alcançado tanto engrandecimento como o brasileiro. Para qualquer lado que se volva as vistas encontra-se pelo menos um motivo para louvar o muito que tem caminhado a sociedade brasileira, balda de tudo na época da independencia, e hoje grandemente avantajada no caminho da civilisação e do progresso, e gozando de quasi todos os melhoramentos que fazem a gloria do seculo XIX.

Com tão nobre motivo de orgulho para todos, e muito especialmente para Pernambuco, que tem sido constantemente aquella das provincias que mais se avantaja na senda da liberdade, é sempre cheios de jubilo que vemos surgir a aurora do dia anniversario da nossa emancipação politica, porque com cada um desses dias nasce em nós uma nova esperança de maior engrandecimento, e mais ardentes desejos de ver brilhar em todo o seu fulgor esse sol querido da liberdade que aquece as terras da America.

— Como festejos á esse memoravel dia, em commemoração do grandioso acontecimento, serão illuminados os estabelecimentos publicos hoje e amanhãa; embandeirarão os consulados e as embarcações surtas no porto; as fortalezas darão tres salvas amanhãa (ás 6 da manhãa, e 1 e 6 da tarde), tocarão todas as bandas marciaes de musica hoje e amanhãa á noute no campo das Princezas, percorrendo depois as ruas da cidade; haverá parada em grande gala de todos os corpos de linha e da guarda nacional; e finalmente far-se-ha o cortejo á effigie de S. M. o Imperador em o palacio da presidencia ás 5 horas da tarde.

A parada compor-se-ha de tres brigadas em uma divisão que será commandada pelo Exm. Sr. brigadeiro commandante das armas.

— Em nome do esplendoroso acontecimento que relembra o dia de amanhãa, em nome de tudo o que de grande e nobre nos inspira a independencia da patria, convidemos os habitantes do Recife a illuminarem as frentes de sua habitações, para tornar mais solemne a festa da nossa emancipação politica, para fazer realçar a veneza americana no anniversario do maior dia, do dia mais glorioso que nos aponta a historia brasileira.

Os Estados-Unidos festejam o anniversario de sua independencia com festas brilhantissimas; imitemos a grande nação da america do norte festejando brilhantemente o dia que nos trouxe as auras da liberdade, porque, festejando-o assim, daremos prova de que sabemos apreciar devidamente a grande somma de engrandecimentos que esse dia nos prometteu, e nós temos visto realisar.

AUTORIDADES POLICIAES.—Por portarias da presidencia da provincia, de 4 do corrente, foram nomeados:

2º, 5º e 6º supplentes do subdelegado da freguezia de Papacaça —Joaquim José da Silva Povoas, Antonio Vieira Dantas, e Antonio Martins Ferreira dos Santos.

4º, 5º e 6º supplentes do subdelegado da freguezia da Luz, no termo de Pão d'Alho—Manoel Melquiades Cavalcante de Albuquerque, Raymundo Nonnato Corrêa de Barros, e João Marinho da Rocha Falcão.

SOCIEDADE UNIÃO.—Por portaria da presidencia da provincia, de 4 do corrente, foram approvados os estatutos da sociedade *União*, organisada na freguezia de S. Lourenço da Matta, de accordo com o art. 27 § 1º do decreto n. 2711 de 19 de dezembro de 1860.

PROFESSORES PUBLICOS.—Por portarias da presidencia da provincia, de 31 de agosto:

Foi permittido ás professoras publicas DD. Amalia de Mello Pires Galvão e Maria Cleobolina de Mello Ottoni, esta da cadeira da Sé de Olinda e aquella da 4ª da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, e permutarem entre si as respectivas cadeiras.

Foram nomeados: Manoel Thomaz de Figueiredo para reger interinamente a cadeira de instrucção primaria, do sexo masculino, da villa de Aguas-Bellas; D. Felippa Floripes de Faria Mello, para reger interinamente a cadeira de instrucção primaria do sexo feminino, da povoação de Timbaúba; D. Adelaide Rosalina Bittencourt para reger interinamente a cadeira de instrucção primaria, do sexo femenino, de Fóra de Portas, na freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves.

TERMO DO CABO.—Por portaria da presidencia da provincia, de 31 de agosto, foi nomeado Thomaz Ribeiro Varejão para servir interinamente os officios de tabellião de notas e escrivão do crime e civel do termo do Cabo.

JURY DO RECIFE.—Encerrou-se hontem a sessão judiciaria do jury do Recife, com o julgamento de Ezequiel Gomes Palmeira, pronunciado no art. 192 do codigo criminal, que foi condemnado á 14 annos de prisão simples, grão médio daquelle artigo.

MUSICAS E MOLEQUES.—Consta-nos e tem-se espalhado pela cidade que os moleques *partidistas* de musicas tem se preparado e projectam desordens para a noute de hoje (6 do corrente e para todo o dia de amanhãa (7) por occasião do passeio das bandas marciaes em commemoração da nossa independencia; tambem nos consta que a policia estando de sobre aviso, não deixará vingar a projectada coarctada dos acompanhadores de musica, por isso prevenimos aos senhores desses vadios, que tomem as providencias que julgarem acertadas, afim de contribuirem para que não medre o *tal* projecto.

NOSSA SENHORA DO BOM CONSELHO.—No dia 8 do corrente será celebrada no convento dos religiosos franciscanos a festa de N. S. do Bom Conselho, padroeira dos Srs. academicos, cuja irmandade tem feito grandes esforços para que essa festividade não fique áquem das dos annos anteriores.

O programma da festa vae publicado no lugar competente.

CAPTURA.—Pela delegacia do termo do Cabo foi capturado Manoel Marinheiro, indiciado em crime de ferimentos graves.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL BENEFICENTE.—Por deliberação da respectiva directoria, d'ora avante, devem todos os membros da Associação Commercial Beneficente reunir-se diariamente de uma á duas horas da tarde no edificio da praça do Commercio.

ARSENAL DE MARINHA.—Realisou-se no dia 23 de agosto, no arsenal de marinha, o concurso para provimento de dous lugares de amanuenses da respectiva secretaria; e comparecendo quatro candidatos, só foi approvado o Sr. Antonio Victoriano da Silva Lopes.

FREGUEZIA DE S. FR. PEDRO GONÇALVES.—A quarta cadeira de instrucção publica, do sexo feminino da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, acha-se funccionando no 2º andar do sobrado n. 21 da rua do Vigario Thenorio.

MISSA FUNEBRE.—A junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda celebrar, hoje ás 8 horas da manhãa, uma missa de *requiem* por alma da finada marqueza do Recife, bemfeitora dessa irmandade.

FABRICA DE FIAÇÃO E TECIDOS.—No dia 20 do corrente devem ser apresentadas á presidencia da provincia propostas para a construcção e exploração de uma ou mais fabricas de fiação e tecidos de algodão, mediante as condições da lei provincial n. 1050 de 13 de junho ultimo.

THEATRO SANTO ANTONIO.—Sobe hoje á scena neste theatro, pela companhia de zarzuela hespanhola, a linda opera em 3 actos *Um thesouro escondido*; e amanhãa, em espectaculo-gala, vai á scena a linda zarzuela em 3 actos *Toque d'Almas*.

VAPORES ESPERADOS.—De 8 a 10 do corrente o francez *Gironde*, da Europa; de 10 a 12 o francez *Sindh*, do sul do imperio; de 8 a 10 o brasileiro *Cruzeiro do Sul*, de Pará e escalas, e o *S. Jacintho* ou *Paraná*, do Rio de Janeiro e escallas.

LOTERIA.—A que se acha á venda é a 206ª á beneficio da matriz de S. Lourenço da Matta, a qual corre hoje.

LEILÕES.—Hoje effectua o agente Martins o leilão de importante moveis, um rico piano novo, louça, vidros, e muitos outros objectos de gosto á rua do Barão da Victoria n. 48, ás 11 horas do dia.

— Hoje effectua o agente Pestana, na rua do Vigario n. 7 um importante leilão de moveis, ouro e prata ao correr do martello, havendo entre os muitos artigos um lindo faqueiro de prata e salvas, obras inteiramente novas e de muito gosto.

CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 4 de Setembro de 1871.

Domingas, parda, Parahyba 50 annos, solteira, Santo Antonio; tetano.

José Francisco, branco, Portugal, 40 annos, casado, Boa Vista; ascite.

João Fidelis Cavalcante, pardo, Pernambuco, 58 annos, casado, Boa-Vista; cistite.

Thereza Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 25 annos, solteira, Santo Antonio, tuberculos pulmonares,

Mariana, escrava, preta, Pernambuco, 20 annos solteira, Boa-Vista, tuberculos pulmonares.

Luiz, pardo, Pernambuco, 8 dias, Santo Antonio; espasmo.

José Luiz Gonzaga do Monte, branco, Pernambuco, 23 annos casado, S. José; bronchite [illegible].

Alexandra, escrava, preta, Pernambuco 40 annos, solteira, Boa-Vista; congestão cerebral.

Luiz Francisco Barreto de Almeida, Porto, 33 annos, casado; hepatite peritonite.

Carolina dos Anjos, branca, Portugal, 30 annos, solteira, Santo Antonio; tuberculos pulmonares.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 5 DE SETEMBRO DE 1871.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO CAETANO SANTIAGO.

Secretario Dr. Virgilio Coelho.

As 10 horas da manhãa, presentes os Srs. desembargadores Guerra, procurador da corôa, Lourenço Santiago, Almeida Albuquerque, Doria, Domingues da Silva, Regueira Costa, Souza Leão e Freitas Henriques, faltando com causa o Sr. desembargador Gitirana, abrio-se a sessão.

Passados os feitos deram-se os julgamentos seguintes:

AGGRAVOS DE PETIÇÃO.

Aggravante, bacharel João Ferreira de Almeida Guimarães; aggravado, o juizo. — Juizes os Srs. desembargadores Guerra, Almeida Albuquerque e Regueira Costa —Não tomaram connecimento.

Aggravante, João Martins Pontes; aggravado, o juizo.—Juizes os Srs. desembargadores Domingues da Silva, Almeida Albuquerque e Souza Leão.—Deram provimento.

Processo de responsabilidade contra o juiz municipal supplente, de direito *ad hoc* Simão Balbino Guilherme de Mello.—Juizes os Srs. desembargadores Regueira Costa, Lourenço Santiago, Souza Leão e Domingues da Silva.—Improcedente.

HABEAS CORPUS.

Concedeu-se ordem ao paciente José Pinto da Cunha, para a sessão de 9 do corrente.

APPELLAÇÕES CIVEIS.

Do juizo municipal do Recife.—Appellantes, os herdeiros do conde de Boa-Vista; appellado, Manoel Martins de Araujo Castro.—Confirmada a sentença.

Do juizo municipal de Bananeiras.—Appellante, Maria Moreira da Silva; appellado, Manoel Vicente Pereira de Mello. —Confirmada a sentença.

APPELLAÇÕES CRIMES.

Do jury de Itambé.—Appellante, João Francisco Alves; appellada, a justiça.—A' novo jury.

Do jury de Agua Preta.—Appellante, o juizo; appellado, Felix Antonio Moreira.—A' novo jury

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago, ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Do jury de Olinda.—Appellante, Manoel Ferreira Carneiro; appellada, a justiça. Do jury da Imperatriz.—Appellante, o promotor; appellado, José Carneiro de Souza. Do jury do Goyanninha. —Appellante, o juizo; appellado, Antonio Hygino de Hollanda Leiros. Do juizo municipal da Areia. —Appellante, Manoel Gomes da Cunha Lima; appellado, Manoel Francisco Alves Gama.

Do Sr. desembargador Doria ao Sr. desembargador Domingues da Silva:

Do juizo municipal de Quixeramobim.—Appellante, José de Hollanda Lima; appellado, Joaquim Antonio da Cunha.

Do Sr. desembargador Domingues da Silva ao Sr. desembargador Regueira Costa:

Do juizo municipal de Mamanguape.—Appellante, Manoel da Costa Lima; appellado, Gabriel Archanjo Rodrigues de Mello. Do juizo municipal do Recife.—Appellante, José Antonio de Brito Bastos; appellado, tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque. Embargante, Galdino dos Santos Nunes de Oliveira; embargado, Manoel de Azevedo Andrade.

Do Sr. desembargador Regueira Costa ao Sr. desembargador Souza Leão:

Appellações crimes.—Appellante, o juizo; appellado, Manoel Leão Bispo. Appellante, o juizo; appellado, Manoel Leão do Nascimento. Appellações civeis.—Appellante, D. Cesaria Candida Nobre de Gusmão; appellado, major Antonio da Silva Gusmão. Appellante, Vicente Gurgel do Amaral; appellado Antonio Francisco Pinheiro.

Do Sr. desembargador Souza Leão ao Sr. desembargador Freitas Henriques:

Do juizo municipal da Parahyba.—Appellante, Salustino Gomes da Silveira; appellados, os herdeiros do coronel Joaquim Gomes da Silveira.

Ao Sr. desembargador Gitirana:

Do juizo municipal da Areia.—Appellante, Manoel Gomes da Cunha Lima; appellado, Bento Correia Lima. Appellante, José Rodrigues Delgado de Aquino; appellado, coronel Soares Pinto Filho.

Do Sr. desembargador Freitas Henriques ao Sr. desembargador Gitirana:

Do jury de Mossoró.—Appellante, Luiz José de Medeiros; appellados, João Gualberto da Silva e outro. Do juizo dos feitos da fazenda.—Appellantes, João Luiz Ferreira Ribeiro e outros; appellados, a fazenda provincial e outros.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

APPELLAÇÕES CIVEIS.

Do juizo municipal do Recife.—Appellante, Bernardino José Leitão; appellado, Manoel Gonçalves Ferreira.

Do juizo municipal da Imperatriz.—Appellantes, Felippe José de Castro e sua mulher; appellados, Manoel Thomé Ferreira e outros,

Do juizo municipal da Areia.—Appellante, Alexandre Guedes Alcoforado; appellados, Francisco Antonio de Assis e sua mulher.

APPELLAÇÕES CRIMES.

Do jury do Crato.—Appellante, o juizo; appellado, Luiz Ferreira Velloso.

Do jury do Ingá.—Appellante, o juizo; appellado, Adolpho Bezerra dos Santos.

Do jury do Itambé.—Appellante, João Francisco Alves; appellada, a justiça.

Appellante, o juizo; appellado, Felix Antonio Moreira.

DELIGENCIA CRIME.

Ao Sr. desembargador promotor da justiça:

Do jury de Camaragybe.—Appellantes, Francisco Marianno da Paixão e outros; appellada, a justiça.

Do jury da Imperatriz.—Appellante, o promotor; appellado, Clementino da Cunha Oliveira.

Do jury do Buique.—Appellante, o juizo; appellado, Manoel Francisco de Moraes.

DELIGENCIA CIVEL.

Ao Dr. curador geral:

Do juizo municipal do Recife.—Appellantes, o commendador José Pires Ferreira e outros; appellados, José Joaquim Pereira de Mendonça e outros.

Appellante, Antonio Francisco Paes de Mello Barreto; appellados, Leal & Irmão.

Appellante, Joaquim Alves, por seu curador; appellados, Francisco Gonçalves Torres e outros.

Appellante, João Baptista de Carvalho Moreira; appellado, Francisco Luiz de Medeiros.

DESTRIBUIÇÃO.

Recurso crime:

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Recorrente, o juizo de direito de Nazareth; recorrido, Antonio Gaspar de Azevedo.

APPELLAÇÕES CRIMES.

Ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Do jury do Sabueiro.—Appellante, Luiz Antonio de Goes; appellada, a justiça.

Ao Sr. desembargador Doria:

Do jury de Aquiras.—Appellante, o juizo; appellado, Raymundo José Francisco Ferreira.

Ao Sr. desembargador Domingues da Silva:

Do jury do Buique.—Appellante, Lourenço Bezerra da Gama; appellada, a justiça.

Ao Sr. desembargador Regueira Costa:

Do jury da Madre de Deus. — Appellante, João Vianna da Silva; appellada, a justiça.

Ao Sr. desembargador Souza Leão:

Do jury do Bonito.—Appellante, o juizo; appellado, Candido José da Silva.

Ao Sr. desembargador Freitas Henriques:

Do jury do Buique — Appellante, o promotor publico; appellado, Manoel Francisco de Moraes.

APPELLAÇÕES CIVEIS.

Ao Sr. desembargador Souza Leão:

Do juizo municipal do Recife.—Appellante, o barão de [illegible]; appellado, Manoel Garrido.

Ao Sr. desembargador Freitas Henriques:

Do juizo municipal do Recife.—Appellante, Joaquim Alves, por seu curador; appellados, Francisco Gonçalves Torres e outros.

Ao Sr. desembargador Gitirana:

Do juizo municipal de Bananeiras.—Appellante, padre Eugydio do Rego Toscano de Brito; appellado, Manoel Vicente Pereira de Mello.

Ao Sr. desembargador Guerra:

Do juizo municipal do Recife.—Appellantes, José da Costa Dourado e outros; appellado, João Luiz Ferreira Ribeiro.

Levantou-se a sessão a 1 hora da tarde.

TABELLA DO RENDIMENTO DA ALFANDEGA DE PERNAMBUCO DO MEZ DE AGOSTO DO CORRENTE ANNO FINANCEIRO, COMPARADO COM O DE IGUAES MEZES DOS DOUS ANNOS ULTIMOS.

Importação	*1871 á 1872*	*1870 á 1871*	*1869 á 1870*
Direitos de consumo	443:830$973	551:545$873	535:279$470
Dito de augmento de 40 %	444:789$259	206:606$317	
Dito de dito de 30 %	1:837$384	2:850$988	
Ditos addicionaes de 5 %	78:918$[illegible]	98[illegible]	72:096$876
Expediente de 5 % dos generos livres de direitos de consumo	2:549$678	3:672$[illegible]	
Armazenagem	10:709$[illegible]	10:806$[illegible]	909$780
Despacho maritimo			
Ancoragem	3:075$380	2:851$500	2:101$800
Exportação			
Direitos de 15 % do pão brasil			
Ditos de 9 % de exportação	59:815$345	65:985$747	423:287$885
Ditos de 2 1/2 % idem			
Ditos de 1 1/2 % do ouro em barra			
Ditos de 1 % dos diamantes			
Expediente das capatazias	1:203$093	1:139$319	1:113$220
Interior			
Renda da typographia nacional		17$000	
Sello do papel — proporcional por verba			259$600
Sello do papel — fixo	8$160	20$000	800$790
Sello do papel — adhesivo	689$800	1:123$800	
Emolumentos	489$410	560$160	107$640
Imposto de transmissão de propriedade, a saber: de 5 % da venda de embarcação	2:255$300	618$900	
Dito de 1 % da arrematação de bens moveis	1$574		
Extraordinaria			
Receita e eventual	900$184	916$914	1:166$451
Depositos	751:070$467	931:158$956	737:126$112
Depositos de diversas origens	17:367$296	1:972$201	
Dizimos da provincia das Alagoas	235$638	606$917	1:312$025
Dito da provincia da Parahyba	3:508$751	4:128$080	13:680$730
Dito da provincia do Rio Grande do Norte			
Contribuição para casa de caridade	1:201$996	1:683$217	588$550
	773:383$948	959:549$371	752:707$417

Alfandega de Pernambuco, 1 de setembro de 1871.

Servindo de chefe
Ricardo Pereira de Farias.

ENGLISH BANK OF RIO DE JANEIRO LIMITED.

Capital do Banco em 50:000 acções de £ 20 cada uma	£ 1.000.000
Capital realisado	500.000
Fundo de reserva	120 505

BALANÇO DA CAIXA FILIAL EM PERNAMBUCO, EM 31 DE AGOSTO DE 1871.

Activo.

Letras descontadas	938:224$910
Emprestimos e contas caucionadas	33:283$600
Letras a receber	131:568$090
Garantias e valores depositados	354:152$660
Mobilia etc. do banco	14:648$540
Diversas contas	401:849$330
Caixa	666:814$670
Rs.	2,543:541$800

Passivo.

Contas correntes simples	672:927$750	
Deposito a praso fixo com aviso e por letras	1,289:794$500	
		1,962:722$250
Letras á pagar		$
Titulos em caução e deposito		354:152$660
Diversas contas		226 666$890
	Rs.	2,543:541$800

S. E. O.
Pernambuco, 5 de setembro de 1871.
J. B. Bloxham, manager.
L. Henderson, accountant.

RESUMO DO BALANCETE DA RECEITA E DESPEZA DA CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE, NO MEZ DE DEZEMBRO DE 1870.

EXERCICIO DE 1870 Á 1871.

Receita.

Saldo do mez de novembro proximo findo	49:376$721
Receita arrecadada no mez de dezembro	10:967$616
	60:344$337

Despeza.

Importancia despendida no mez de dezembro	7:136$525
Saldo que passa para o mez seguinte	53:207$812
	60:344$337

Camara municipal do Recife, 1 de setembro de 1871.

O procurador,
José Simplicio de Sá Esteves.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Gymnasio provincial.

Se não devesse ao respeitavel publico a mais alta consideração e á mim mesmo me não coubesse o direito de mostrar-me superior á quaesquer susceptibilidades, que embora me não offendam no conceito dos homens sensatos, podem, todavia, desvairar até certo ponto a opinião de alguem, o proposito de meus actos e procedimento como regedor do gymnasio, não viria hoje ás columnas deste *Diario* para responder ao Sr. Dr. Alvaro Uchôa Cavalcante me relação ao que lhe pareceu conveniente escrever para o *Jornal do Recife* de 5 do corrente.

Provocou-me este senhor, quando menos o podia eu esperar; pois que no meu relatorio apresentado ao Illm. Sr. director interino da instrucção publica, nem um só momento cogitei de sua pessoa, que alias sempre acatei, e menos de sua bôa ou má administração no gymnasio; a qual, entretanto, a publica opinião, já de ha muito, sem duvida, haverá imparcial e favoravelmente julgado. Uma provocação desta ordem, porto nada significa em taes condições, denuncia da parte de quem a formula o vivo desejo de exhibir-se, quando ninguem o chama á terreno, para defender-se antes que directamente o accusem; e, pois, eu direi com a severidade que me és habitual, poucas palavras no sentido de desequilibrar o edificio que tão inopinada e desgeitosamente o Sr. Dr. Alvaro ergueu á sua passada gloria de regedor do gymnasio, á custa do meu ja referido relatorio. O que disse nesta peça, que hoje tem o caracter de official, sustento e estou prompto a sustentar sempre.

Se o Sr. Dr. Alvaro ainda quer mais esclarecido o ponto que tanto o encommodou, no meu simples relatorio, estou prompto a ministrar lhe provas concludentes, sem replica, e me adstringiria ainda nesta parte á decisão irrevogavel do tribunal da opinião publica. Se quer, porém, a luta do jornal para desabafo de paixões que não lhe excitei nunca, ou para dar pasto ao desejo de notabilisar-se como escriptor, á isto não posso, e nem me devo prestar, porque muito me preoccupam trabalhos sérios, de summo interesse, e a posição em que me acho collocado, e o meu estado não me permittem entrar em argilatos com quem quer que seja. Na idade de 45 annos, sem outras aspirações, além o ardente desejo de prestar um serviço real ao meu paiz, na missão para que me julgaram idoneo os que dirigem a causa publica, só me interessa pelo desempenho de meus deveres, e unicamente ponho a mira no progresso, florescimento e prosperidade da educação que se deve á mocidade para honra e credito da patria que della immediatamente depende.

Não tenho trombetas da fama para me proclamarem aos quatro ventos da terra, á proposito de qualquer movimento do instituto que dirijo; isto é para os espiritos privilegiados, para as intelligencias superiores, para os entendimentos cultivados, para os varões fortes que unem á tradições de gerarchia os brazões do civismo e do mais desinteressado patriotismo.

Ponho aqui termo ao que devo d'zer ao Sr. Alvaro em resposta ao seu communicado, e nada mais accrescento; pois, além da educação e dos habitos proprios, vedam-me meu caracter e sociedade, o qual é mais um ministerio para soffrimentos e amarguras do que para odios e recriminações.

Recife, 5 de setembro de 1871.
Conego *F. Rochael P. B. de M.*

O DR. CAROLINO FRANCISCO DE LIMA SANTOS A NOBRE COMMISSÃO PESQUIZANTE DO BERIBERI, E O JUIZO AINDA NÃO AMADURECIDO DO DR. COSME DE SÁ PEREIRA.

III

Entre as grandes vicissitudes a que está condemnado o genero humano, sempre foram a fome, a peste e a guerra os tres elementos mais temiveis, e que mais calamidades tem levado aos povos, ainda no apogêo de todas as glorias e poderes compativeis com suas innatas contingencias. Quanto á guerra, se fôra-me licito agora uma demonstração, não haveria necessidade de recorrer aos tempos de Methridates, de Alexandre o Grande, dos Persas, nas epochas tremendas de Cyrio, já antes, já depois da posse dos Seleucidas, dos Cezares, dos Barbaros, etc.—bastaria lembrar 1792 e 1871!

A França, ainda hontem *grande como nunca*, mas ao modo de Napoleão III, *berço de todos os ramos de conhecimentos humanos, explendida e florescente, a maravilhar o mundo*....... A França hoje abatida, humilhada, destruida e incinerada, depois de tantas vezes vencida, e suas aguias todas despenhadas de seus grandes arrojos!

Tres elementos realmente terriveis em seus tão multiplicados como perniciosos effeitos! Se a guerra produz a peste e a fome; a fome produz a peste e a guerra; e a peste produz a fome, o terror, a miseria, e por fim a guerra.

Parece que os elementos de destruição se fraternisam; e depois de monstruosa combinação se reproduzem com certa variedade de effeitos imprevistos e tenebrosos!

A peste de Jaffa, essa que destruio quasi toda a armada de Bonaparte, muito mais terrivel por seus effeitos do que o celebre tremor de terra, que fez perecer em 13 mil habitantes, e do que a destruição levada pelo incendio de Judas Machabeu; a fome e a peste nos Philisteus, occasionadas pela perseguição dos Hebreus, e tantas outras antes e depois da era christã, não menos inferiores á dos sitiados de Paris, em 1871,—são factos que se não perdem na historia da humanidade, e que, come faróes, vão servindo de guia aos povos que nascem.

A peste de Libia, do Egypto, da Persia, Ethiopia, em 562; a do Kathai, na China, que ao depois lavrando pela Europa, até as costas da Africa e as ilhas do Mediterraneo, em 1348 e 1386, foi até a Hespanha; e tantas outras são exemplos perpetuos, que estarão sempre gravados em todos os seculos possiveis.

Entretanto, cousa singular, da guerra só tem pavor as creanças, as mulheres e os decrepitos; mas da peste e da fome... treme todo o genero humano! E contra um tal inimigo—a peste—impalpavel, incommensuravel, medonho como a morte, e terrivel como a dor... não ha o que se lhe opponha, fóra das supplicas, da paciencia, da religião, e dos recursos da sciencia, muitas vezes inspirada por Deus.

E' nesta ultima parte que o medico mais serviços presta á humanidade; quando elle—á maneira do ministro do senhor que, nos ultimos instantes de uma vida prestes a apagar-se, tudo envida pela cruz, com a palavra e com a fé, afim de suspender da materia, já quasi em começo de dissolução, a alma abatida pela dôr, pelo desengano e oppressão da morte, e a encaminha ao seio da eternidade—em vez de entreter o medo—remove-o; de assoalhar a peste—estuda-a; de atemorisar os povos—anima-os; de encerrar as medidas nas secretarias officiaes—promulga-as; de exagerar a cifra dos doentes e dos mortos—atenua-a; de esconder-se no egoismo, negando-se a qualquer trabalho relativo e util á sciencia, fóra inteiramente das paixões pessoaes, falla, discute, ralha, e escreve, com os principios, por amor dos principios, da verdade e da sciencia, sem temor de ninguem.

Mas, se ao contrario disso, os medicos, convertidos em novelleiros de uma peste que suppõem nunca vista, aprazem-se em manter o susto na população; em exagerar a cifra dos affectados e dos mortos; em apregoar novidades onde nunca houve; em levar o susto e o terror ao meio donde deveriam tira-los; se em vez de medidas hygienicas e prophylaticas, de esclarecer, de aconselhar, de prevenir os povos sem aterra-los; beneficia-los sem atropello; a titulo de *darem-se a respeito*—calam se. procuram fazer-se esquecidos do publico, com tanto que lá em um dia sejam lembrados pelo poder official!... ...... nada escrevem, nem uma palavra, um conselho, uma medida, um juizo se quer sobre a natureza do mal, o extraordinario, e o mais pernicioso delle!.......

.......se o desaso por um lado, a inercia por outro, o alarido sem proveito, as inconsequencias, a negação do principios, e, emfim, a desordem nas trevas, reinam em vez dos sagrados deveres impostos pela sciencia e pela humanidade........... o resultado será o desrespeito de todos, e a maldição das gerações presentes e futuras.

Punições ha, das quaes nem o poder official, nem a corrupção imperiosa dos tempos são capazes de vedar a infallibilidade.

A nobre commissão que melhor do que eu, deve saber de tudo isso, e, por tanto, quaes os seus deveres contrahidos já para com a presidencia, que bem terminantemente lhe solicitara, apezar do celebre officio de 18 de maio—*cuidado, estudo, considerações, autopsias, diagnostico, medidas prophylaticas e tratamento* acerca da epidemia da detenção, em um relatorio; já para com o publico, e para com o povo que, por demais cançado depois de uma tremenda guerra, era natural que temesse as consequencias de uma nova PESTE, e uma *peste* que se assoalhou como uma das mais mortiferas e terriveis—deveria até o presente conservar-se silenciosa, sem ter estampado nas gazetas uma medida, um juizo, uma palavra sequer?!

E é a nobre commissão que, assim procedendo, poderá queixar-se de uma ou outra censura, que por ventura tenha apparecido no *Diario* assignada por qualquer medico? *Onde* estamos nós e para onde vamos?

Lamentavel seria que, espectador o povo do estupendo silencio, já do medico da casa de detenção, cujos unicos serviços relevantes consistiram—em tocar a buzina dentro da detenção, e arrebanhar detentos para Fernando; já da nobre commissão que, abrigada em sua *jerarchia*—de numero e de individualidades—collidas as mãos aos ouvidos para não ouvir, e cerrados os olhos para não ver, deixava que tudo corresse á mercê dos profanos—não appareceste um só brado de dever contra semilhante procedimento.

E o mais é que a mesma nobre commissão, além do seu estranho proceder, procurando converter em relatorio o officio de 18 de maio, ou o das 24 horas, envion-nos o Sr. Dr. Sá Pereira, como já demonstrei, para arremessar frechas, dardos, páos e pedras a torto e a direito, rachando e vocifirando contra os que ousam duvidar do *beriberi*, apezar de apresentar elle, alto e bom som, sua *opinião ainda não amadurecida*!! E asseverar mais—que a nobre commissão nada mais tinha a fazer, por ter tudo cumprido com o mencionado officio de 18 de maio!.........................

Mas, se o *beriberi* sómente tiver por si o illustre protogonista da nobre commissão, elle nunca existirá no paiz: a epidemia da casa de detenção será tudo—menos o *beriberi*; porque, com as observações que apresentou no *Jornal do Recife*, com as autopsias que fez, com os principios que estabeleceu e conclusões que tirou; com a hermeneutica que crion, physiologia que estampou, signaes que figurou e symptomas que descreveu.... encravada ficará a nobre commissão; as trevas continuarão porque as cataratas permanecerão, se ou o accaso ou a providencia não intervier.

Em todo caso, como quer que ainda seja tempo, converia que a nobre commissão, retirando a palavra publicada por intermedio do Sr. Dr. Sá Pereira, viesse cumprir o seu dever, e apresentar o seu relatorio, pois bem poderia ser que assim cordialmente procedendo—os *judeos* de hoje se convertessem, um dia depois em *bons* philisteos. Tal fosse a lucidez que resultasse do estudo e trabalhos da nobre commissão que eu proprio, que, arma do ainda estou de cacheira contra o *beriberi* e todos os seus *agitadores*—que não são somente os medicos—depuzesse a arma e curvasse-me convertido.

De outro modo, emquanto permanecer escondida a nobre commissão, apparecerem na imprensa defensores do *beriberi*, como esse que, no *Diario de Pernambuco* de 16 de julho disse: «—Examinando as articulações metatarso—phalangianas (*Ponta do peito do pé e dedos do mesmo*) nota-se um principio de edéma (tumefação causada pela infiltração da serosidade no tecido cellular)——Este *signal pathognomonico* (signal que *caraterisa a molestia* —o *beriberi*—apparece bem depressa nas extremidade inferiores, etc. »... digo, que o *beriberi está perdido*.

E appello para todos os collegas de Pernambuco, para que digam, em consciencia, se um medico que diz—que um symptoma commum a muitas enfermidades, como sejam ás molestias do figado, as lesões do coração, as paralisias reflexas ou não, ás myelites, ás erysipelas de toda a sorte, ás anemias, rheumatismos, chloroses, sanazarcas symptomaticas ou não, etc. é *pothognomonico* ou *caracteristico* do *beriberi*—é capaz de sustentar em Pernambuco o *beriberi—hydropico de Méricourt*, e o *beriberi—resequido* e ao mesmo tempo *hydropico* da Bahia ?!....

Em verdade, vindo o Sr. Dr. Sá Pereira á imprensa sustentar, pela commissão, a existencia do beriberi, *apesar de ainda não estar sua opinião—bem amadurecida*, era de esperar que elle, coordinando os novos symptomas da *nova enfermidade, nunca vista no paiz, e somente ha um anno desta parte*, os apresentasse de modo a não deixar duvida nos espiritos *obscurecidos*.

Não o fazendo, deixou-se afigurar um novo *Diogenes*, mas de lanterna apagada em plena escuridão, a descobrir e mostrar o *beriberi* a toda esta cidade, sem esperança de encontrar algum Alexandre que aspirasse ser um outro Diogenes.

O distincto Sr. Dr. Sa Pereira foi certamente bem mal succedido, como não podia deixar de sê-lo, desde que como symptomas novos *caracteristicos* do *beriberi*, apenas pôde reunir—*tres*—que apresentou em suas observações: «Um—*ai!*—que davam os doentes quando elle descarregava-lhes fortes beliscões ou apertos de dedos, ou os mandava dar pelos empregados da detenção; o symptoma resultante do arquejar parecido com o de *cão cançado*, que consistia em uma especie de anciedade que apresentavam os doentes—disse elle; e a tal inchação dos tornozelos, que foi considerada por alguem—*signal pathognomonico do beriberi*.» Fóra disso não apresentou o collega cousa de mais, que levasse a diagnosticar-se—uma molestia nova no paiz!

E para que não pense o publico que é na arena do ridiculo que procuro manobrar com quem não sou capaz de gracejar, transferirei para aqui as proprias palavras do illustre collega. No seu segundo artigo, publicado no *Jornal do Recife* de 9 de agosto proximo passado, ha um texto assim formulado (*ipsis verbis*).... « Esta dor é facilmente desafiada com uma pressão rapida dirigida ao centro do musculo, onde se a quer provocar; e o doente a manifesta dizendo *ai!*....... *levando ao mesmo tempo as mãos para conter os dedos da pessoa que desafia*; (podera não) mas se a *oppressão* é continuada, ainda que mesmo forte, a dor é pouca e ás vezes o doente deixa de accusa la.»...........

Assim é que são os symptomas de um—beriberico!!...... Um—*ai!*—; *levar ao mesmo tempo o doente as mãos para conter os dedos da pessoa que desafia uma dor produzida por um forte beliscão*; e a diminuição ou cessação da dor se a *oppressão* é continuada!

A duvida somente consiste em saber-se, se a *oppressão* é do doente ou dos dedos de quem aperta as pernas do doente! O certo é que para o collega estes *symptomas* são de tal ordem, que elle não pôde deixar de traze los ao prélo nas suas *observações presenciaes*, como elle chama, relativas ao infeliz José Alves Luna.

Ainda no supradito artigo, occupando se o Dr. Sá Pereira do mesmo doente, diz em outro lugar: « Sentio (o doente) um ligeiro tremor geral por espaço de uma hora. Esse tremor não era frio, mas sim uma impulsão de vai e vem de todo o corpo —como o que tem um cão cançado (expressão do proprio doente para explicar-se). »

Outro symptoma importante, e quem sabe se não tambem *pathognomonico*! *Uma impulsão de vai e vem de todo o corpo ou um ligeiro tremor geral, mas que não era frio*, e tão raro e importante no *beriberi*, como difficil de ser definido, que o collega o julgou necessario servir-se das expressões do doente: *um ligeiro tremor ou impulsão de vai e vem*, como um cão cançado!.........

Mas, se meu fim não é provar ou não o beriberi, entrando em discussão scientifica com o Sr. Dr. Sá Pereira; e se, apezar do historico dos doentes que elle apresentou, colhido ha quasi tres mezes seguramente, acaba de asseverar—*que sua opinião ainda não está bem amadurecida*, excusado é contestar mais o que ja esta por si mesmo destruido.

Comtudo, no seguinte artigo procurarei fazer ainda as considerações, que julgar convenientes ao complemento de minha resposta.

Dr. Carolino Francisco de Lima Santos.
(Continuar-se ha.

Tendo apparecido impresso *com a assignatura* do Sr. Francisco José d'Oliveira Rodrigues, um folheto no qual o mesmo senhor, *despresando o campo da logica e entrando, com furor das invectivas pessoaes*, injuria-me acremente e mais a alguns membros da sociedade Restauração Pernambucana, e me constando terem sido ditos folhetos espalhados *entre gregos e troyannos*, venho por intermedio do presente, pedir a suspensão, até ulterior resposta, de qualquer juizo que por ventura tenham feito a respeito do mesmo folheto, que felizmente é redigido em termos taes que bem denotam não ter o Sr. Rodrigues a seu favor nem a razão nem a lei, nem a justiça.

Recife 6 de setembro de 1871.
Adolpho P. de Burgos Ponce de Leon.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 5 DE SETEMBRO DE 1871.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Não houve cotações.

H. G. Stepple,
Presidente.
P. J. Pinto,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 4	150:912$567
Idem do dia 5	45:078$296
	195:990$863

Movimento da alfandega.

Volumes entrados	com fazendas	—	
» »	com generos	50	50
Volumes sahidos	com fazendas	419	
» »	com generos	219	638

Descarregam hoje 6 de setembro.

Brigue portuguez—*Encantador*—mercadorias.
Brigue italiano—*Scipione*—farinha de trigo.
Hiate americano—*Hattie Haskit*—varios generos
Brigue hollandez—*Alida Margaretha*—farinha de trigo.

Despachos de exportação no dia 4 de setembro.

Para os portos do exterior

— No vapor inglez *Cognac*, para Liverpool, carregaram: Gonçalves Irmão & C. 200 saccas com 13,953 kilos de algodão; Keller & C. 2,000 couros verdes salgados com 42,000 kilos.

— Na barca ingleza *Brilhante*, para Liverpool, carregaram: Saunders Brothers & C. 510 saccas com 40,835 kilos de algodão; Rocha Lima & Guimarães 100 saccas com 6,880 ditos de dito; José da Silva Loyo & Filho 200 saccas com 17,522 ditos do dito.

— No patacho inglez *Juventa*, para Liverpool, carregaram: Mills Latham & C. 166 saccas com 13,204 kilos de algodão.

— Na barca franceza *Fidelide*, para o Havre, carregaram: E. A. Burle & C. 349 saccas com 25,685 kilos de algodão.

— No patacho norte-allemão *Johanne Haydorn II*, para o Rio da Prata, carregaram: Amorim Irmãos & C. 130 barricas com 11,906 kilos de assucar branco e 100 barricas com 11,692 kilos de dito mascavado.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 4	5:823$349
Idem do dia 5	657$990
	6:481$339

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 4	12:748$929
Idem do dia 5	1:155$352
	13:904$281

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios sahidos no dia 5.

Rio de Janeiro e portos intermedios — Transporte nacional *Isabel*, commandante capitão tenente Eduardo Fabio Pereira da Cunha.

Rio-Grande do Sul—Brigue nacional *União*, capitão Joaquim dos Santos Souza, carga assucar.

Rio da Prata — Barca nacional *Santa Maria Boa-Sorte*, capitão João Gonçalves Reis, carga assucar.

Liverpool.— Barca franceza *Luiz Jeanne*, capitão Luiz Coellet, carga algodão.

Observação.

Suspendeu do lamarão para hamburgo a barca norte-allemãa *Francisca*, capitão Kiar, carga a mesma que trouxe de Acapulco (no Pacifico)

EDITAES.

O Dr. Rufino Coelho da Silva, juiz municipal e de orphãos e residuos da cidade de Olinda e seu termo, por sua magestade imperial, que Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que por este juizo da provedoria se ha de arrematar em praça publica, por venda, findos os dias da lei, a quem mais der uma sorte de terras cravadas no engenho Jaguaribe pertencente ao patrimonio da irmandade de Nossa Senhora do Rosario dos homens pretos desta cidade, o qual terreno, vai á praça por deliberação deste juizo, pela quantia de seis contos de réis, porquanto foi avaliada.

Dado e passado nesta cidade de Olinda, aos 19 de agosto de 1871.

E eu, bacharel Francisco Lins Caldas, escrivão o escrevi.

Coelho da Silva.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. a quem Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente que José Guilherme & C., por seu procurador me dirigio a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz do commercio. — Dizem José Guilherme & C., querem fazer citar a Antonio Manoel do Nascimento para que dentro em dez dias que lhe serão assignados em audiencia paguem aos supplicantes a quantia de 795$400 réis, e seus juros, importancia de uma lettra mercantil vencida e não paga, ou allegue o que tiver que releve, sob pena de ser condemnado diretamente caso não confesse; e porque o supplicante se ache auzente em lugar incerto e não sabido, querem os supplicantes justificar sua auzencia afim de ser este citado por carta de edital com o praso da lei para o fim exposto em sua petição, requerem por isso a V. S. se digne admittir a justificação dos supplicantes para julgada por sentença, passar a carta edital na forma requerida, marcando V. S. dia e hora para serem inqueridas as testemunhas.—Péde a V. S. deferimento. — E. R. M.

Estava sellada com uma estampilha de 200 réis inutilisada.

Recife, 11 de agosto de 1871.—Costa Ribeiro.

E nesta petição dei o despacho seguinte:

Destribuida, justifiquem.— Recife, 17 de agosto de 1871.—Barros de Lacerda.

Em virtude deste despacho fôra feita a destribuição ao escrivão deste juizo Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, depois do que produzindo os supplicantes suas testemunhas que depozeram convenientemente acerca da auzencia do supplicado o respectivo escrivão fazendo sellar e preparar os autos, me os fez conclusos e nelles dei a sentença do theor seguinte:

Hei por justificada a auzencia de Antonio Manoel do Nascimento pelo que por edital com 30 dias de praso affixados nos lugares do costume e publicados pelos jornaes mando seja citado para os fins indicados na petição de folhas duas.—Custas ex-causa.

Recife, 30 de agosto de 1871. — Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

E nada mais se continha em dita sentença, em virtude da mesma o respectivo escrivão que este subscreveu fez passar o presente pelo qual e seu theor, chamo, cito e hei por citado o referido justificado auzente para que dentro do praso de 30 dias, compareça ante este juizo por si ou por seu procurador allegando e provando o que for a bem de seu direito e justiça, sob pena de revelia.

Portanto, toda e qualquer pessoa, parente, amigo ou conhecido do referido justificado poder-lhe-ha fazer sciente de todo o expendido.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o prezente edital que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa,

Dado e passado e nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 5 dias de setembro de 1871.

Eu, Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, escrivão o subscrevi.

Ao sello 300 reis —V. S. S. ex-causa.—Barros de Lacerda.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda,

DECLARAÇÕES.

Juizo de orphãos

Em virtude da petição que este juizo dirigio a viuva de Joaquim Pires Carneiro Monteiro, e do differimento que lhe foi dado, e que abaixo vai transcripto, convida-se a quem convier para apresentar suas propostas em carta fechada no cartorio do escrivão interino Guimarães, podendo para obter mais esclarecimentos sobre a concessão e contrato celebrado com Paulo José de Oliveira dirigir-se a este na rua do Commercio n. 49. Recife 5 de setembro de 1871.—O escrivão interino, Silva Guimarães.

Petição.

Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos. — Diz Henriette Monteiro que, sendo seu finado marido concessionario de parte do privilegio que pelo governo imperial foi concedido a elle e a Paulo José de Oliveira para introducção e uso dos carros [illegible], denominados *Thopson*, e cuja exploração ainda não tinha sido encetada, e não convindo nem a ella, nem a seus filhos e tutelados entrarem em uma exploração que, sem segurança e exito, lhe acarretaria despezas de costeio na conformidade do contrato entre os concessionarios celebrado; vem requerer a V. S. licença para dispôr da parte do privilegio que lhe compete, e sendo deferida, requer que se annuncie pelos jornaes mais lidos a referida venda, convidando os proponentes a apresentarem suas propostas em carta fechada a este juizo dentro de tres dias. Nestes termos espera deferimento.—E. R. M.—Estava sellada com uma estampilha de réis duzentos, devidamente inutilisada com a seguinte data e assignatura. Recife 4 de setembro de 1871.—O advogado, Cypriano Alcoforado.

Despacho.

Diga o Dr. curador geral. Recife 4 de setembro de 1871.—Soares Brandão.

Promoção.

Parece-me que está no caso de ser deferida. Recife 4 de setembro de 1871.—O curador geral, Oliveira Fonseca.

Despacho.

Como requer, fazendo o escrivão os annuncios. Recife 5 de setembro de 1871.

Soares Brandão.

— [illegible] todo o corrente mez de setembro, [illegible] o sobrado [illegible] Sr. juiz municipal da segunda [illegible] por pouco tempo [illegible] em Apipucos, pertencente a [illegible] de Vasconcellos, por execução do bacharel Antonio Buarque de Gusmão, por si e como administrador de seu filho, contra Raphael Rouche Roberty, cujo aluguel foi avaliado por 600$000 annuaes.

THEATRO SANTO ANTONIO

COMPANHIA DE ZARZUELA HESPANHOLA

Quarta feira 6 e Quinta-feira 7 de setembro de 1871

Grande opera em 3 actos:

UM THESOURO ESCONDIDO

Toma parte toda a companhia.

Principiará ás 8 1/2 horas.

Para solemnisar a independencia do Brasil.

A chegada de S. Exc. o Sr. presidente da provincia a companhia cantará perante as effigies de SS. MM. o hymno da independencia.

Seguindo-se a representação da linda zarzuella em 3 actos:

O TOQUE D'ALMAS

Toma parte toda a companhia.

A mesma cedendo a pedidos resolveu modificar o preço das cadeiras de 1ª classe 3$, 2ª 2$ e camarotes o costume.

Os bilhetes vendidos para o espectaculo de domingo 3 teem entrada no espectaculo de Quarta feira.

THEATRO DA ZARZUELA

NO

Campo das Princezas

Beneficio da actriz

D. LUIZA LARTILAIR

Espectaculo em grande gala

Para solemnisar a feliz

Independencia do Brasil

Quinta-feira 7 de setembro

Logo que o Exm. Sr. vice-presidente da provincia se digne comparecer na tribuna a orchestra tocará em scena aberta e perante a effigie de S. M. o Imperador.

O hymno da independencia

Segue-se o importante e variado espectaculo dividido em 5 partes:

Programma.

1.ª PARTE.

A representação da bella zarzuella em 1 acto, intitulada:

AMOR E ALMOÇO

Personagens.

Rosa...... D. Maria Castillo.
Mathilde.. D. Maria Granados.
Calisto.... D. Luiza Lartillair.
D. Cevero. Sr. Granados.

2.ª PARTE.

O grande dueto de Baritono e Teple, cantado pela Sra. D. Maria Castilho e o Sr. Flaviano, musica do Sr. Granados, intitulado:

D. JOÃO TENORIO

3.ª PARTE.

A engraçada e sempre applaudida zarzuela em 1 acto:

LA ESTAFETA DE AMOR

Personagens.

Casilda.... D. Maria Castillo.
Brizida.... D. Luiza Lartillair.
Gonçallo.. D. Maria Granados.
D. Candido Sr. Granados.

4.ª PARTE.

A graciosa canção andalusa cantada pela beneficiada:

LA JUANITA

5.ª PARTE.

O juguete lyrico e bailado executado pela beneficiada e o Sr. Granados:

D. ESDRUJULO

E' este o divertimento que a beneficiada escolheu para offerecer ao illustrado publico desta capital, de quem espera protecção e acolhimento, e desde já se confessa grata.

PREÇOS:

Camarotes da frente	15$000
Ditos de 1ª ordem	10$000
Ditas de 2ª ordem	12$000
Cadeiras	2$000
Geraes	1$000

THEATRO SANTO ANTONIO

Grande successo!

3.ª representação pela muito applaudida Companhia de meninos

Domingo 9 do corrente.

BENEFICIO DOS MENINOS.

LUIZ E JULIA.

PROGRAMMA

A interessante e sempre applaudida comedia em um acto ornada de musica e dansa, intitulada:

A criada impagavel

Tomam parte os beneficiados e as meninas Carolina e Olympia.

Lindo entre-acto ornado de musica, denominado:

REI MORTO

Pelas meninas Julia e Carolina.

Segue-se a representação da jocosa comedia, ornada de musica e dansa;

O mudo e o phantasma

Desempenhada pelos meninos Luiz, Julia, Carolina e Olympia.

Terminará o espectaculo com a graciosa

Tonadilha hespanhola

Executada pelas meninas Olympia, Julia e Carolina.

Os beneficiados contam com a valiosa protecção do illustrado publico pernambucano.

O resto dos bilhetes acha-se na casa n. 38, á rua Bella e no theatro.

Começará ás horas do costume.

N. B. — As pessoas que se dignaram encommendar bilhetes, tenham a bondade de mandal-os buscar com toda a antecedencia.

AVISOS MARITIMOS.

— Recebem-se propostas para fazer os concertos de que precisa o brigue norte-allemão Con-[illegible] arribado [illegible] de Buenos-Ayres com avarias, conforme [illegible] que se acha [illegible] no consulado da confederação da Allemanha do Norte até o dia 6 ao meio dia.

COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

Navegação costeira por vapor.

Porto de Gallinhas, Rio Formoso e Tamandaré.

O vapor *Parahyba* seguirá para os portos acima no dia 10 do corrente a meia noute.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA DAS Messageries maritimes.

Até o dia 10 do corrente espera-se da Europa o vapor francez *Gironde* o qual depois da demora do costume, seguirá para Buenos-Ayres, tocando nos portos da Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

Para fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 9.

No dia 11 do corrente mez espera-se dos portos do sul o vapor francez *Sindh*, commandante Masseuet, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordéos, tocando em Dakar (Gorée) e Lisbôa.

Para condições, fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 9.

COMPANHIA DE Navegaçaõ Brasileira

Até o dia 9 do corrente é esperado dos portos do sul o vapor *S. Jacintho* commandante Atkins, qual depois da demora do costume seguirá para os do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sua sahida.

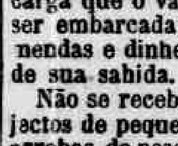
Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a duas arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos senhores passageiros que suas passagens só se recebem na agencia, rua do Commercio n. 8.

PORTO

pretende seguir em poucos dias o patacho portuguez *Liberal*, capitão Guilherme Joaquim Leal, por ter a maior parte de seu carregamento engajado e para o resto que lhe falta e passageiros, para o que tem bons commodos, trata-se com o referido capitão a bordo ou na praça.

COMPANHIA DE Navegaçaõ Brasileira



Até o dia 8 do corrente, é esperado dos portos do norte o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante Cardoso, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde de sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor, e que não excedam a 2 arrobas de peso ou oito palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia, rua do Commercio n. 8.

Rio Grande do sul pelo Rio de Janeiro.

Para os indicados portos segue por estes dias o patacho nacional *Maria Emilia*, por já ter quasi completo o carregamento, o resto que lhe falta recebe-se por modico preço; a tratar a rua do Vigario n. 14, primeiro andar, escriptorio de José Lopes Davim.

ARACATY

Para o indicado porto segue em direitura até o dia 10 do corrente o hiate nacional *Maria Amelia*, capitão o pratico Francisco Thomaz de Assis; para o resto da carga falla-se na rua do Amorim, armazem n. 60.

BAHIA

Segue para o porto acima com a maior brevidade possivel por estar com a maior parte da carga o hiate nacional *Garibaldi*, capitão Custodio José Vianna: á tratar com Tasso Irmãos & C. rua do Amorim n. 37.

PARA MARANHÃO

Pretende seguir com muita brevidade o palhabote nacional *Joven Arthur*, tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua do Bom Jesus n. 57

Para os portos do norte até Macao

segue impreterivelmente no dia 6 do corrente o hiate nacional *Probidade*, com a carga que tiver: quem nelle quizer carregar para qualquer dos portos intermediarios, queira dirigir-se ao mestre a bordo ou á rua do Commercio n. 17.

LEILOES.

LEILAÕ DE Moveis, prata e ouro Hoje

O agente Pestana, legalmente autorisado por uma familia que se retira para fóra da provincia fará leilão de 1 mobilia de jacarandá, 1 dita de mogno, guarda-roupa, apparadores, espelhos, marquezas, mezas, bancas, tocadores toilets, quadros, 1 grande espelho, louça para jantar e almoço, vidros, e 1 rica secretaria, estantes, relogios, venesianas, 1 rico faqueiro novo de prata, colheres de prata para sôpa e chá, diversas obras de ouro, 1 rico relogio de ouro para algibeira com corda para 15 dias, 1 grande balança para 3000 kilos, e muitos outros objectos de casa, que se acharão patentes no acto do leilão no dia acima quarta-feira 6 do corrente, ás 11 horas da manhãa em ponto, na rua do Vigario n. 7, armazem.

LEILAÕ DE Moveis, louça, e vidros

Sendo uma solida mobilia de jacarandá a Luiz XV, com muito pouco uso constando de 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 1 sofá de jacarandá, 2 consolos e jardineiras [illegible] marmore, 1 mobilia de amarello [illegible] com 12 cadeiras de guarnição [illegible] 1 sofá, uma pequena [illegible] rico piano novo [illegible] construcção perfeita e propria para este paiz, 1 toilet de jacarandá, 1 rica cama franceza e de phantasia, 1 espelho, 1 bidet de mogno, 1 toilet para solteiro, 1 par de vasos ricos, 1 [illegible] de figuras para enfeites de salla, 1 magnifica secretaria de amarello, com muitas gavetas e accommodações para guardar livros, 1 grande commoda de jacarandá, apparadores, 4 quadros importantes, 1 cama franceza de amarello, 2 cadeiras de balanço de jacarandá, 1 marquezão, 1 guarda-roupa de amarello, 1 meza elastica de amarello, 1 berço, garrafas, compoteiras, copos e muitos outros objectos de uso de uma familia que se retirou para a Europa

HOJE

O agente Martins, fará leilão de todos os moveis e objectos de gosto acima mencionados, por ordem de uma familia que se retirou para a Europa e que foram transportados para o sobrado n. 48 da rua do Barão da Victoria, onde terá lugar o leilão ás 11 horas do dia.

LEILAÕ DE DIVIDAS

Na importancia de cerca de 12:000$000.

O agente Martins levará novamente a leilão á requerimento do Dr. inventariante dos bens deixados pelo fallecido Joaquim de Almeida Pinto, e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos de cerca de 12:000$000 em dividas

Quinta-feira 7 do corrente.

Em seu escriptorio a rua do Marquez de Olinda n. 15, ás 11 horas do dia, os pretendentes podem examinar a relação dos devedores no escriptorio do dito agente.

LEILAÕ DE 200 barricas com farinha de trigo marca F.

O agente Pestana, fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 200 barricas com farinha de trigo nova, desembarcadas do navio francez *Fidelité*, as quaes serão vendidas em um ou mais lotes a vontade, quarta-feira 6 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no armazem do Sr. Tasso Irmãos, na ponte velha de Santa Isabel.

VISOS DIVERSOS

— O Sr. João José de Araujo Lima, que foi caixeiro da loja Aguia Branca, queira vir á esta typographia a negocio de seu interesse.

— Precisa-se fallar com o Sr. Eutaquio Antonio Gomes, no armazem da Estrella, largo do Paraiso n. 14.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 16 a 18 annos de idade, com pratica de taberna, e que dê fiador a sua conducta e seja portuguez: na rua da Santa Cruz n. 74.

Irmandade academica DE N. S. do Bom Conselho.

Por ordem de nosso irmão juiz convido a todos os irmãos para comparecerem no dia 8 do corrente, sexta-feira, as 9 1/2 horas da manhãa, ao convento de S. Francisco, para assistirem a festa de nossa padroeira.

Secretaria da irmandade academica de N. S. do Bom Conselho 6 de setembro de 1871.

O secretario,
Henrique S. M. Leal.

IRMANDADE DO SS. Sacramento do Recife

De ordem do irmão juiz são convidados pela segunda vez os nossos irmãos a comparecerem no dia 8 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, no consistorio da irmandade, afim de tratar-se da discussão do projecto do novo compromisso. Sendo o objecto da convocação materia d'alta importancia, a todos deve interessar, contando, portanto, a actual mesa com a concurrencia de nossos irmãos. Recife 5 de setembro de 1871.

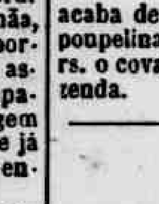
João Joaquim Alves,
Escrivão.

— O administrador da recebedoria de rendas internas geraes avisa aos contribuintes do imposto sobre industrias e profissões, que é neste mez e no de outubro proximo futuro que tem de ser pago, sem multa o 1º semestre do exercicio de 1871-72, e que findo o mencionado praso será cobrado com a multa de 6 0/0.

Recebedoria de Pernambuco 5 de setembro de 1871.

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— Eustaquio Antonio Gomes, lendo o *Diario de Pernambuco* de hoje, deparou com um annuncio em que se declara desejar fallar se com o supplicante, o mesmo declara que reside na Cruz de Almas casa n. 6, e quem o desejar fallar-lhe póde procura-lo em sua habitação acima indicada ou nesta cidade, onde nos dias uteis o supplicante vem tratar de seus negocios.



Missa funebre do 7º dia: por alma de Manoel Francisco Gomes ††† Convida-se a familia e aos amigos ††† para as 7 horas do dia 7 na igreja de N. S. do Livramento ††
N. 828 ††

— Uma senhora brasileira, excellente costureira em todos os figurinos, offerece-se para acompanhar alguma familia para fóra da provincia ou para o sertão: quem precisar dirija-se a rua Direita n. 44.

Beneficio do Jardim do Conde d'Eu

As excellentes quadrilhas — Jardim do Conde d'Eu — composição do Dr. Lobo Moscoso, vende-se por 3$000 em casa do thesoureiro da sociedade do Jardim do Pavilhão da Aurora a rua da Imperatriz n. 2. Tubos cappillares com excellente vacina a 2$000.

O Dr. Lobo Moscoso vacina todos os dias das 8 ás 10 horas da manhãa (as vezes que for preciso) em sua casa á rua do Visconde d'Alboquerque, pagando cada pessoa 2$000 em beneficio do mesmo jardim.

Festa de Nossa Senhora do Senaculo na igreja do Divino Espirito Santo, em commemoração da reconciliação.

A's 4 e meia horas da manhãa do dia 8, terá lugar uma missa rezada, ás 10 horas entrará a festa, sendo a orchestra dirigida pelo insigne maestro [illegible], e pregador o Rvm. Sr. padre Leonardo João Grego; a noute finalisará com uma ladainha, tocando em todos os intervallos a musica do 2º batalhão da guarda nacional.

Convido, pois, em nome da mesa regedora, a todos os carissimos irmãos a comparecerem ás horas acima indicadas, afim de assistirmos a festa e á noute por occasião da ladainha.

Consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo, 5 de setembro de 1871.

O escrivão,
Antunes Guimarães.

— Quem precisar alugar um criado, escravo, para copeiro: dirija-se á rua da Matriz da Boa-Vista n. 15.

[illegible]

da festa da irmandade academica de Nossa Senhora do Bom Conselho no convento de S. Francisco.

Na sexta-feira 8 do corrente, pelas 10 horas da manhãa será celebrado o santo sacrificio da Missa como de costume.

As 10 1/2 horas da manhãa entrará a festa sendo a orchestra regida pelo maestro Antonio Francisco das Chagas.

Orará no Evangelho o Rvm. frei João de Santa Thereza.

As 6 1/2 horas da tarde entrará o *Te-Deum* occupando nesta occasião a tribuna o Rvm. Sr. frei Espirito Santo.

Em todos os actos se fará ouvir a musica marcial.

Secretaria da irmandade academica de N. S. do Bom Conselho, 6 de setembro de 1871.

O secretario,
Henrique Leal.

ATENÇÃO

O Sr. Antonio Pedro de Sá Barreto Junior, tenha a bondade de ir a rua da Madre de Deus n. 7 realisar o negocio que não ignora, pois a pessoa que S. S. encarregou para tal fim ficou de me apparecer em 11 do passado, até hoje estou a espera. Recife 5 de setembro de 1871.

Pontes & Guimarães.

AVISO.

A directoria da companhia da via ferrea de Baturité, avisa aos Srs. accionistas da provincia de Pernambuco, que o Sr. João Baptista de Castro Silva Junior, se acha incumbido pela mesma directoria de receber as chamadas que se forem fazendo, quando os mesmos accionistas não preferirem satisfaze-las nesta capital.

— A associação commercial beneficente reconhecendo a necessidade de estabelecer-se uma hora em que se reunam todos os dias os commerciantes na casa da associação como é de estylo em todas as praças commerciaes, resolveu convidar os Srs. socios a frequentar a sala da associação, todos os dias uteis, de 1 ás 2 horas da tarde, não obstante continuar a estar como até aqui, a casa da associação a disposição dos Srs. socios.

Associação commercial beneficente 5 de setembro de 1871.

P. Nesaham,
Presidente.
J. H. Trindade,
Secretario.

— Eu abaixo assignado, declaro ao respeitavel publico, com especialidade ao corpo do commercio, que o Sr. Antonio Franco Liberato deixou de ser meu caixeiro, desde o dia 2 do corrente.

Joaquim Campos Lima.

Antonio José Cordeiro Simões, (ausente) tendo no dia 6 do corrente as 7 horas da manhãa de mandar celebrar missas na igreja do Divino Espirito Santo do Collegio, pelo primeiro anniversario do passamento de sua sempre chorada esposa D. Senhorinha da Silva Campos Simões, convido pelo presente seus parentes e amigos para assistirem este acto de religião e caridade, e desde já, antecipa os seus agradecimentos.

—Roga-se ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia queira fazer justiça aos taberneiros, da povoação de Jaboatão, pois sendo esta povoação a mais opulenta do municipio do Recife, parece-me que deve haver um toque publico, de corneta ou sino, para as casas de negocio se feixarem, e do contrario as multas impostas pela policia não serão julgadas de justiça para os taberneiros, que esperam na benevola e distincta pessoa de V. S. plena consideração.

— Aluga-se a loja do sobrado sito a rua das Trincheiras n. 36: a tratar na rua Duque de Caxias n. 53.

— Precisa-se de duas amas para casa de pouca familia, sendo uma para o serviço interno e externo, e outra para cuidar em crianças: a tratar na rua do Commercio n. 44, segundo andar

AO FISCAL
DE SANTO ANTONIO.

Pede-se a S. S. que invoque seu alto merecimento aos senhores camaristas para que lhe ordene que não consinta mais fazer-se despejo de lixo em frente da estação do largo do Capim que já impede a passagem, o que não é extranho á muitos camaristas, logo que tiver ordem expressa, faça conduzir o que ha naquelle deposito, para lugar que não seja tão publico.

Um passageiro da machambomba.

Sociedade Liberal União Beneficente.

Em passatempo do sexagessimo dia da prematura morte e descanso eterno d'alma de seu finado socio Innocencio Rodrigues Limas, manda celebrar quarta-feira 6 do corrente, as 7 horas da manhãa, na igreja do Corpo Santo, uma missa. São, portanto, pelo presente convidados nossos irmãos, assim como a familia e amigos do finado a comparecerem á prestar ainda esta ultima homenagem religiosa aos seus restos mortaes, da qual desde já ella fica devotada a estes, pelo seu comparecimento, digno dos corações resentidos e religiosos.

Secretaria da Sociedade Liberal União Beneficente em 3 de setembro de 1871.

O 1º secretario,
Theophilo Pedro do Rosario.

— Um sacerdote italiano se offerece a leccionar latim, italiano, physica elementar e geographia, por metho o facil e abreviado: nesta typographia se dirá quem é.

— Dá-se 200$ a juros com garantia: na typographia deste jornal, a tratar com o Sr. Ferreira.

Sociedade os quinze a caça dos vinte.

Pertencem a esta sociedade os bilhetes da loteria 368ª do Rio de Janeiro de ns. 3080, 912, 198, 1904, 483 e 2105, sendo dous meios e quatro quartos e mais meio bilhete da loteria 206ª da provincia de n. 894.

Recife, 5 de setembro de 1871.

José S. Coelho,
Secretario interino.

Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na rua da Praia n. 53, 2º andar.

Precisa-se

alugar um moleque de 12 a 15 annos, ou um preto de meia idade, para pequeno serviço de casa de pouca familia: a tratar a rua Nova, loja n. 11

Frontespicio do Carmo.

A festa de Nossa Mãi Santissima a Senhora do Carmo, erecta no frontespicio do mesmo convento, está marcada para o dia 1º de outubro proximo futuro; roga-se, por isso, aos Srs. procuradores da mesma festividade, que activem a cobrança das esmolas, para que antes do dia designado, estejam ellas recebidas.

ATTENÇÃO

Vende-se a taberna da estrada de João de Barros n. 3[illegible], confronte a rua do Principe.

— Precisa-se de um rapaz de 14 a 16 annos para caixeiro de taberna, e que dê conhecimento de sua conducta: na povoação de Apipucos, taberna grande.

— Aluga-se uma [illegible] commodos para [illegible] a tratar no mesmo lugar, [illegible]

— Vende-se [illegible] a margem do rio Beberibe, [illegible] grande sitio junto a estação do Salgadinho, confinando com o rio Beberibe: a tratar com o Sr. João Feitosa na rua estreita do Rosario n. 23.

Advogados

Os bachareis José dos Anjos Vieira de Amorim, e Miguel Bernardo Vieira de Amorim tem seu escriptorio a rua do Duque de Caxias n. 35, 1º andar.

Balaios cêstas e brinquedos

Chegou para a rua Duque de Caxias antiga do queimado n. 111 um lindo sortimento de objectos finos de palha como sejam cestinhas para meninas balaios para costuras, ditas para pão na mesa, ditos para facas, ditos para fructas, ditos para outros muitos misteres, maracaes para crianças e grande sortimento de calungas e brinquedos para entreter crianças com pouco dinheiro.

PHOTOGRAPHIA E PINTURA

5 — Rua da Imperatriz — 5

1.º ANDAR.

Leon Chapelin partecipa ao respeitavel publico desta capital, que acaba de abrir um novo estabelecimento de photographia a rua acima mencionada, tendo procurado por todos os meios possiveis o melhoramento e perfeição em todos os trabalhos concernentes a sua arte. A galeria é dirigida por D. Amelia Chapelin já vantajosamente conhecida por muitas pessoas desta capital que tiveram occasião de avaliar os seus trabalhos photographicos e as maneiras porque se tem dedicado para com as familias que a tem honrado com sua frequencia.

Os preços dos trabalhos desta photographia são os mais limitados, como sejam:

Uma duzia de cartões	8$000
Meia » «	5$000
Um ambrotypo em uma linda caixinha.	2$000

E os mais em proporção.

Leon Chapelin convida a todos os amantes das artes a virem visitar seu estabelecimento que se achará aberto das 7 horas da manhãa as 6 da tarde.

Sociedade Conciliação

Convida-se os socios para comparecerem á casa das sessões no dia 8 do corrente, as 10 horas da manhãa, afim de proceder-se a eleição supplementar,

O secretario interino,
Dias Barreto.

ATTENÇAO

Não tendo todos os credores do finado João Chrisostome de Gusmão assignado a proposta amigavel, declara-se que se não concluirem até o dia 7 do corrente, não tera effeito dita proposta.

AMAS Precisa-se de duas mulheres para amas em uma casa de familia, sendo uma para engommar e outra para tratar de uma menina de pouco mais de um anno de nascida: nos Afflictos, sitio n. 33.

— Precisa-se de um criado forro ou escravo e que entenda alguma cousa de cozinha, para uma pessoa só: na rua do Hospicio n. 26, segundo andar,

— Os abaixo assignados dissolveram a sociedade que tinham na taberna sita á rua Imperial n. 216, que gyrava sob a firma de Silva & Lopes, ficando a cargo do socio Silva o activo e passivo, e o socio Lopes desonerado de qualquer responsabilidade, o qual foi pago dos lucros que lhe pertenciam. Recife 3 de setembro de 1871.

Joaquim da Silva Netto.
João Rodrigues Lopes.

— Aluga-se uma escrava: no pateo de S. José n. 49.

— O abaixo assignado vem pelo presente agradecer aos Srs. Gomes de Mattos & Irmãos as maneiras urbanas com que o trataram, e bem assim a prova de confiança que sempre lhes despensaram, isto por espaço de seis annos e quatro mezes que em seu estabelecimento de joias esteve como caixeiro. Recife 4 de setembro de 1871.

José Felippe de Souza.

— Aluga-se uma escrava cozinheira e para todo serviço interno de casa: na rua da Cadeia do Recife n. 1.

Felippe Francisco Gomes, Francisco Gomes de Oliveira e Agostinho Francisco Gomes, veem pelo presente agradecer ás pessoas que se dignaram acompanhar ao ultimo jazigo os restos mortaes de seu presado irmão Manoel Francisco Gomes, e de novo rogam lhes o caridoso obsequio de assistirem a missa do setimo dia, que terá lugar no lugar no dia 7 do corrente, ás 6 1/2 horas da manhãa, na matriz do Corpo Santo.

A' ULTIMA HORA.

0 65.

Rua do Duque de Caxias

acaba de receber um importante sortimento de poupelinas de lãa, ás quaes abrem o preço de 500 rs. o covado, não deixem de vir ver esta linda fazenda.

TRILHOS URBANOS DO RECIFE A' OLINDA e Beberibe.

Faz-se sciente aos senhores accionistas, que a sessão da assembléa geral sobre a reforma dos estatutos continúa em seus trabalhos no dia 7 do corrente pelas 10 horas da manhãa, tendo lugar a reunião no mesmo lugar dos annuncios antecedentes.

O 1º secretario,
Luiz Lopes Castello Branco.

— Os abaixo assignados declaram que compraram á Sra. D. Ignacia Maria dos Santos a sua taberna sita na Casa Forte n. 15, e como comprassem livre e desembaraçada de qualquer hypotheca, roga á pessoa que julgar-se credora apresentar-se no praso de tres dias, que será immediatamente paga. Recife 4 de setembro de 1871.

André Busson.
Manoel Souto Lino.

AMA Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pequena familia: na rua da Conceição n. 37, na Boa-vista.

AMA Precisa-se de uma ama: na rua estreita do Rosario n. 28.

AMA Precisa-se de uma ama: a tratar na travessa de S. Pedro n. 4, 1º andar.

— Precisa-se de um cozinheiro que entenda de hotel: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 29.

— Aluga-se por festa ou por anno uma casa terrea em Apipucos: a tratar na rua Sete de Setembro n. 1.

SEGUROS MARITIMOS E CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

VENDE-SE

Pode ser procurado a venda de aço de Trieste da verdadeira marca 1, 0 e 00 em casa dos Srs. Keller & C.: a rua da Cruz N. 55

ATTENÇÃO

Afinal chegou nova remessa de leite condensado da Suissa, pelo vapor *Cognac*, e desde já ficamos esperando pelos seus apreciadores e entendedores deste artigo: vende Keller & C. na rua da Cruz n. 55.

Odilon Duarte

CABELLEIREIRO

Rua da Imperatriz n. 82

Neste estabelecimento encontrarão as senhoras tudo que diz respeito a enfeites de cabellos, como sejam coques, tranças, crescentes, chapaine, etc., etc., e uma grande quantidade de trança de cabello vegetal, que vende-se pelo baratissimo preço de 5$500 cada trança,

No mesmo estabelecimento encontrarão dous officiaes peritos professores n'arte de pentear senhoras, os quaes sempre estão promptos para qualquer chamado, quer dentro da cidade ou seus arrabaldes, penteados todos modernos e escolhidos dos ultimos figurinos.

ATTENÇÃO.

Precisa-se de uma ama para fazer o serviço de casa de uma familia composta de duas pessoas, exceptuando o lavar e engommar: quem quizer dirija-se a esta typographia para tratar.

Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua do Barão da Victoria n. 34.

— Offerece-se uma perita cozinheira estrangeira, que entende de tudo quanto pertence a arte de cozinhar: á tratar na rua da Conceição n. 5.

— Offerece-se uma ama para criar, com muito bom leite: á tratar na rua do Brum n. 73, das 9 as 4 horas da tarde.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Senzalla Nova n. 30, para pequena familia: á tratar na loja.

AMA Precisa-se de uma ama forra para pouca familia: na rua larga do Rosario n. 20, 1º andar.

AMA Precisa-se de uma ama de meia idade para comprar e cozinhar: na rua Bella numero 3.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Tendo a junta administrativa desta santa casa resolvido mandar celebrar uma missa de *requiem* por alma da finada Marqueza do Recife D. Thereza Maria da Rocha Lins Barreto, na igreja de N. S. do Paraizo, pelas 8 horas da manhãa do dia 6 do corrente, convida pelo presente aos parentes da mesma finada para assistirem a esse acto.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 1º de setembro de 1871

O Escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza

URGENCIA

Roga-se aos Srs. abaixo assignados para que compareçam á travessa do Carmo n. 1, 2º andar, afim de ultimarem os negocios que não ignoram:

Bevenuto Duarte, morador na Escada.
João Baptista Alves Monteiro, morador na Escada.
Francisco Antonio Cavalcante, morador em Gamelleira.
Manoel Delphim de Almeida, morador em Santo Antão.
João Antonio dos Santos, morador em Santo Antão.
Antonio Barbosa Cavalcante, morador no engenho Boa-vista, do Cabo.
Bernardino Ferreira da Cruz, no engenho Sant'Anna, freguezia de Jaboatão.
Felippe Nery da Silva, morador no engenho Santa Rosa.
Felix José Cavalcante, no engenho Novo, freguezia de Jaboatão.
Felix José Cavalcante Junior, no engenho Novo, freguezia de Jaboatão.
José Francisco da Silva, morador no Brejo no Bonito.
José Felippe de Mesquita, no engenho Mattas, freguezia do Cabo.
Jeronymo Rodrigues, na Escada.
Agostinho Lopes da Silva, em Quipapá.
Manoel Antonio da Silva, no engenho Boa-vista, freguezia do Cabo.
José Joaquim da Silva, no Limoeiro.
Francisco Antonio Pinto, morador em Caruarú.
Felix Cavalcante de Albuquerque, morador em Gamelleira.
José Feliciano Portella, morador na Ilha de Santo Aleixo.
Ricardo Nunes Cavalcante, no engenho Javunda, freguezia de Jaboatão
Conrado Ferreira de Barros, morador em Gamelleira,
João Alves de Oliveira, em Una.
João Apolonio Cavalcante, morador em Varzea de Una,
Miguel A. P. Nazareth, no engenho Mattas do Cabo.
Florencio José de Oliveira, na Varzea.
Antonio Luiz Alves, no engenho Boa-vista, freguezia do Cabo.
Francisco Monteiro Gusmão Lima, no engenho Mangueira, freguezia de Barreiros.
Paulino Francisco Bastos, morador em Frio de Una.
Francisco da Rocha Accioli Lins.
José Ferreira Cavalcante.
André Avelino Pereira de Souza.
Caetano Alves da Silva, morador em Gamelleira.
Epifanio de França e Mello, no Recife.
Francisco Bringel de Almeida Guedes.
Joaquim Lourenço de Barros.
Antonio Cyriaco de Moraes, morador em Vera-Cruz.
Heleodoro Acacio Rangel, em Gamelleira.
João José da Costa Santos.
Vicente Alexandre Cavalcante, no engenho S. Roque, estação de Ribeirão.
Silvino Rodrigues Cardoso de Barros, morador na Escada.
Antonio Gonçalves Dias.
João Francisco do Rego Barros, morador no Sabe.

Arreios para carro

Na rua do Vigario n. 31 compra-se um par de arreios.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia: na rua das Cruzes n. 38, 3º andar.

— Perdeu-se um embrulho com tres volumes da obra Martins, o engeitado, pertencente ao Gabinete Portuguez, tendo dentro do mesmo [illegible] bilhete assignado Francisco Tavares da Silva Cavalcante: quem achou dirija-se a rua do Rangel n. 53, que será recompensado.

IMPERIAL FABRICA DE CIGARROS
DE
S. JOÃO DE NITHEROHY.

Um dos problemas que mais tem preoccupado a attenção dos legisladores e dos economistas modernos, particularmente na Inglaterra e na França, e ácerca do qual, ainda em 1868, L. Wolowki fez um profundo e notavel discurso, é o que trata de definir e regularisar, mantendo o equilibrio entre o interesse e a humanidade, o trabalho das crianças nas manufacturas.

Esta questão grave e melindrosa, começa a ser entre nós de alguma importancia, e merece que a examinemos com criterio, tanto mais que forçosamente na substituição do elemento servil terá ella de considerar-se efficacissima para o futuro desenvolvimento de nossas industrias.

Recordando com o celebre economista de que fallámos o profundo pensamento do poeta inglez que diz:—«A criança é o pai do homem» partilhamos tambem os seus generosos sentimentos relativamente á essas frageis e delicadas creaturas, que ainda na primeira iniciação da vida prestam já tão importantes serviços á sociedade.

Qualquer que seja o ensino ou o labor em que se exercitem as forças ainda debeis dessas fracas existencias, deve presidir o maior escrupulo á sua direcção, a maior vigilancia e cuidado no emprego e distribuição do tempo, porque do seu resultado depende a actividade e a energia das novas gerações, e d'estas as grandes conquistas do futuro e o progressivo aperfeiçoamento social.

Nos seculos anteriores as industrias occupavam-se mais com os productores. Ao seculo XIX compete a gloria não só de melhorar o fabrico dos productos, tornando-os mais perfeitos e mais accessiveis a todos pelo quantidade e modicidade do preço como a sorte a condição, a existencia do trabalhador, do homem.

Wolowki cita a este respeito as palavras de Gladstone, que, em uma reunião de operarios inglezes, fallando-lhes tanto em seus direitos, como em seus deveres, disse: «O nosso seculo é o seculo do operario:» e accrescenta que esta phrase não sahio de bocca suspeita, pois Gladstone não pertence ao numero daquelles que lisongeam em vez de servir ao povo.

O homem é d'este modo encarado como bem primordial da producção do bem; e o notavel autor á que nos referimos entende comnosco que a liberdade que elle conquistou tira toda a sua força da energia da alma associada á saude do corpo, da elevação do espirito que proporciona o desenvolvimento progressivo da habilidade pessoal.

Foi baseados n'esta alliança que os legisladores inglezes comprehenderam que o instrumento activo, o operario, obedecia á outras e diversas necessidades que as que são partilha do instrumento material.

Foi por este motivo que se marcaram e regulamentaram as horas do trabalho nas manufacturas, e se attendeu sobretudo a que as crianças recebessem a um tempo o ensino da fabrica e o ensino da escola.

«Em 1862, diz ainda Wolowki; sanccionou-se na Inglaterra a prole, a vigilancia penetrou no seio das vastas communas industriaes, formadas hoje em roda da machina de vapor, dessas vastas communas povoadas por milhares de operarios. A lei de 1802 fixou a idade em que as crianças podiam entrar para as manufacturas e limitou a duração do trabalho.

Pois bem. Este grave e humanitario problema que levou quasi meio seculo a resolver, e preoccupou a attenção de tantos homens de estados eminentes, como foram Roberto Peel Lord Ashley, hoje Conde de Chattsbuago, genro de Palmerston, e muitos outros, assignalando uma pagina honrosa na historia da civilisação moderna, acha-se realisado, e dando salutares resultados entre nós na fabrica de cigarros de S. João Nitherohy, da qual são proprietarios os Srs. Souza e Novaes.

Já tivemos occasião o anno passado, de escrever algumas linhas acerca deste importante estabelecimento, e hoje, depois de uma visita que fizemos ao novo edificio ampliaremos aquelle nosso trabalho.

A casa onde actualmente está estabelecida a fabrica sem duvida um dos melhores predios da capital.

Além das espaçosas accommodações interiores livremente arejada como convém a tão numerosa agglomoração de pessoas, o predio é exteriormente de uma architectura simples e elegante, e fica a poucas braças do mar, onde com auxilio de uma ponte os productos são com facilidade embarcados e conduzidos para os mercados.

Cerca de duzentos meninos ahi recebem o ensino manual, intellectual religioso e moral.

A mais perfeita ordem, sem a severidade de uma rude disciplina, mas antes aconselnada pelos preceitos praticos da autoridade, dá um aspecto agradavel a esta afanosa communa de pequenos operarios e esperançoso nucleo de futuros e moralisados cidadãos.

Em um vasto salão das 7 ás 9 horas da tarde depois do trabalho e do descanso aprendem os meninos os primeiros elementos da leitura da escripta e da contabilidade. Dissemos primeiros elementos porque acreditamos que as noções rudimentaes da escola não são outra cousa mais que o instrumento com que mais tarde se deve concluir e aperfeiçoar a educação. Não custa saber ler o essencial e fazer uso discreto e aproveitavel desse poderoso motor do nosso aperfeiçoamento moral.

Depois do trabalho manual e do ensino da escola depois mesmo de algumas horas consagradas ao recreio era preciso amenisar com o estudo de alguns dos ramos das bellas-artes as tarefas infantis.

Neste intuito foi creada uma aula de muzica dirigida por habil professor.

Com pouco tempo de exercicio e o ardor proprio da mocidade já alguns dos alumnos tocam com verdadeiro adiantamento os instrumentos que escolheram, e pode dizer-se que a fabrica tem hoje uma banda de musica á sua disposição, o que além de accrescentar uma agradavel prenda á educação dos aprendizes, dispensa dias festivos do estabelecimento, o concurso dos musicos estranhos.

Ora, o grande resultado colhido por este duplo systema do ensino manual e simultaneamente intellectual, é que os productos da fabrica de S. João de Nitherohy, redobrando de valor pela qualidade e perfeição augmentam tambem a sua procura no mercado e naturalmente os avultados interesses dos productos.

Estabelecida assim com os outros estabelecimentos do mesmo genero a luta da concurrencia, que, no dizer de um notavel economista, não é outra cousa mais que a manifestação pratica, a face material da liberdade, claro está que as condições do trabalho livre começam já a ser assentadas, entre nós em bases sensatas e de consequencias proficuas.

Ligamos um alto apreço ás tentativas e aos resultados desta ordem.

O Brasil precisa empregar todos os seus esforços na propaganda industrial, não esquecendo nunca que a quantidade dos productos nada representa, si ella se não tornar ao mesmo tempo recommendavel pela sua qualidade, e que esta só se obtem com auxilio efficaz dos productores habeis e intelligentes.

Acreditamos, pois, que os Srs. Souza e Novaes prestam um importante serviço ao paiz e temos sempre prazer em mencionar os estabelecimentos desta natureza, não só em referencia a esta fabrica, como a todas que estiverem fundadas ou se fundem d'aqui em diante nas mesmas circumstancias.

O unico deposito nesta cidade é no escriptorio de Domingos Alves Matheus, á rua do Vigario n. 21.

A. Zaluar.

— Precisa-se de uma ama de leite de côr parda ou branca: a tratar na rua Nova n. 22: bem como pede-se á qualquer pessoa encarregada de aluga-las, apparecer nesta casa para o ajuste.

— Os abaixo assignados participam ao publico em geral e ás pessoas com quem tem transacções em particular, que o Sr. Antonio Joaquim de Brito deixou de ser seu caixeiro. Recife 1º de agosto de 1871.

Tasso Irmãos & C.

Aluga-se

um sobrado de um andar e sotão muito bem conservado e limpo, no principio da ladeira da Misericordia, em Olinda: a tratar na rua do Imperador n. 28, armazem do Campos.

CASA.

Aluga-se o 3º andar do sobrado da rua Direita n. 36 com commodos para grande familia, a chave para ver esta na loja defronte n. 29, e para tratar na rua da Cadeia do Recife n. 3.

— Na thesouraria das loterias precisa-se alugar um moleque de 12 a 16 annos para serviço de casa de familia.

— Na rua do Rangel n. 43 precisa-se de um caixeiro e que dê fiador a sua conducta, paga-se bem.

CASA DO OURO
Aos 5:000$000.
Bilhetes garantidos da provincia.
Rua do Barão da Victoria,
Outr'ora rua Nova n. 63 e casas do costume.

O abaixo assignado acaba de vender entre os seus muito felizes bilhetes a sorte de 5:000$000 em um bilhete inteiro de n. 2168. a sorte de 100$000 em dous de n. 1381 e um quarto de n. 155 com a sorte de 100$, além de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (205), podendo seus possuidores virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para virem ao seu estabelecimento comprar os felizes bilhetes garantidos, que não deixará de tirar qualquer premio como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 2ª parte das loterias em beneficio da igreja matriz de S. Lourenço da Matta, que será extrahida no dia quarta-feira 6 de setembro do corrente anno.

PREÇOS.

Inteiro	6$000
meios	3$000
Quartos	1$500
De 100$000 para cima.	
Inteiro	5$500
Meios	2$750
Quartos	1$375

João Joaquim da Costa Leite.

CASA DA FORTUNA
Aos 5:000$
Bilhetes garantidos.
A rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um inteiro n. 2415 com 800$000, um quarto n. 1381 com 100$000, um quarto n. 155 com 100$ e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (205ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os bilhetes garantidos da 9.ª parte das loterias, a beneficio da matriz de S. Lourenço da Matta (206ª), que se extrahirá quarta-feira 6 do mez vindouro.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	5$500
Meio bilhete	2$750
Quarto	1$375

Manoel Martins Fiuza.

AU ROI D'YVETOT
Unica casa neste genero
14--Rua Estreita do Rosario--14
Compra e vende roupa feita nova e velha, objectos de cosinha e de mesa, e tudo que perten-

PRECISA-SE
de uma mulher que cozinhe e engomme para casa de pouca familia: na rua do Cabugá n. 9. botica

— Aluga-se o 1º andar e os dous armazens da casa da rua do Vigario n. 3, proprio para escriptorio e deposito de fazendas por ter grandes accommodações: a tratar com Manoel Alves Guerra, pai ou filho.

AVISO.
Os abaixo assignados scientificam ao respeitavel corpo commercial desta praça, que de commum accordo dissolveram a sociedade que gyrava sob a razão Ramos & Temporal, isto no dia 7 do mez vigente, como consta do distracto social registrado no tribunal do commercio, ficando a cargo do ex-socio José Bom Ramos de Oliveira a liquidação, activo e passivo da extincta firma. Recife 31 de agosto de 1871.

J. B. Ramos de Oliveira.
Clementino Moreira Temporal.

AOS 5:000$000
Estão á venda os felizes bilhetes da loteria da Bahia, na casa feliz do arco da Conceição, loja de ourives no Recife.

ATTENÇAÕ
Para quem pretender estabelecer-se com pouco dinheiro, e em um dos melhores lugares da cidade de Olinda, por ser a primeira casa em frente a estação dos trilhos urbanos e deposito do encanamento do gaz e agua, tendo dita casa ja um hotel em pequena escala, e o motivo da venda é o seu administrador ter de fazer uma viagem ao sul do imperio: quem pretender dirija-se ao mesmo estabelecimento ou na taberna do Sr. João Coelho do Rosario.

SITIO.
Aluga-se um grande sitio na entrada do becco do Espinheiro, murado na frente, com boa casa, cocheiras, tanque para banho, viveiros, fructeiras, etc., e proximo a estação do Manguinho: a tratar na rua do Apollo n. 30.

— Os abaixo assignados avisam ao commercio em geral, que o Sr José Felippe de Souza deixou de ser caixeiro de sua loja de joias.
Recife, 1º de setembro de 1871.
Gomes de Mattos Irmãos.

Sustento restaurativo da saude
PELA VERDADEIRA FARINHA
A, Du Barry d'Arabia
Os abaixo assignados fazem sciente a seus freguezes, que pelo vapor inglez *La-Plata* receberam segunda remessa d'essa excellente farinha, cujo uso muito se recommenda para as crianças, pessoas debeis e convalescentes, applicada com reconhecida vantagem nas constipações, diarrheas, nausea do estomago, tosse, escarro de sangue, phthysica, etc. etc. Preferida ainda pelo agradavel sabor, Unirica outra qualquer.

ADVOGADO
Dr. Joaquim Corrêa de Araujo
67—Rua do Imperador—67

Attenção
Aluga-se um sitio em Agua Fria de Beberibe, muito bem plantado, para se passar a festa muito commodo: quem quizer dirija-se a estrada nova de Beberibe para tratar na venda do padre.

MOFINA
Roga-se ao Illm. Sr. [illegible] Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua do Imperador n. 68 a concluir aquelle negocio que V. S. se comprometteu realizar, pela directa chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e não cumprio, e por este motivo é de novo chamado para dito fim; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava no [illegible] nesta cidade

Attençao
Pede-se aos abaixo declarados terem a bondade de vir na rua de Pedro Affonso n. 44 (outr'ora da Praia) a negocio de seus interesses.

Antonio Lins de Albuquerque.
Bernardo Cardoso Moreira & C.
Bastos & Amorim.
Therencio Albano Ferreira.
Francisco Marques Lemos Ribeiro.
Manoel Moreira de Lemos Junior.
João Ferreira Carvalho.
João José Gomes dos Santos.
José Nunes de Paula.
João da Silva Coimbra.
Francisco Florencio da Silva Grillo.
Antonio Lopes chaves.
Antonio de Mello Rodrigues Loureiro.
José Antonio de Gusmão.
Joaquim Antonio de Souza.
Manoel Antonio de Souza Ribeiro.
Alberto Jacintho de Souza.
João de Souza Nunes Pinto Amorim.
Narciso José Francisco Paranhos.
Augusto José dos Santos Miranda.
Henrique Manoel da Silva.
José Maria Gomes Ribeiro.
João Antonio de Mattos Abreu.
João Fernandes de Oliveira Gamito.
Antonio de Souza Junior.
Antonio Soares Meirelles.
Candido Fujo de Mello.
João Valentim Dias Villela.
José Gabriel Gomes.

Extracto de carne
Do Dr. Ubatuba
Fabrica de pedras brancas na provincia do Rio Grande do Sul.

Em latas de 2, 4, 8 e 16 onças. Unico deposito em Pernambuco, na pharmacia americana de Ferreira Maia & C.: á rua Duque de Caxias numero 57.

SITIO
Precisa-se alugar ou arrendar um sitio e casa para pouca familia, preferindo-se nos seguintes arrabaldes; Afflictos, Rosarinho, Espinheiro, Encanamento e em qualquer lugar destas immediações que não exceda a uma legua de distancia da cidade: quem o tiver dirija-se ao pateo de S. Pedro n. 11, que achará com quem tratar.

CASAS
Aluga-se o primeiro, segundo andares e sobresotão da casa n. 6, cita a rua do Livramento: á tratar na loja do mesmo predio.

Superiores cigarros do Rio de Janeiro.
Domingos Alves Matheus, unico agente nesta provincia da fabrica imperial de cigarros de S. João de Nitherohy, estabelecida no Rio de Janeiro, tem sempre um completo sortimento de todos os cigarros, fumo picado e em latas. Tem igualmente os afamados cigarros Conde d'Eu, feitos com magnifico papel de palha de milho e fumo superior. Para governo de seus freguezes, que tem estabelecido depositos filiaes, nas casas dos Srs. Thomaz Francisco de Salles Rosa e Manoel de Souza Cordeiro Simões Junior, no bairro do Recife, e todo quanto for vendido em outras casas com a firma de Souza Novaes & C. são falsificados.

AMA Precisa-se de uma para todo o serviço de casa de pequena familia: na rua de S. Jorge n. 139.

AVISO
O abaixo assignado, ex-socio e liquidatario da extincta firma Ramos & Temporal, previne á todos os senhores devedores aquella firma, que para a cobrança de seus debitos amigavel ou judicialmente, e ajuste de contas, tem autorisado a nova firma, de que faço parte, José Bom & Silva, que faz constar para sciencia de todos.
31 de agosto de 1871.
J. B. Ramos de Oliveira.

— Subloca-se o arrendamento do predio da rua do Marquez de Olinda n. 23, com grandes commodos para qualquer estabelecimento commercial, tanto no pavimento terreo como no andar: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, na thesouraria das loterias.

— Em a noite de 30 para 31 foi encontrado pela patrulha de ronda de policia um individuo que conduzia uma gaiola com um passaro e dous papagaios em cima, e sendo perguntado como havia obtido aquelles passaros, deixou-os ficar e poz-se em fuga: — quem fôr, pois, seu legitimo dono, queira ir á rua do Nogueira n. 30, que dando os signaes lhe serão entregues.

FUNDIÇAO
DO
BOWMAN
Vapores pequenos pa descaroçar algodão

AMA Precisa se de uma ama para o serviço interno de uma casa de familia: á tratar na rua do Vigario n. 16.

Porto Calvo.
O abaixo assignado, tendo aceitado no dia 8 de maio do corrente anno diversas lettras commerciaes, saccadas pelos Srs. Francisco de Paula Lindoso, e Antonio Francisco Lindoso. em pagamento da compra que á elles e suas mulheres fez das partes que possuiam no engenho Gloria, outr'ora Matto-Grosso, do termo de Porto Calvo, da provincia de Alagôas, assim como outras saccadas, á favor do Sr. José Vicente Lindoso, pai d'aquelles, em pagamento das rendas de grande parte que possue no mesmo engenho, como tudo consta das respectivas escripturas: previne em tempo que ninguem faça negocio com taes lettras, e que não pagará a quem já as houver negociado, porque inteiramente illudido nesses contratos de compra e arrendamento, vai propôr em juizo a acção competente para invalida-los. E para que assim conste e todos saibam que nada valem aquellas letras, e nem do abaixo assignado receberão seu importe no vencimento, faz a presente publicação pelos jornaes das provincias de Pernambuco e Alagôas.

Engenho S. Pedro e Porto Calvo, 18 de agosto de 1871.

Leonidas Pereira Buarque.

Florescente
O abaixo assignado Sr. do engenho Macaco, do termo de Agua-Preta, faz sciente ao respeitavel publico que muda o nome deste seu engenho para Florescente, visto as duas safras que moe soffrer descaminho de cartas e contas de assucar; attribue a enganos por haver mais engenhos do mesmo nome que transitam tambem pela via ferrea, pelo que desta data em diante será conhecido por Florescente.

Recife, 1º de setembro de 1871.
José Firmino Teixeira Cavalcante.

— No sitio do Cafundó precisa-se de um menino de 12 annos para cuidar de alguns animaes: quem estiver na circumstancia de se propôr, dirija-se ao mesmo sitio, na estrada do Paulino Camara, outr'ora de João de Barros, ou á typographia deste jornal, a fallar com o Sr. Ferreira.

GRANDE E BEM MONTADA OFFICINA DE ALFAIATE
41 - RUA DO BARÃO DA VICTORIA - 41
DE
ARRUDA IRMÃOS.

Neste novo armazem tem um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, allemãs e todas todas se vendem por preços modicos, afim de acreditar a este novo armazem.

Casemiras inglezas, francezas, de todas as qualidades, brins de côres e brancos, colarinhos modernos, chapéos de sol de seda, finos.

RUA
Barão da Victoria
antiga rua
NOVA
N. 41.

Assim como tem uma grande officina de alfaiate, montada com todos os preparos que ha de melhor, dirigida por habeis artistas, que pela sua promptidão e perfeição nada deixam a desejar.

Roupa de todos os amanhos para homens meninos.

Por todos os paquetes recebem-se as melhores e mais modernas casemiras que ha na Europa.

RUA
de
Barão da Victoria
antiga rua
NOVA
N. 41.

Este estabelecimento acaba de soffrer uma reforma radical em asseio, artistas e commodos, e em pontualidade nas encommendas, finalmente em tudo afim de melhor servir os seus numerosos freguezes deixa-se de annunciar todas as fazendas, para não se tornar massante

LIQUIDAÇÃO MONSTRA
Da mais importante fabrica de chapéos de sol do imperio Rua do Barão da Victoria n. 23

O dono daquelle estabelecimento resolveu vender os productos da sua fabrica pelos preços seguintes:

Chapéos de sol de seda para senhoras a	5$, 6$, 7$, 8$, 9$, 10$, 11$, 12$, 13$, 14, 15$, 16$, 17$, 18$, e 20$000.
Ditos, ditos, ditos, para homem a....	8$, 10$, 11$, 12$, 13$, 14$, 15$, 16$, 17$, 18$, 20$, 22$ e 24$000.
Ditos ditos de alpaca a............	4$, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$000.
Ditos ditos de merinó para homens a..	6$, 7$, 8$. 9$, 10$, 11$ e 12$000.
Ditos ditos de brim d'esguião a......	6$. 7$000, todos os chapéos acima tem 15 % de desconto em duzia.
Ditos ditos de panno a............	2$, 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$000 desconto 25 %.

Tambem ha um grande sortimento de fazendas para cobrir armações e trabalha-se mais barato e depressa do que em qualquer outra parte.

PEITORAL DE CEREJA
DO
DR. AYER
Para a cura radical e certa de todas as molestias da garganta e do peito, constipações, tosses, bronchites, defluxos, rouquidão, coqueluche, angina, etc.

Este xarope peitoral é o resultado de longos annos de estudo por um dos primeiros medicos da America do Norte e de experiencias minuciosas nos principaes hospitaes do mundo; é receitado pelos medicos mais distinctos do seculo actual, e é digno de toda a confiança: 1º *por ser efficaz*, alcançando com uma certeza infallivel o assento da molestia; 2º, por ser *innocente* e *applicavel a qualquer pessoa* de qualquer idade ou sexo, ao homem robusto ou á criança da mais tenra idade, e não ser perigoso se fôr tomado, por acaso, em grande quantidade; e 3º por *não ser secreto*, pois qualquer medico póde obter a formula de sua composição, dirigindo-se pessoalmente, ou por carta, aos agentes geraes, rua do Visconde de Inhauma n. 81, Rio de Janeiro

A grande fama que tem grangeado este remedio, devido ás admiraveis curas da phtysica pulmonar, molestia esta tão penosa e fatal em suas consequencias que aquelles que são atacados dos primeiros symptomas devem ser tratados o mais cêdo possivel. e o primeiro remedio que applique, deverá ser efficaz, pois não ha tempo de fazer-em se experiencias. As pessoas atacadas da phtysica geralmente fazem pouco caso de seu mal, até que seja tarde para cura-la; nesta, mais do que em qualquer outra cousa, tem sua origem o predominio extenso e fatal de uma molestia que mostra os seus estragos com innumeros e assombrosos casos na estatistica da mortandade. Milhares de casos de molestias pulmonares que tinham zombado de todos os recursos da sciencia, tem sido curados radicalmente com o uso do

Peitoral de cereja do Dr. Ayer

Comtudo é dever de todos combater esta terrivel molestia no seu principio, bem como todos os males que podem conduzir a ella, como tosses, resfrialdades, defluxos, dôr de garganta e bronchites; qualquer rouquidão deve ser tratada immediatamente. A experiencia mostra-nos que o *Peitoral de cereja de Ayer* cura todos estes padecimentos, quasi sem excepção, e raro é o lugar nos paizes onde é conhecido, que não tenha numerosos exemplos de curas feitas por elle. Se se póde prestar fé ao que homens de todas as classes affirmam do que elle tem feito; se podemos acreditar em nossos proprios sentidos, quando vemos as perigosas affecções do pulmão cederem a elle; se podemos crer no testemunho de intelligentes facultativos, cuja obrigação é conservar os factos; e finalmente, se é permittido acreditar em cousa al uma, está incontestavelmente provado, que este remedio cura todas as classes de molestias ácima designadas melhor do que todos aquelles até hoje conhecidos. Bastam unicamente as suas virtudes intrinsecas, e o incontestavel bem que tem feito á milhares de doentes, para que surgisse e se sustentasse a reputação de que goza. Emquanto que muitos outros remedios inferiores a este, e que foram acolhidos pelo vulgo, falharam e foram depois abandonados; este, tem ganho amigos pela experiencia, e pelos beneficios que tem prodigalisado aos afflictos que a elle tem recorrido, e que nunca poderão esquecer as maravilhosas curas obtidas, porque são numerosos de mais, para serem olvidadas. Nenhuma casa de familia deve estar sem um vidro deste xarope á mão; pois nos *ataques repentinos* de *angina*, de *croup* e nos paroxismos da *coqueluche* a que estão sujeitas as crianças, não ha tempo de chamar um medico, nem de fazer remedios, e este xarope allivia immediatamente, isentando a criança do perigo.

AVISO.—As preparações do Dr. Ayer são preparadas com especial attenção ao clima dos tropicos, e tem *modificações importantes* sobre as que são feitas para outros paizes.

Portanto, o publico deverá notar, e com cuidado, para que não seja *sordidamente* enganado, que os remedios de Ayer, preparados *exclusivamente* para o Brasil, trazem rotulos e envoltorios com a descripção minuciosa para a sua applicação na lingua portugueza.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias do imperio

CONVÊM LER.
Já não é uma cousa que se precise experimentar!!! e sim inteiramente conhecido o bom e grande sortimento que existe na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, (antiga rua do Queimado) assim pois, sendo quasi impossivel discrever-se o grande numero de objectos expostos á venda em dito estabelecimento; ella contenta-se em mencionar alguns dos objectos mais ricos, e inteiramente novidade... e aproveita o ensejo para convidar a todos geralmente e em particular ao bello sexo, para visitarem-a afim de apreciarem o gosto e perfeição de seus objectos a par d'um preço rasoavel, pois ella se contenta com pouco lucro, tendo sempre em vistas a vender barato, para vender muito, e desta fórma chegar ao fim que todos almejam; que é o lucro para suavisar as fadigas da vida....

CASA DA FORTUNA
RUA 1º DE MARÇO OUTR'ORA DO CRESPO N. 23.
Aos 20:000$000.
O abaixo assignado tem sempre exposto á venda os felizes bilhetes do Rio de Janeiro, pagando promptamente, como costuma, qualquer premio.

PREÇOS.

Inteiro	24$000
Meio	12$000
Quarto	6$000.

Manoel Martins Fiuza.

ATTENÇAÕ
Ha pouco mais de dous mezes uma escrava, subtrahio da algibeira de seu senhor 3 sédulas de 200$ cada uma, o qual fez a diligencia a fim de que a escrava desse conta da mesma quantia, porém até hoje tem sido baldados os esforços empregados para esse fim, constando agora ter ella entregue essa quantia a uma das sociedades de emancipação para ir juntando até se libertar, porém como tal dinheiro não deve servir para esse fim, por ter sido subtrahido, tendo ella confessado, sem dizer o que fez desse dinheiro: portanto pede-se ás pessoas que de tal dinheiro souberem ou tiverem noticia o favor de darem parte nesta typographia que se dirá a quem pertence.

AMA Precisa-se de uma ama para todo serviço; na rua de Hortas n. 30, sobrado.

Vende-se o sitio Olho de Vidro.
Em Ponte de Uchôa.
Este sitio tem um sobrado de um andar e andar terreo, contém 4 sallas, 9 quartos, 2 cozinhas com bons fogões e forno de ferro, é este sobrado circulado de janellas. Tem em separado grande cocheira para cavallos, casa para feitor e escravos e bem assim casa para fazer farinha com seus misteres para tal fim. Esta casa tem na frente bons canteiros para flores, com portão de ferro para a estrada do Parnameirim, grande sitio arborisado com grande diversidade de fructeiras, grande baixa para capim, podendo sustentar porção de vaccas leiteiras para as quaes tambem tem commodos de recolhimento.

Os fundos da dita casa e sitio deitam para a linha ferrea que segue desta cidade para Apipucos, e se acha livre e desembaraçado, visto que as questões que os consenhores de dito sitio tem com os empreiteiros de ditos trilhos apenas diz respeito ao terreno que elles óra occupam, e os prejuizos que por tal motivo tem causado.

Os pretendentes podem-se dirigir á rua Duque de Caxias, loja n. 43, ou á rua do Aragão, hoje na do Visconde de Pelotas13. casa n.

AMA DE LEITE.
Precisa-se de uma ama de leite que não traga filho: a tratar na rua do Visconde de Goyanna n. 8, outr'ora rua Real (Estancia).

1º 2º e 3º
Aluga-se o 1º, 2º e 3º andares do sobrado á rua do Padre Floriano, todos pintados e preparados de novo: a tratar na rua larga do Rosario n. 22

— O engenho Limão Doce precisa de um feitor preferindo-se portuguez e que tenha habilitação: á tratar com Leal & Irmão, a rua do Marquez de Olinda n. 56, 1º andar.

Maracanan
Fugio um maracanan muito manso do primeiro andar do sobrado n. 44 da rua larga do Rosario; roga-se a pessoa que o tiver achado de mandar entregar e receber alviçaras e agradecimentos, e de não o querer restituir, mande então buscar a gaiola.

— Os curadores da massa fallida de João Francisco Borges Ferreira rogam aos devedores a' mesma massa se sirvam de satisfazer o pagamento de seus debitos até o dia 15 do corrente mez, visto depois dessa data ter se de proceder a' cobrança judicial.

Recife 5 de setembro de 1871.

Orphãos.
O cartorio de orphãos, escrivão interino Guimarães, é na rua das Cruzes, sobrado n. 34.

— Offerece-se um rapaz para caixeiro de cobrança dentro da cidade ou arrabaldes da mesma: quem de seu prestimo quizer utilisar-se dirija-se a rua do Bartholomeu n. 39.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna e dê fiador a sua conducta: na rua do Paysandú n. 21.

— O abaixo assignado tem justo e contratado com o Sr. Antonio Gomes Valentin a compra de um pequeno terreno sito á rua do Conde da Boa-Vista, outr'ora rua da Esperança, contendo 13 1/2 palmos de frente e 119 ditos de fundo, o qual divide pelo nascente e norte com o terreno da Sra. D. Josepha Maria Pereira e pelo poente com o terreno do mesmo abaixo assignado, se porém alguem se julgar com direito ao referido terreno, ou sobre elle tenha que allegar, queira faze-lo por este *Diario* no praso de 3 dias a contar desta data.
Recife 4 de setembro de de 1871.
Francisco Alves Monteiro Junior.

— Pelo juizo da provedoria do termo de Olinda se faz publico que existe em deposito um burro pequeno de côr preta, apprehendido á 24 de julho ultimo pela subdelegacia da freguezia de S. Pedro Martyr, para quem quer que se julgar com direito ao sobredito animal, venha a este juizo provar no praso de tres dias, sob pena de proseguir-se nos termos da lei.

AMA Na rua da Roda n. 16, precisa-se de uma ama para cosinhar e engommar.

PALACETE
N. 151
A' RUA DO VISCONDE DE GOYANNA

Arrenda-se ou aluga-se esta casa com pequeno sitio, jardim, porto para o rio, com banho salgado, grandes sallas e quartos, bello terraço, estribaria para dez cavallos, duas cocheiras, grande poço com bomba, tanque e banheiro, todo canalisado para gaz e agua, o sitio contem alguns arvoredos, se está reparando; é uma bella casa para quem tem tratamento e gosto, emfim só póde apreciar quem a examinar, e tem de passar os bondes pela frente: á tratar a dita rua, olaria n. 63, com Marcellino José Lopes.

— Precisa-se de um servente que seja forro ou captivo; no hotel francez n. 10, rua das Larangeiras.

MUTILADO

D. W. BOWMAN

Engenheiro com
FUNDIÇÃO

52 RUA DO BRUM 52
PASSANDO O CHAFARIZ

Pede aos senhores de engenho e outros agricultores, e empregadores de machinismo o favor de uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sortimento completo que ahi tem; pois sendo tudo muito mais barato em preço do que jamais tenha vendido, está ainda superior em qualidade e fortidão; o que com a inspecção pessoal pode-se verificar.

PEDE ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios e para descaroçar algodão.

Moendas de canna de todos os tamanhos, as melhores que aqui existem.

Rodas dentadas para animaes, agua e vapor.

Taxas de ferro fundido batido e de cobre.

Alambiques e fundos de alambiques.

Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madei a } Podendo todos ser movidos a mão por agua, vapor, ou animaes.

Bombas de patente, garantidas............

Todas as machinas e peças de que se costuma precisar.

Faz qualquer concerto de machinismo, a preço mui resumido.

Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentes no mercado.

Encommendas—Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem suas compras por intermedio de pessoa entendida, e que em qualquer necessidade póde lhes prestar auxilio.

Arados americanos e instrumentos agricolas.

TINTURARIA FRANCEZA
RUA DA IMPERATRIZ N. 55
PERNAMBUCO

MR. E. M. BUISSON, gerente da tinturaria franceza da rua da Imperatriz n. 55, tem a honra de participar ao respeitavel publico d'esta cidade do Recife, que elle acaba de comprar este importante estabelecimento, e que continuará a empregar todos os seus esforços, a applicar todos os seus conhecimentos d'arte de tingir e de lavar, assim como se esforçará para obter em seus trabalhos os melhores resultados, afim de conservar e augmentar o grande credito que este estabelecimento tem até hoje justamente merecido.

Tem esperanças de que consolidará mais e mais sua reputação de artista tintureiro, e o modo por que sabe tirar as manchas e nodoas de qualquer fazenda; reputação que o tornou tão conhecido nas cidades de França, taes como Nantes e Bordeaux, aonde occupou o primeiro lugar de contra-mestre na importante casa do Sr. Rouchon; Marseille e Lyão aonde adquirio excellente nomeada durante o tempo que alli esteve, e em Paris, aonde acabou o seu aperfeiçoamento tinturial, sob a direcção de Mr. Joli (o filho) vice-presidente do Curso de Chimica e Tinturaria (sito na rua Nova de Revoli n. 98) primeira casa de França neste genero, e aonde o Sr. Gautier, ex-proprietario do seu estabelecimento o foi engajar com o titulo de contra mestre no serviço de tinturaria de seda e lãa.

Em relação com as melhores casas de França, que se empregam neste commercio, estará sempre a par de todas as novas descobertas e combinações de cores, e processos melhorados.

Emfim, espera que uma justa apreciação dos seus trabalhos, fará augmentar a sua freguezia já tão grande e bem organisada.

Eis os seus principaes trabalhos:

GRANDE ESPECIALIDADE.

Tiragem a secco de qualquer nodoa em panno.

Lavagem de qualquer vestuario de homem, mulher ou criança, sem o descozer e conservando-lhe o brilho de novo.

Tiragem a secco de qualquer nodoa em seda.

Lavagem de vestidos de seda, de qualquer côr, chales de seda, chales de crepe da China, cachemiras francezas, tarlatanas, chales de merinós, vestidos de veludo e chapéos de qualquer côr.

TIRAGEM DE NODOAS.

Tiragem de nodoas em seda, veludo e lãa, fazendo desapparecer qualquer mancha resinosa ou de gordura.

Vai se as casas para o trabalho de tirar nodoas nos moveis ou tapetes dos salões.

TINGIMENTO DE SEDAS DE COR.

Tinge-se vestidos de seda e gorgurão, chales de seda e crepe da China de todas as côres, assim como veludos, rendas e bicos.

TINTURA PRETA EM SEDA.

Tinge-se vestidos, chales, fitas, rendas e toulards.

Garante-se a boa qualidade da tinta e que a fazenda ficará parecendo inteiramente nova.

TINTURA DE LÃA EM CORES.

Tinge-se roupa de homem, de mulher ou de criança em lãa, sem descozer e na côr que se desejar, quer a fazenda seja lãa pura, seda e lãa e lãa e algodão, ou as tres qualidades juntas.

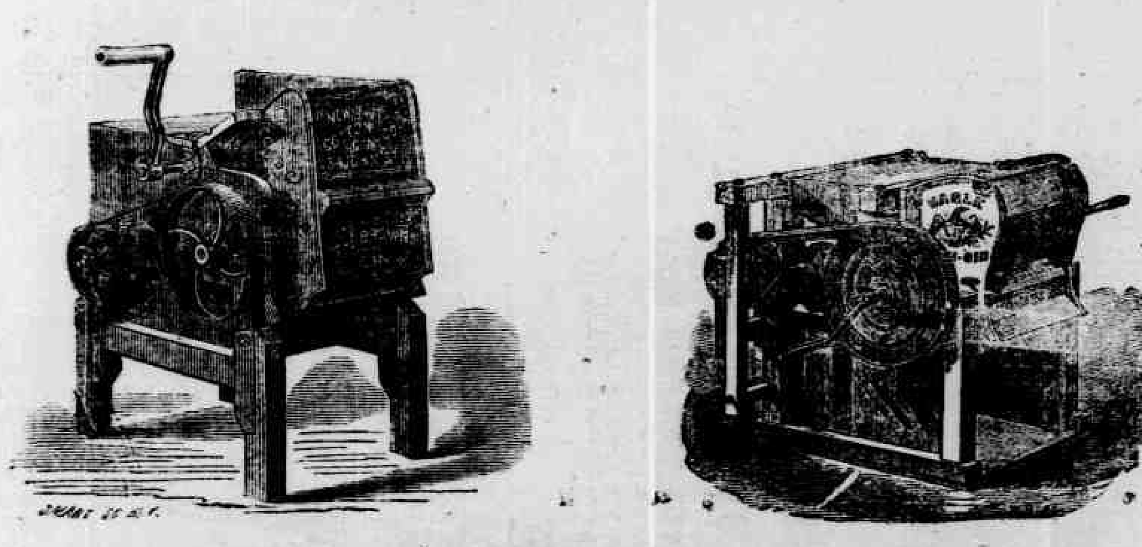
Poupelinas, alpacas, reps, merinós, casimiras damascos etc., e em todas as cores que se queira.

TINTURA PRETA EM LÃA.

Vestidos de homem, de mulher e de crianças sem serem descozidos, e garantindo-se a boa qualidade da tinta, não sujando a roupa branca.

Todas as qualidades de fazendas, assim como chapéos de feltro, de Manilha, de palha de Italia ou do Chile

Tudo por preços commodos.



BASTOS
56 A—Rua do Marquez de Olinda—56 A
outr'ora rua da Cadeia.
LOJA DAS MACHINAS

Sendo este antigo estabelecimento assaz conhecido como principal e recommendado pelos grandes depositos e bons sortimentos com que sempre prima em ter das melhoras, mais acreditadas e verdadeiras **machinas americanas para algodão**, desde 10 á 60 **serras**, e havendo em todos os tamanhos diversidades de systemas e melhoramentos para perfeito e rapido descaroçamento; tornam-se dignas de serem vistas e apreciadas pelos Srs. agricultores; os quaes, além disto, encontrarão tambem mais:

Apurados VAPORES LOCOMOVEIS, de força de 3 á 4 CAVALLOS, e pertences.
Machinas para lavar roupa.
Arados americanos para varzea e ladeira.
Carros de mão para atterros.
Tinas de madeira.
Baldes de dita.
Ditos de ferro estanhado.
Ditos com valvula para lavatorios.
Ditos de madeira para compras.
Apparelhos para jardins.
Guardas comidas.
Tampas para cobrir pratos.
Tarrachas para fazer parafusos de ferro.
Ditas dita ditos de madeira.
Trens para cozinha.
Ternos de bandeijas finas.
Correntes para arrastar madeira.
Cylindros americanos para padarias.
Pertences avulsos para machinas.
Salitre refinado.
Breu superior.
Moinhos de diversos fabricantes para milho e café.
Debulhadores para milho.
Azeite de espermacete para machinas.
Camas de ferro.
Bombas de Japy.
Ditas americanas.
Cofres de ferro patente.
Canos de ferro esmaltados.
Ditos de dito estanhado.
Ditos de chumbo.
Ditos de borracha.
Folles para ferreiros.

Emfim muitos outros artigos, que só avista e neste estabelecimento poderão ser examinados.

COMPRA-SE

frascos vasios da tintura japoneza, e paga-se a 80 rs cada um: á rua Duque de Caxias n. 50, e Marquez de Olinda n. 54.

Armação de amarello

Compra-se uma armação de amarello usada, mas em bom estado: á rua da Cadeia do Recife n. 53, armazem União Mercantil.

— Compra-se uma parelha de burros, sendo mansos, novos e grandes: quem tiver para vender appareça na rua do Apollo n. 25, 1º andar, escriptorio, que achará com quem tratar, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde.

VENDAS.

— Vende-se cinco carros de madeira jangada, de 56 palmos de comprimento e de diversas grossuras: a tratar na loja dos Srs. Maia & Landelino, em a rua estreita do Rosario n. 18 B.

— Vende-se coqueiros pequenos para mudar se: quem os quizer dirija-se ao sitio Cafundó na estrada de Paulino Camara, outr'ora de João de Barros.

Libra sterlina

Vende Joaquim José Ramos, á rua da Cruz n. 8 primeiro andar.

Lembrança á tempo.

O proprietario do armazem de viveres á rua do Imperador n. 28, vem por meio deste annuncio prevenir e avisar ao respeitavel publico desta cidade, que é o seu armazem um dos que com mais vantagem póde satisfazer as suas bem entendidas exigencias, pois para tal fim tem feito reunir no mencionado estabelecimento o mais completo sortimento de acepipes, e para que os dignos leitores deste annuncio não tenham occasião de massada toma a resolução de limitar-se a lembrar somente os generos que elle tem como especial novidade, e é o seguinte:

Lindas caixas com confeitos, proprias para pequenos presentes.

Chocolate em pó, este chocolate tem a vantagem de poder-se fazer mesmo na mesa.

Leite condensado, a melhor marca conhecida, este leite convem principalmente aos collegios, hoteis e hospitaes, pela presteza com que se obtem qualquer preparado delle.

Tamaras do Egypto, raramente vindo a este mercado.

Licores finos: Chartreuse, Curação, Anizete, Creme de rosa, etc., etc.

ALEM DISSO O CAMPOS

póde garantir que o seu armazem é um centro do bom e agradavel ao paladar, pois nelle se encontrara sempre tudo quanto póde necessitar uma despensa, cozinha ou mesa desde a mais bem sortida até a mais mediocre.

AGORA AINDA

annuncia tambem feijão mulatinho em saccos e a retalho.

Bicos e rendas

Vende-se rendas e bicos do Aracaty a preços nunca vistos: na loja de fazendas de Canuto & Pinheiro á rua da Imperatriz n. 16.

Já chegaram.

As desejadas cambraias croxé, e ditas com flores de lãa, ao 65, rua do Duque de Caxias.

Quem quizer venha depressa
Antes que se acabe
Ao armazem da
NORMA
Rua do Barão da Victoria n. 48, antiga rua Nova, esquina do Becco de Santo Amaro.

Casacos de gorgurão de seda ricamente enfeitados a 20$000!! ditos de ditos a 18$!! ditos com pequeno toque de mofo a 15$000, popelinas de quadros a 1$300 o covado, panno para saias a 1$000 o metro, chapelinas chegadas pelo ultimo vapor e o que ha de mais gosto e de mais moderno a 15$000, 18$000 e 20$000 cada uma; bornous de seda a 15$000, 18$000 e 22$000, chapéos de velludo de diversas côres e os mais lindos que tem vindo ao mercado a 15$000, ricos cortes de tarlatana bordados a seda proprios para bailes e casamentos a 25$000, alpacas com listas a 500 rs. o covado, vestidos de cambraia bordados, roupões de dita, saias bordadas a 3$500 e 4$000 cada uma, cambraia transparentes a 3$500 a peça, contendo 10 jardas cada peça, leques de sandalo a 5$000, mantilhas á hespanhola, gorgurão de seda preta com listas assetinadas a 4$000 o covado, gase com listas a 500 rs. o covado, toalhas de linho a 8$000 a duzia e muitos outros objectos que se torna enfadonho mencionar.

— Eduardo Fenton em seu armazem á rua do Commercio n. 22, vende:

CERVEJA PRETA de superior qualidade.
DITA BRANCA Bass.
VINHO DO PORTO em barril.
VELAS de espermacete.
PRESUNTOS inglezes.

Cal nova de Lisboa.

Recentemente chegada no brigue *Encantador*, vende Joaquim José Gonçalves Beltrão no seu escriptorio á rua do Commercio numero 5.

Vinho tinto e branco superior

de carcavellos tem para vender em caixas de uma duzia Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 5.

— Vendem-se as casas terreas ns. 13 e 27 a' rua dos Guararapes, bem proxima a' estação dos bonds: a' tratar na rua do Marquez de Olinda n. 40.

FAZENDAS BARATAS
E' pechincha.

Lãazinhas de cores a 400 rs., ditas com listras de seda a 440, ditas finas a 500 rs., ditas com listras da mesma cor a 560 o covado, brim de cor a 400 rs. o covado, dito pardo a 300 rs. o covado, chitas de cores a 240 o covado, dita escura a 280, dita finissima a 300 rs., 320 e 360 o covado, cassa de cor a 240 o covado, dita miudinha fina a 280 o covado com lindissimos padrões, peças de madapolão a 3$500, 4$, 4$800 e 5$, ditas de dito mui to fino a 6$800, 7$ e 7$500 a peça, toalhas acolchoadas, duzia a 6$, dito de linho a 7$500, dito felpudo a 10$500 a duzia, camisas francezas brancas e com peito de cor muito baratas, camisas de meia, lenços de todas as qualidades, finos córtes de cambraia branca com listras, fazenda moderna e por preço commodo, e muitas outras fazendas nas mesmas condições, que só avista do comprador se póde justificar a barateza: na rua Duque de Caxias n. 82.

ATTENÇÃO

Vende-se differentes qualidades de fructeiras pequenas, boas para mudar se, a saber: abacates, jaqueiras da China, cacáo, sapotizeiros, pinheiras, figueiras, articum apé, castanheiras do Pará e parreiras; ao preço de quinhentos a mil réis, conforme a qualidade; quem as quizer dirija se ao sitio no Arraial dos Coqueiros, situado na encruzilhada do caminho que vai para o açude de Apipucos e opara Beja...

Leman Fréres

vende cerveja Mayença e vinho do Rheno.

Cerveja noruega

da 1ª qualidade, vende-se em porção e a retalho: no armazem n. 4 á rua do Commercio.

RIVAL SEM SEGUNDO
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 91.

José Bigodinho, com loja de miudezas, avisa a todos os os seus freguezes que está torrando tudo pelo preço, a vista da fazenda, é para todos admirar, a saber:

Peças de fitas bordadas muito finas	1$500
Thesouras grandes e pequenas o mais fino que ha a 1$000 e	1$500
Caixas com 20 quadernos de papel liso, amisado a rs.	500
Peças de trança de lãa e algodão as mais modernas a	160
Frascos com agua de colonia muita fina a 400 e	500
Frascos com agua de colonia verdadeira a 800 rs. e	1$500
Chapéos brancos para baptisados o melhor que ha a 3$000 e	5$000
Duzias de botões cobertos de séda para vestidos por todo o preço é para acabar.	
Libra de areia preta a	160
Grosas de botões de louça branca a	120
Caixas com 100 envelopes fazenda fina a 500, 600 e	800
Espelhos de moldura dourada a 800 e	1$000
Pentes pretos volteados para meninas a	240
Tinteiros com tinta preta a 80 e	100
Peças de fita elastica muito fina a	200
Latas com superior banha 60, 100 e	200
Latas grandes com superior banha a	320
Frascos com oleo de Philocome a 500 e	800
Frascos com macassá Peruta a	240
Frascos com agua de Colonia verdadeira a	1$000
Ditos com oleo de babosa suderior a	320
Carriteis de retroz preto com 2 oitavas a	600
Caixas com agulhas francezas a 160	240
Peças de tiras bordadas a 500, 600 800 e	1$000
Garrafas com a verdadeira agua florida a	1$300
Cartilhas da Doutrina Christãa as mais modernas a	400
Livro das missões abreviadas a	1$500
Copos grandes com superior banha	1$500
Maços de pallitos para dentes o melhor que ha a	160
Pacotes com 3 sabonetes inglezes fazenda fina a	600
Escovas muito finas para limpar os dentes a	240

Café restaurant
SANTA ISABEL
2—Rua da Florentina—2

Aceitam-se assignantes por preços muito commodos, garante se boa comida e muito asseio.

Querem comprar?

Guardapisa para vestidos; preto ou branco?
Papa-fina, larga ou estreita?
Lenços de linho, bordados ou lisos?
Bonitos leques, osso ou sandalo?
A Nova esperança é quem tem!!!

É novidade!

Acaba de chegar a Nova Esperança rua Duque de Caxias n. 63, bonecos e bonecas, sendo de moldes inteiramente novos, vindo entre elles os engraçados bonecos de borracha: para que se cançam? quando quizerem comprar qualquer objecto sendo bom, bonito ou engraçado, lembrem-se logo da Nova Esperança rua Duque de Caxias n. 63.

Espingardas Lefaucheux

Vende-se cargas de adarme 12 para estas espingardas: na fabrica a vapor de cigarros, rua larga do Rosario n. 21.

NOVIDADE.

A loja do Papagaio acaba de receber um completo sortimento de sedas lavradas de uma só côr; assim como um explendido sortimento de poupelinas de seda, tanto um como outro são de lavrores inteiramente novos, e as côres são as mais delicadas que até hoje tem apparecido neste mercado, seu preço é tão commodo que não ha quem deixe de comprar: na rua da Imperatriz n. 40, esquina da rua Sete de Setembro, antigo beco dos Ferreiros, loja de Mendes & Carvalho.

Seraphinas ou harmonicos.

No armazem de Joaquim Antonio de Araujo & C. á rua do Marquez de Olinda n. 14, ainda existem optimas seraphinas de nogueira, com excellentes vozes, e se vendem barato para acabar.

VENDA DE SITIO

Vende-se um grande sitio no povoado de S. Lourenço da Matta, com 800 palmos de frente e outros tantos de fundo, a limitar-se no rio Capibaribe, com uma commoda casa de vivenda de pedra e cal, cocheira com estribaria para 20 a 25 cavallos, uma boa padaria nas condições de bem funccionar, arvores fructiferas, etc.; este sitio, que ha 16 annos tem servido de hotel, acha-se situado no melhor lugar daquella povoação, visto achar-se em frente a futura estação da via-ferrea: os pretendentes poderão dirigir-se á rua do Barão da Victoria n 13.

BAZAR VICTORIA
N. 2—Rua do Barão da Victoria, antiga rua Nova —N. 2.

Amaral Nabuco & C, convidam aos senhores amigos e freguezes para virem ver um completo sortimento que acabam de receber da Europa.

Vestidos de blonde com véos e flores de laranja para noivas.

Ditos de seda de côres e matisados.

Ditos de filó de seda proprio para bailes; casamentos etc.

Ditos de cambraia e de chita de côres.

Colchas de seda e de lãa e seda de diversas côres.

Bournoux escocezes de lãa, gosto inteiramente moderno.

Bateleques de lãa e seda com capuz.

Camisinhas de cambraia de linho bordadas.

Meias de fio de Escocia de côres para senhoras e meninas, e brancas de algodão.

Espartilhos, chapéos de seda e de velludo e anquinhas de clina para 4$500.

Rua da Cruz n. 18

Farinha de mandioca, superior em saccos grandes.

RUA DA CRUZ N. 18.

Formas de ferro galvanisado,

RUA DA CRUZ N. 18.

Vinhos finos de Bordeaux, do Rheno e de Xerez.

Avariado

algodão com pequeno toque de avaria a 3$500 a peça: na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme Carneiro da Cunha.

Rapé

A loja da praça da Independencia n. 5, chegou nova remessa do muito acreditado rapé gasse grosso, fino, Rocha, francez, rolão e princeza da Bahia, Lisboa e Paulo Cordeiro commum e viajado; vende-se em libras e a retalho.

— Nesta typographia compra-se uma historia sagrada por Pinheiro.

Rival sem segundo
Rua Duque de Caxias n. 91

José de Azevedo Maia e Silva, em sua loja de miudezas continua a vender tudo por baratos preços que a todos admira:

Libra de lãa para bordar a melhor que ha.	6$000
Caixas com superiores grampos francezes a	160
Duzias de facas e garfos de um e dous botões a	4$000
Talheres para meninos a 240 e	400
Libras de linha de novello, a melhor possivel.	1$500
Duzia de lenços de cassa com barra.	1$000
Caixas de linhas com 30 novellos a	500
Vara de franja branca para toalhas	160
Duzias de meias cruas muito boas a	3$500
Duzias de meias finas para senhoras a	4$000
Duzias de facas e garfos cravadas a	3$000
Duzia de palitos segurança a 120, 240, 320 e	500
Navalhas muito finas, para fazer a barba a	1$000
Caixas com pennas de aço com toque a	320
Caixas com pennas de Perry fazenda fina a	800
Ditas de dita dito verdadeiras a	1$200
Caixas com 20 cadernos papel amizade a	700
Peças de fitas para cóz com 10 varas a	500
Peças de trança lisa de todas as côres a	40
Duzias de linha frouxa para bordar a 400 e	500
Pares de sapatos de trança a	1$800
Duzias de baralhos muito finos a 2$400 e	2$800
Ditas de agulhas para machina a	2$000
Libra de pregos francezes a	240
Resmas de papel almaço superior a	3$600
Ditas de dito pautado o melhor a	4$000
Caixas com sabonetes fructa a 720 e	1$000
Carriteis de linha Alexandre a	100
Gravatas de cores muito finas a	500
Ditas pretas pontas bordadas a	600
Grosas de botões de madreperola para camisa a	500
Novellos de linha branca, 400 jardas	60
Duzia de cartões de linha branca e preta e de cores a	120
Thesouras muito finas para unhas e costura a	500
Caixas redondas para botar rapé a	1$200
Caixas com pós para limpar dentes fazenda fina a	200

Pomada alpaka

E' muito conhecida esta pomada e muito apreciada por sua finissima qualidade, a Nova Esperança é quem tem.

Jarros de porcellana

Um completo sortimento de lindos Jarros de porcellana (do afamado Bacará) existe na Nova Esperança, rua Duque de Caxias n. 63.

PARA NOIVAS

Lindas grinaldas com flores e botões de larangeiras com vivos e sem elles, vendem-se na Nova Esperança rua Duque de Caxias n. 63.

FIVELLAS DE MADREPEROLA.

Bonitas fivellas de madreperola lisas o bordadas proprias para pulceiras, vendem-se na Nova Esperança rua Duque de Caxias n. 63.

PARA AS FLORISTAS

A Nova Esperança a rua Duque de Caxias n. 63 acaba de receber folhas para rosas e d'outros moldes, a ellas antes que se acabem!!!

Oleo para machinas

Vende se na Nova Esperança rua Duque de Caxias n. 63.

VENDE-SE

uma das melhores casas na povoação de Beberibe: quem pretender dirija-se á rua da Moeda n. 39, das 9 horas da manhãa as 4 da tarde; e tambem se vende uma casa em Olinda em boa localidade, com muitos commodos e com grande quintal.

Grande liquidação
CAMBRAIA LISA BISPO A 3$000

Peça de cambraia lisa fina Bispo com 8 1/2 varas a 3$000 na rua do Crespo n. 20 loja de Guilherme Carneiro da Cunha,

— Joaquim José Gonçalves Beltrão tem para vender no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5, os generos abaixo notados, que vende mais barato do que em outra qualquer parte:

Azeitonas em ancoretas.
Amendoas em barricas.
Café moido em massos de 1 libra.
Chapeos do Chile de boa qualidade.
Cognac marca martel fréres.
Enxadas.
Farinha de mandioca de Santa Catharina, saccos de 3 e 2 alqueires.
Dita da Bahia em saccos brancos.
Dita de dita em barricas, proprias para casas particulares.
Fio de algodão da Bahia em novellos.
Fouces.
Machados.
Nozes.
Obras de palhetas.
Papel proprio para cigarros.
Dito azul para botica.
Palitos para dentes.
Pregos sortidos.
Panno de algodão da fabrica de Todos os Santos de Pedroso na Bahia.
Rolhas.
Rapé popular da Bahia.
Botim em fardos.
Retroz dos melhores fabricantes do Porto.
Tapioca do Maranhão.
Tabaco simonte da Bahia.
Verniz copal.
Vinho do Porto engarrafado, caixa de 12 garrafas.
Dito de dito em barris, proprio para engarrafar.
Dito muscatel, verdadeiro de Setubal.
Dito Bordeaux em caixas de uma duzia.
Dito de cajú em caixas de uma duzia.

Rua do Vigario n. 27

No escriptorio de José Joaquim Lima Bairão ha para vender se:

Prégos de diversas qualidades.
Fechaduras de broca de todos os tamanhos, e dos melhores fabricantes do Porto.
Cartilhas de doutrina Christãa.
Mercurio de Lisbôa.
Linha de Roriz.
Superiores cigarros do Rio de Janeiro, da fabrica de S. Lourenço, já bem conhecidos pela aceitação que tem tido nesta provincia.

— J. O. C. Doyle, tem em seu armazem para vender o seguinte:

Cognac Hennessy,
Vinho Xerez.
Vinho de Lisbôa.
Filtradeiras.
1 piano de um dos melhores fabricantes.
Rua do Commercio n. 38.

Cal nova de Lisboa,

Vende Joaquim José Ramos, a rua da Cruz n. 8, primeiro andar.

AS MODISTAS

A Nova Esperança está resolvida a vender baratissimo, para as Exmas. modistas: enfeites, forros para vestidos, botões, etc. e tudo mais de que precizarem; e isto por preço muito commodo, com a condição porem das mesmas Exmas. munir-se destes objectos somente no dito estabelecimento onde encontrarão o bom, por pouco preço e desta forma ambos lucrarem, isto é, a Nova Esperança, porque vende, e as modistas, por comprarem bom e barato.

Não haverá convulsões.

As crianças que usarem dos collares anodinos, que se vendem na Nova Esperança, estarão isentos de convulsões; pois são os verdadeiros recebidos directamente.

E' engraçado e destrahe

Os piões de nova invenção e que dançam 15 minutos pouco mais ou menos, mudando sempre de côres, e representando diversos caracteres, vendem se na Nova Esperança rua Duque de Caxias n. 63.

LOJA
DO
GALLO VIGILANTE
Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa, um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume, por preços muito baratinhos e commodos para todos, com tanto que o gallo...

Muito superiores luvas de pelica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Muito boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeça das Exmas. Sras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles; esta fazenda é o que póde haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e ósso, sendo aquelles brancos, com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.

Boas bengallas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, ósso, borracha, etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba; são muito boas, e de mais a mais sao garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores agulhas para machina e para crochet.

Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias, dos melhores e mais conhecidos fabricantes.

COLARES DE ROYER.

Electricos magneticos contra as convulsões, facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado como já tem acontecido, assim como pois, poderão aquelles que delles precizarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rua do Imperador n. 37.
Unico deposito da antiga e acreditada fabrica do Barbalho do Cabo.

Neste bem sortido armazem existe um grande sortimento de louça franceza, muito util para casa de familia, como seja alguidares papeiros e panellas, tudo grandes e pequenos, e bulhões para manteiga; tudo de barro vidrado francez. Assim como um completo sortimento de louça do Barbalho, como seja: jarrões para 4 e 5 canecos de agua, potes de um a dous canecos, moringues, resfriadeiras, quartinhas do Barbalho e da Bahia, vazos vidrados e por vidrar para jardim, cacos grandes e de meio para flores, ditos ditos pequenos para tirar plantas, canos vidrados e por vidrar de 2, 3, 4, 6, 10 e 12 polegadas, feitos por machina e que aqui não ha na provincia a excepção dos vindos de fóra; tudo melhor pela qualidade do barro e mais barato do que em outra qualquer parte. Em porção se faz abatimento de 10 á 15 por cento; só na rua de Imperador n. 37.

A revalesciere du Barry de Londres

Toda a doença cede a Revalesciere du Barry, que dá saúde, energia, appetite, digestão e descanso. Ella cura as dispepsias, gastrites, humores, acidez pituita, flato, enjôos, vomitos depois da comida e gravidez, constipações, tosse, asthma, affecções pulmonares, bexiga, figado, cerebro e sangue; 60,000 curas, incluindo muitas dellas no Brasil.

A revalesciere chocolatada du Barry em pó.

Delicioso alimento para almoço e ceia, muito nutritivo, fortificando os nervos do estomago sem causar o menor peso nem dôr de cabeça, nem irritação.

Unico deposito para o Brasil é em Pernambuco na pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua do Duque de Caxias n. 37. (Todo cuidado com as falsificações.)

Self Leavening Flour

Farinha de trigo já fermentada, propria para pão, bolos, puddings, etc., em maços de 6 libras: a venda nos armazens de Tasso Irmãos & C

A aguia de ouro
NA RUA DO CABUGA' N. 1 A

tem leques todos de madreperola, o melhor que tem vindo ao mercado.

Doces, fructas e flores.

Rua da Cruz n. 13 vende todos os dias:
Prezunto em fiambres a libra.
Lanches todos os dias, e differentes.
Geléa de mão de vacca em copos.
Doces crystalisados de differentes fructas.
Bollos, podins e bons boccados.
Bandeijas com bollinhos, enfeitadas.
Bouquets de cravos para noivas.
Flores avulsas e em bouquets.
Sorvetes todos os dias a noute.

PAÕ RAMONDA

Unico deposito no Recife rua das Cruz n. 13 sem alteração de preços.

— Grande sortimento de bichas de Hamburgo de 1ª qualidade; vende-se e aluga-se em pequena e grande porção: na rua estreita do Rosario numero 17.

— Nos Coelhos n. 20 ha para vender tres cavalles de sella, novos e bons, sem defeito algum.

VENDE-SE

Joaquim José Ramos, na rua da Cruz n. 8, 1º andar, vende algodão azul americanos verdadeiro e preços americano n. 3 e 4.

Não ha mais cabellos brancos.

Tintura japoneza.

Só e unica approvada pelas as academias de sciencia, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar, em todas as boticas e casa de cabelleireiro.

LOJA
Flor da Boa-Vista
DE
Paulo Guimarães

O proprietario deste bem conhecido estabelecimento continúa sempre seguindo sua antiga forma de primeiro barateiro da Boa-Vista e para melhor prova admirem os preços seguintes:

Chitas escuras e claras côres fixas o covado 160 200 rs. a	400
Cambraias de côres 240, 280 rs. e	320
Lãas para vestido 280, 320 rs. e	400
Crepes escocezas fazenda nova a	640
Alpacas lavradas d'um só côr.	720
Cambraia branca transparente peças a 3$5 0 e	8$000
Ditas dita victoria a 4$000 e	8$000
Bramente com 10 palmos de largura, varas, a 2$000 e	2$500
Madapolão superior peças 5$000 e	6$000
Algodão a 4$000 e	5$000
Brim pardo trançado é pechincha covado a	320
Dito dito liso muito fino a	320

Outras muitas mais fazendas que venderá por preços baratissimos como sejam: pannos pretos, ditos azues, casemiras pretas e de côr, merinós, brins brancos e de côres, sêda para colletes, camisas inglezas para homens, meias, chapéos de sol etc.

Officina d'alfaiate

Os dignos freguezes encontrarão um grande sortimento de roupas feitas desde o mais inferior até ao mais superior que se ache no mercado, assim como se manda fazer toda e qualquer obra d'encommenda feitas a capricho, pois para este mister se acha munido d'um perito mestre. Garante se fazerem se menor 20 % de que em outra qualquer parte pelo o motivo de o freguez só pagar o que compra e não o aspecto do estabelecimento.

48—Rua da Imperatriz—48
JUNTO A PADARIA FRANCEZA

Libras sterlinas.

Vende-se no armazem de fazendas de Augusto F. de Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42.

TASSO IRMÃOS & C.

Tem á venda em seus armazens, além de outros artigos de seu negocio regular, os seguintes, que vendem por preços mais modicos que em outra qualquer parte:

PORTAS de pinho almofadadas.
PORTEIRAS de ferro para cercas.
SALITRE inglez.
ESTEIRAS da India para cama e forrar salas.
CANOS de barro francez para esgoto.
GESSO superior em porções e a contento.
CEMENTO de todas as qualidades.
MACHINAS de descaroçar algodão.
LONAS e brinzões da Russia.
OLEADOS americanos para forro de carros.
FOGÕES americanos muito bons e economicos.
VINHO de Bordeaux.
COGNAC superior de Gautier Freres.
FARELLO em saccos grandes a 3$500.
AGUA florida legitima.
BALANÇAS decimaes.
CADEIRAS americanas.
RHUM da Jamaica.
AZULEJOS de Lisboa.

Cemento Portland

Em barricas de 13 arrobas á preço mais commodo do que em outra qualquer parte, vende-se nos armazens de Tasso Irmãos & C.

Contra a tosse

PASTILHAS PEITORAES.
de
Gomma simples crystalisada.
Dita de angico
Naffé d'Arabia.
Seva de pinho maritimo de Lagasse.
E outras muitas que muito se recomendam pelas suas excellentes qualidades.

Vende na
PHARMACIA E DROGARIA
DE
Bartholomeu & C.
34—RUA LARGA DO ROSARIA—34

GRANDE
LIQUIDAÇÃO

Rua do Crespo n. 20.

Nansuc liso de côres lindas para vestido a 240, 280 e 360 o covado, chitas escuras finas com barra a 320 o covado, é baratissimo: na loja de Guilherme Carneiro da Cunha.

FIO PARA SACCOS

Vende-se em casa de Okell Bindloss & Cª, á rua da Cruz n. 11.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAO
DA
TERRA NOVA
DE
H. LACOMBE

Este oleo que tão boa acceitação tem merecido, muito se recommenda por ser o mais purificado que até hoje tem vindo, e ainda pelo bom paladar, superior a outro qualquer: vende-se no deposito especial de Bartholomeu & C.: rua Larga do Rosario 34.

Xarope sedativo
DE
Casca de laranjas amargas
COM
BROMURETO DE POTASSIUM
DE
LAROZE

Este novo preparado aprovado pela academia imperial de medicina, muito se recommenda pela sua acção *sedativa e calmante*, sobre o systema nervoso, o bromureto de potassium, não deixa de dar os mais certos resultados nas diversas affecções do organismo e principalmente nas molestias do coração, das vias digestivas da respiração, das vias genito-urinarias, na epilepsia, nas molestias nervosas da prenhez, na insomnia das crianças durante o periodo da dentição etc. etc.

Vende-se na pharmacia e drogaria
de
Bartholomeu & C.
34—RUA LARGA DOROSARIO—34

Cerveja em barril, de superior qualidade

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala-nova n. 42.

Attenção

Vende-se um terreno com 60 palmos de frente e 500 de fundo, com duas casas de taipa, as quaes rendem 17$000 mensaes, em Beberibe de baixo, rua dos Clerigos: a tratar no Caminho-novo numero 67.

ADMIRAVEL LIQUIDAÇÃO
SEM LIMITES
NA
LOJA E ARMAZEM
DO
PAVÃO
DE
FELIX PEREIBA DA SILVA & C.
NA RUA DA IMPERATRIZ N. 60
Só a dinheiro á vista

Os proprietarios deste estabelecimento tendo grande necessidade de diminuir o immenso deposito que tem de fazendas e grande urgencia de apurarem dinheiro, tem resolvido fazer uma verdadeira liquidação com grandes abatimentos nos preços de todos os seus artigos: para o que convidam ao respeitavel publico desta capital a vir sortir-se, pois lhe garantem que em parte alguma poderão encontrar tão grande sortimento e mesmo não comprarão pelos preços que se lhes pode vender na loja de Pavão; porém advirtindo-se que só se vende a dinheiro á vista. Os mesmos proprietarios deste estabelecimento rogam a todos os seus devedores desta praça o favor de virem saldar seus debitos, e todos aquelles que estiverem devendo contas antigas e o não fizerem terão de ser encommodados judicialmente.

Lãasinhas baratas do Pavão.

Alsacianas com lindas listras de sêda a 1$000 o covado.

Ditas lisas com muito brilho a 1$ o covado.

Atlantas, fazenda de muito gosto tecida com sêda a 720 rs. o covado.

Ditas com quadros de sêda e côres muito delicadas a 640.

Poil de chèvre, d'uma só côr com muito brilho a 500 rs. o covado.

Merinós escossezes fazenda de muito gosto para vestidos bornus e roupas de menino a 640 rs. o covado.

Gurgurão muito bonito, tendo de todas as cores a 400 rs. o covado.

Lãasinhas modernas com differentes gostos a 400 e 500 rs. o covado.

Ditas ditas a 280 e 320 rs. o covado.

Bareges transparentes com differentes côres a 160 rs. o covado.

Alpacas de côres lisas e lavradas fazenda de muito gosto a 500 e 800 rs. o covado.

Cassas do Pavão.

Cassas inglezas com bonitos gostos a 200 e 240 rs. o covado.

Ditas finissimas a 300 rs. o covado.

Ditas francezas de muita phantasia a 400 rs. o covado.

Córtes de cassas com 7 varas fazenda muito fina e bonita a 2$600 e 3$000.

Ditas d'organdy branco e de côres a 2$500.

CAMBRAIAS LARGAS A 800 RS. A VARA.

O Pavão tem cambraia branca transparente de boa qualidade, com 8 palmos de largura, que apenas precisa 4 varas para um vestido e vende a 800 rs. a vara, dita finissima da Escossia tendo a mesma largura, que vende a 1$600.

CAMBRAIAS BRANCAS A 4$000 E 4$500

O Pavão tem peças de cambraia branca transparentes com 8 1/2 varas que vende pelo barato preço de 4$000 e 4$500, tendo tambem muito finas de 5$000 até 10$000.

Ditas tapadas ou Victorias tendo de 3$500 a peça até a mais fina que vem ao mercado.

CORTES D'ORGANDY A 4$000.

O Pavão tem córtes de organdy branco com 8 1/2 varas que vende pelo barato preço de 4$000, assim como finissimo organdy branco com listrinhas e quadrinhos o melhor que tem vindo ao mercado e vende pelo barato preço de 720 rs. a vara.

Grosdenaples preto e de cores.

O Pavão tem um grande sortimento de grosdenaples e gurgurão preto para vestidos tendo de 1$600 o covado até ao mais superior que costuma vir ao mercado, assim como um grande sortimento de ditos de todas as côres e branco e um bonito sortimento de setins branco e de cores que vende por preços muito em conta.

Poupelinas de seda a 2$000.

O Pavão tem um elegante sortimento de poupelinas de seda tanto lisas como lavradas as mais modernas que tem vindo ao mercado e vende a 2$000 o covado.

ESPARTILHOS A 4$000
CACHENEZ a 4$, 5$ e 6$000.

O Pavão vende espartilhos de todos os tamanhos a 4$ e 5$000, cachenez parisiense com delicado ponto e de cores, a 4$, 5$, e 6$000.

CORTINADOS PARA CAMAS E JANELLAS.
a 8$, 10$, 12$ e 16$000.

O Pavão tem um grande sortimento de cortinados ricamente bordados, proprios para camas e janellas que vende de 8$ até 16$000 o par.

Peças de cambraia adamascada com 20 varas a 10$000. crochet ricamente bordado para cortinados a 1$500 o metro. Assim como ricos damascos com 6 e 8 palmos de largura proprios para colchas de camas e tambem ricas colchas de damasco a imitação de seda e ditas de crochet as mais lindas que tem vindo ao mercado.

MUSSELINAS DE CORES A 400 RS. O COVADO.

O Pavão tem um bonito sortimento de musselinas de cores, padrões inteiramente novos e cores fixas, que vende a 400 rs. o covado. Ditas brancas muito finas a 400 e 500 rs. Metim branco da India muito fino para vestidos e roupas de meninos a 720 rs. o covado. Cretones de cores muito encorpados para vestidos a 600 rs. o covado.

ROUPA POR MEDIDA NA LOJA DO PAVÃO.

O Pavão tem uma bem montada officina de alfaiate, administrada por um habil mestre nacional, aonde se manda fazer qualquer obra de encommenda, tanto para homens como para meninos, garantindo-se a promptidão e aceio em todo o trabalho, e no mesmo estabelecimento encontrarão os respeitaveis freguezes todas as fazendas proprias como sejam pannos de todas as cores qualidades e preços, novas casemiras de gosto e os brancos e de cores, assim como todas as fazendas proprias para fatos de luto.

CASAQUINHOS A 15$, 18$ E 20$000.

O Pavão tem um grande sortimento de ricos casaquinhos de seda preta muito bem enfeitados e modernos que vende a 15$, 18$ e 20$000, sendo fazenda de muito mais valor, assim como ricos chales pretos bordados com franjas largas de retroz a 10$ e 12$000.

ALGODÃOSINHO A 3$200.

O Pavão tem peças de algodãosinho muito boa qualidade que vende pelo barato preço de 3$200 a peça. Ditos muito superiores de 4$000 para cima. Algodãosinho enfestado com a largura precisa para um lençol, sendo liso muito encorpado a 900 rs. o metro e dito entrançado com a mesma largura a 1$280 a vara.

BRAMANTES A 1$600 e 1$800 O METRO.

O Pavão tem superior bramante de algodão sendo preciso para um lençol apenas um e meio metro e vende a 1$600 e 1$800, e de linho fazenda muito encorpada, com a mesma largura a 2$000 e 2$500, dito francez do mais fino que tem vindo ao mercado a 3$000, 3$600 e 4$000.

ATOALHADO.

O Pavão vende superior atoalhado a 1$600 e 2$000 a vara, dito de linho fazenda muito superior de 3$000 para cima, sendo adamascado.

Fazenda para luto.

O Pavão tem um grande sortimento de fazendas pretas para luto, como sejam:

Merinó preto com 6 palmos de largura para vestidos a 2$000 e 2$500 o covado

Merinós pretos e de cordão para todos os preços e differentes qualidades.

Bombasinhas para todos os preços.

Cantões e alpacas pretas. Lãasinhas pretas ou cassas de lãa de 360 até 500 rs. o covado.

Cassas pretas francezas e inglezas de todas as qualidades.

Chitas pretas francezas e inglezas de 200 rs. para cima.

Crepe preto para veos.

CASEMIRAS PARA CALÇAS A 4$, 5$, 6$, 7$ E 8$000.

O Pavão tem um grande sortimento de córtes de casemiras de côres para calças, sendo os mais moderoos que tem vindo ao mercado e vende-se de 4$ até 10$000 o córte, ditas em peças francezas e inglezas para calças, palitots e colletes que vende de 1$800 até 6$000 o covado, ditas escuras a prova d'agoa que vende a 5$ o corte ou a 3$ o covado, sendo estas casemiras muito proprias para meninos de escola por serem escuras e de muita duração.

CHAPEOS DE SOL.

O Pavão tem superiores chapéos de sol de seda inglezas que vende a 10$, ditos com bonitos cabos de verdadeiro marfim a 14, 16$ e 18$000, ditos de alpaca de todas as qualidades.

PANNOS DE CROCHÉ PARA CADEIRAS E SOPHÁS.

O Pavão tem um grande sortimento de pannos de croché proprios para encosto de cadeiras e de sóphás, assim como um rico sortimento de tapetes de todos os tamanhos proprios para salas.

MADAPOLÃO BARATO A 4$, 4$500 E 5$.

O Pavão tem peças de madapolão com 24 jardas ou 20 varas que vende a 4$ e 4$500 a peça, dito muito fino e largo de 6$ para cima, dito francez do melhor que tem vindo ao mercado, assim como dito finissimo em peças de 40 jardas.

Cortes de chitas.
a 1$600, 2$000 e 2$800.

O Pavão tem cortes de chitas francezas com 10 covados, que vende pelo barato preço de 1$600 e 2$000, ditas que vende a 160, 200 e 280 rs. o covado, tambem tem um grande sortimento de ditas finas claras e escuras que vende a 280 e 320 rs. o covado e finissimas percales miudinhas proprias para camisas, vestidos e roupas para meninos que se vende a 360 e 400 rs.

LENÇOS BRANCOS.

O Pavão tem lenços brancos abanhados que se vende a 2$400 e 3$. a duzia, ditos grandos de murim sem ser abanhados a 3$200 rs. a duzia; assim como bonitos lenços bordados para mãos.

ROUPA PARA HOMENS.

Sobrecasacos de panno preto fino sendo muito bem feitos de 12$ até 40$000.

Palitós de panno preto fraques e saccos de 8$ até 12$000.

Ditos de casemira de cor de 6$ até 12$.

Ditos de alpaca preta fina de 4$ a 6$000.

Ditos de dita branca e de côres 6$000.

Ditos de brim de linho trançado a 6$000.

Calças de casemira preta de 6$000 até 12$000.

Ditas de brim branco de linho de 4$000 até 8$000.

Ditas de brim de linho de côr para todos os preços e qualidades.

Camisas francezas e inglezas com peitos d'algodão de 1$600 até 5$, em duzia vende-se mais barato.

Ditas de meia de 800 rs. para cima.

Ceroulas de linho e algodão, francezas e feitas na terra.

Collarinhos de papel, algodão e linho que se vende muito barato para liquidar.

Para noivas.

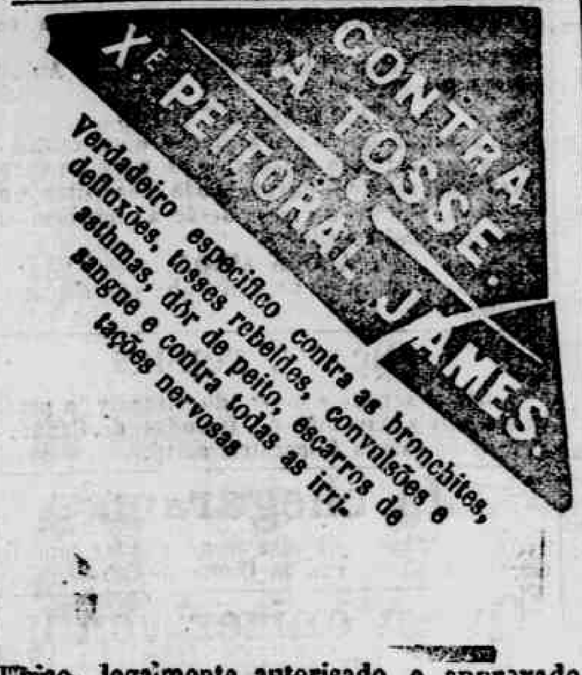
O Pavão tem rico gurgurão de seda, branco. Grosdenaple branco muito encorpado Agraciannas brancas com listras de seda. Poupelinas brancas de seda lisas e lavradas. Sedas brancas, lavradas e lisas. Capellas com palma de flor de laranja com ricos véos bordados, que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

A loja do Pavão acha-se constantemente aberta das 6 horas da manhãa até as 9 horas da noite, á rua da Imperatriz n. 60.

MACHINAS PARA
COSTURA

Chegaram ao Bazar Universal da rua Nova n. 22, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na America, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, como sejam: Weller & Wilson, Grover & Boker Silenciosas, Weed e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas teem a vantagem de fazer o trabalho que 30 costureiras podem fazer diariamente e cosem com tanta perfeição como as mais perfeitas costureiras. Garante se a sua boa qualidade e ensina-se a trabalhar com perfeição em menos de uma hora, e os preços são tão resumidos que devem agradar aos pretendentes.



Unico legalmente autorisado e approvado pelo conselho de saúde.

UNICO DEPOSITO
em
PERNAMBUCO
Pharmacia e drogaria
de
BARTHOLOMEU & C.
34—Rua larga do Rosario—34.

FIO
Para saccos e foguetciros.
SACCOS
PARA ASSUCAR
CERVEJA DE MARCA
Z
Engarrafada especialmente para o Brasil.
Charutos de Havana
Lona para velas
Cambraia Victoria

As verdadeiras trazem os numeros estampados nas peças e não nas etiquetas.

Vendem-se
Em casa de
T. JEFFERIES & C.
46 — *Rua do Commercio* — 46
BRINS DE ANGOLA
OS LEGITIMOS
Trazem em cada peça um bilhete com o nome
DOS
Unicos importadores
T. JEFFERIES & C.

— Vende-se barato, um piano, de um dos mais afamados fabricantes: á tratar á rua do Commercio n. 38.

Refinadores de Pernambuco.

Cheguem á pechincha, carvão animal a 1$600: na acreditada fabrica dos fins das salinas de Santo Amaro, deposito na rua da Ponte-velha n. 14. Pretende vender por largo tempo por ter vindo de Lisboa grandes porções por quasi todos os navios, e com os melhoramentos ultimamente introduzidos no machinismo, produz a dita fabrica 50 arrobas por dia, começando de 15 de agosto em diante.

— Vende-se a propriedade denominada da Fazenda na Barreta, com legua e meia de comprimento de Leste a Oeste, e meia legua de largura de norte a sul, a margem da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, com casa de vivenda, grande numero de pés de coqueiro, sendo toda a terra de muita producção. Quem quizer comprar a mesma propriedade póde entender-se com o Dr Joaquim Corrêa d'Araujo á rua dos Pires n. 20, ou a rua do Imperador n. 83 1.º andar, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde.

Cura rapida e radical dos callos
pela pomada Galopêau

Essa pomada que tão bons resultados tem colhido as pessoas que della tem feito uso acaba de chegar para o seu deposito especial.

NA
Pharmacia e drogaria
DE
Bartholomeu & C. rua larga do Rosario numero 34.

Aos senhores de engénho.

Vende-se a retalho as diversas machinas e caldeiras a vapor, caldeiras de cobre para cozinhar a vapor, filtros, tanoos, fórmas e mais outros objectos da antiga refinação do Monteiro. Para tratar dirija-se aos proprietarios da dita refinação os Srs. Henrique Leiden & C., na imperial fabrica de cerveja n. 36, rua do Barão de S. Borja (Sebo).

AVISO IMPORTANTE.

Devendo seguir com brevidade as peças principaes da dita refinação para o Rio de Janeiro, convidam-se os Srs. de engenhos de aproveitar antes da sahida, desta unica occasião de comprar por preços commodos machinas fabricadas pela primeira casa franceza deste ramo de industria.

A FLOR DE OURO

E' este o distintivo de uma nova e bem montada loja de joias, sita a rua larga do Rosario n. 24 A.

Os proprietarios deste elegante estabelecimento tendo em vista os esforços que fizeram para o collocarem nas condições de uma grande clientella, faltariam ao mais rigoroso principio se não viessem as columnas do jornal scientificar ao respeitavel publico, que no mesmo estabelecimento encontrarão sempre o mais completo sortimento de joias, como sejam: brincos os mais modernos, para adornarem as delicadas orelhas do bello sexo, e que se vendem a 8, 9 e 10$ o par, ditas para meninas a 4, 5 e 6$, ditas de coral, obra de apurado gosto a 3 e 4$. Voltinhas de coral com cruzes de ouro a 5$, broches modernos de 3 a 13$, ditos com pedras e em suas devidas caixinhas a 10, 11, 16 e 20$, rosetas lisas, porém bem trabalhadas, de 2$500 a 9$, ditas com pedras de 4 a 15$, caçoletas a 4$, ditas com inscripções a 5$500, anneis de diversos gostos, e com bonitas pedras a 2, 3 e 4$, ditas de perolas, esmeraldas e rubins a 6$, ricas cruzes de esmeralda e rubim a 12, 14 e 16$, ditas de ouro e coral com vistas photographicas a 3, 4, 5, 6 e 7$, figas de coral a 2$, cadeias para relogios a 20$, ditas a 6$500 a oitava, guarnições com tres botões para aberturas a 4$, ditos de pedrinhas a 3$500 o par, ditos para punhos os mais modernos a 7 e 8$; além de um variadissimo sortimento de joias de apurado gosto que recebem por todos os vapores da Europa; como sejam: brincos, braceletes, alfinetes, adereços completos, cruzes, rozetas, anneis de brilhantes, esmeraldas, perolas e rubins. Medalhões, voltas, trancelins, anneis com lettras e de diversos modelos, oculos e pencinez de ouro e prata dourada, relogios de ouro e prata de afamados fabricantes, salvas de prata de diversos tamanhos, ricos paliteiros e faqueiros, colheres para chá e sôpa, maracás para crianças, e uma infinidade de objectos que seria enfadonho mencionar-se.

Os proprietarios da Flor de Ouro garantem vender mais barato que em outra qualquer parte, para que estará aberto o estabelecimento das 6 horas da manhã as 8 da noite.

GRANDE QUEIMA
AO 65
RUA DO DUQUE DE CAXIAS
(Antiga do Queimado)

Peço que se não admirem dos preços de alguns artigos que passo a mencionar, já por vezes tenho mostrado que só desejo vender barato a fim de poder vender muito. e não ha quem me possa retirar do meu firme proposito; podendo desde já asseverar ao illustrado povo pernambucano, que nesta casa commercial se encontra sinceridade nos tractos, afim de se poder conservar a numerosa freguezia que me tem honrado em vir em nossa casa, e para o augmento da mesma.

PREÇOS

Peças de madapolão a 3$200, 4$000, 4$500, 5$ e 6$000.

Ditas de dito muito fino a 6$500, 7$. e 9$000.

Dita dito enfestado peça de 12 jardas a 3$500.

Dita de algodãosinho a 3$, 4$, e mais preços.

Ditas de dito muito largo marca T a 4$400.

Ditas de cambraia transparente a 3$200, 3$500 e mais preços.

Ditas de dita tapada (ou Victoria) a 4$ e mais preços.

Cambraia a imperatriz é muito fina e larga.

Dita imperial com cordãosinhos, fazenda muito moderna.

Mosselina branca, covado 300 rs.

Bramante de linho com 9 palmos de largura 1$800 e mais preços.

Dito de algodão a 1$500.

Atoalhado afestuado fazenda superior a 1$800.

Brim de algodão de côr a 400 rs. o covado.

Dito da Russia, a 500 rs.

Dito pardo trançado a 300 rs. e mais preços.

Dito branco de linho fazenda muito superior a 1$600 a vara (vale 2$000).

Grande sortimento de brins de linho de côr a 500 rs. o covado, fazenda que se tem vendido a 1$200.

Grande sortimento de casemira, custa o covado 1$600, 2$500 e mais preços.

Damasco de lãa fazenda finissima.

Cortes de casemira para calça a 4$500, 5$, 6$, etc.

Flanellas de lãa riscadinhas a 640 rs. o covado.

Lenços chinezes a 3$000 a duzia.

Ditos brancos de algodão e linho sortimento completo.

Completo sortimento de camisas nacionaes, francezas, allemães e inglezas.

Cobertores de lãa de xadrez fazenda superior a 5$.

Grande sortimento de balões.

Cobertores de algodão a 1$400 e 2$500.

Cassas de salpicos a 5$000 a peça.

Palitots de casemira a 5$000 e mais preços.

Ditos de alpaca a 3$500 e mais preços.

Saccos para viagem.

Meias para homem a duzia 2$400, 3$ e 3$500 e mais preços.

Ditas para senhoras, meninos e meninas.

Popelinas de sêda, covado 1$700 admira!!!

Completo sortimento de chapéos de sol.

Toalhas para o rosto a 8$000 a duzia.

Toalhas bordadas, de linho do Porto. são muito lindas, mandem buscar as amostras.

Duzias de guardanapos a 2$500.

Cortes de vestido de cambraia branca com babados a 7$000.

Cortes de vestido de cambraia branca e de côr com babados a 10$000.

Algodão de 2 larguras para lençol ou toalhas a 1$000 a vara.

Chitas finas a 240, 280 e 320 rs. o covado.

Dita violêta fina a 280 rs. o covado.

Ditas em percale o que ha de melhor a 360 rs. o covado.

E' vê para crer.

AO ANNEL DE OURO
LOJA DE JOIAS
Esquina da rua larga do Rosario

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

A vista da qualidade e do preço das joias cada um póder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja continua a estár aberta até ás 8 horas da noute.

Esquina da rua larga do Rosario

LOJA
DO
CYSNE
64 RUA DA IMPERATRIZ N. 64
DE
FIGUEIREDO & LOPES.

Os proprietarios deste novo estabelecimento. certos de que o meio de adquerir numerosa freguezia é vender barato. servir bem e haver sinceridadade nos tratos, não nos afastamos deste caminho para bem corresponder ao favor que nossos numerosos freguezes nos tem dispensado.

Como ainda temos algumas fazendas das primeiras compras, resolvemos fazer redução em algumas dellas, para o que chamamos a attenção do respeitavel publico :

SETINS E GROSDENAPLES DE CORES.

Temos para todos os preços e qualidades.

Grosdenaple preto.

Recebemos novo sortimento e vendemos por menos do que outro qualquer.

Lãas á Saboya.

Ainda temos um resto desta linda fazenda e para acabar vendemos por 900 rs.

Córtes a Minerva

Ainda temos alguns destes lindos córtes com listras de seda, com 19 covados, para acabar vendemos por 20$.

Cortinados.

Recebemos novo sortimento e vendemos por 8$, 9$, 12$, 16$, 18$ e 22$, cada par.

Cambraia para cortinados a 10$ a peça com 20 varas.

Dita Victoria de 4$ até 8$000 a peça de 8 varas e meia.

Dita suissa transparente muito fina.

ORGANDYS BRANCO

Temos recebido noves organdys de 4$500 rs., ditos de 6$ e 8$000, este ultimo tem listras essetinadas.

Espartilhos

Recebemos novo sortimento de espartilhos inglezes muito grandes, são de linho.

Vestuarios para baptisados, bordados muito lindos a 10$000, é barato.

Camisas francezas, inglezas e suissas de 2$ até 4$500 rs., ditas bordadas muito finas de 8$ ate 10$000.

MECEJANA.

E' uma fazenda branca muito linda e fina para vestidos de senhoras, tem a peça 30 jardas e custa 18$ e 22$000.

Panno abretanhado largo e bom. peça de 20 varas a 10$.

TAPETES.

Recebemos novo sortimento e vendemos muito barato.

Temos grande sortimento de saias bordadas e vendemos muito barato.

CÓRTES DE LÃA A SIMIRAMES.

E' uma linda fazenda com os enfeites correspondentes, guarnecida a saia com uma franja de seda na barra, vende-se por 40$000.

Córtes de cambraia branca aberta, bordadas muito lindos, vendem-se por menos do que em outra paarte.

Ditos bordados na barra, de cambraia transparente, por 8$000, é muito barato.

Capellas muito lindas para noivas, pelo barato preço de 3$ e 3$500 rs.

Poupelinas de cores e brancas muito lindas.

Camisas de meia a 9$000 a duzia, é pechincha.

Cambraias de cores.

Temos o melhor e mais lindo sortimento de cambraia de cores a 500 e 560 rs. o metro.

MEIAS.

Recebemos meias muito finas tanto para senhoras como para homens, meninos e meninas.

Chapéos de sol.

Recebemos chapéos de sol com cabo de marfim que vendemos por 13$ 18$000, ditos de cabos de canna 9$, 11$ e 14$000.

Córtes de cambraia de cor muito lindos e com babades com seu competente figurino, tem 18 covados por 8$000.

BASQUINAS.

Recebemos basquinas de seda ricamente enfeitadas que vendemos por baratissimp preço.

Vestuarios para meninos.

Recebemos vestuarios de fustão muito bem enfeitados que vendemos por 4$500 e 5$., filó branco bordado muito fino, dito com salpicos dito preto com salpicos e liso.

Cambraia aberta a imitação de croché de cores e branca.

BRINS.

Recebemos o superior brim de Angola, dito pardo para todos os preços, ganga franceza a 500 rs. e covado, é superior.

Pannos finos.

Temos pannos pretos finos de 3$500 até 6$500 rs.

Recebemos casemiras de cores para 3$ até 3$500 rs. o covado.

CHITAS.

O Cysne tem o mais lindo sortimento de chitas para todos os preços e qualidades.

Bareges com listras de setim com lindos padrões e muito modernos.

Cretones claros com lindos padrões e cores fixas pelo baratissimo preço 440 rs. o covado.

Luvas frescas de pellica para homens e senhoras do acreditado fabricante Jouvin.

Fazendas para luto vendemos por monos que em outra qualquer parte.

Alpacas, cantões, princezas, bombasinas cambraia preta, etc. etc.

Deixamos de annunciar muitas outras fazendas por não se tornar extenso e enfadonho aos nossos freguezes.

Rua da Imperatriz n. 64.

FIGEIREDO & LOPES.

Nunca se vio um processo mais perfeito e que attinja de tal forma a satisfazer as exigencias mais severas da escripturação.

A sua côr é lindissima e não precisa de cuidado algum para se conservar no tinteiro sempre com a mesma côr, sem borra, crôsta, bolôr ou sem todas estas mazellas inherentes á todas as tintas até agora conhecidas, ainda mesmo dos melhores autores estrangeiros.

Sobretudo, este estimavel producto não ataca as pennas de aço, antes pelo contrario, a penna adquire um esmalte dourado que, sendo interessante, é assás proveitoso.

Esta tinta, não sendo especialmente para copiar, dá comtudo duas, tres, ou mais cópias um vez depois de escripta ; é preciso, porém, deixar-lhe o papel bem molhado sem o enxugar com o mata-borrão, porque não ha o risco de borrar. Para se tirar mais de uma cópia, não se aggiomeram tantas folhas quantas cópias se querem tirar, mas vae-se com o original tirar á uma tantas quantas se desejam, sem que o original fique prejudicado pelas extrações.

Occorre aqui dizer que, para copiar importa muita intelligencia e habilidade, sem o que a melhor tinta não satisfaz, e o defeito recae sempre sobre a tinta, que muitas vezes é quem menos culpa tem.

A dupla qualidade desta tinta é extremamente apreciavel, pois que evita que em qualquer escriptorio haja mais do que uma tinta para os diversos misteres.

Emquanto á sua durabilidade, não ha a oppôr menor duvida pois que esta tinta depois de escripta soffre o choque de acidos fortissimos, sem se decompôr ; ora, se os acidos não tem acção sobre ella, muito menos a acção do tempo a póde destruir ; isto é plausivel.

Não é só ao commercio que este meu producto veio ser util ; os professores dos collegios, investigando todos os meios para o adiantamento dos seus discipulos, tem approveitado esta tinta, que com razão a acharam apta para desenvolver o gosto nos educandos, em consequencia da beleza da côr e facilidade de correr na pequena pela sua liquidez. Ha exemplos de crianças que havia muito tempo tinham uma repugnancia extrema para a escripta, logo que foi admittida esta tinta no collegio, apoderou-se dellas a curiosidade e o gosto, e pouco tempo depois o seu adiantamento era manifesto.

Esta tinta, á par de tantas vantagens, tem um unico inconveniente, deteriora-se ao contacto de outra qualquer ; convém pois te-la em tinteiro isentos do menor vislumbre de outra tinta, e evitar escrever com a penna suja de uma preparação differente e incompativel ; verificando isto, não ha razão para se usar de tinta que não seja a VIOLETA EXTRA-FINA DE MONTEIRO.

Observação.

Diversas falsificações e semelhanças tem apparecido, cuja durabilidade é duvidosa. Os Srs. compradores podem evitar o engano dirigindo-se á casas circumspectas, e pedindo a tinta que eu fabrico

A. C. Monteiro.

HYDROLEO LITHOTRIPTICO

ANTI RHEUMATICO E GOTTOSO

ESSENCIALMENTE EFFICAZ E INFALLIVEL EM DESTRUIR AS AREIAS E EVITAR A SUA FORMAÇÃO

Guiados pelas indicações de muitos abalisados chimicos, e medicos distinctos, que se deram ao estudo e averiguação das causas que produzem os padecimentos de *rheumatismo, gotta, areias dos rhins, bexiga, figado, e d'outras visceras* ; e aos ensaios dos meios proprios para cural-os, chegamos a obter um remedio, que nunca desdisse a sua actividade contra os ditos padecimentos.

Não é unicamente basesdo em theorias que tanto avançamos, mas sim nos satisfactorios resultados obtidos da sua applicação, nas innumeras experiencias, que com elle fizemos ; e deste modo, seguros de seus beneficios effeitos, afoutamente o recommendamos ás pessoas que soffram algumas das molestias acima ditas, ou de alguns outros padecimentos do apparelho urinario, taes como o diabetico, glycosurico albuminurico etc.

Escusado seria observar que se não póde designar um numero determinado de dóses de um medicamento para curar todos os individuos que padeçam da mesma molestia ; pois que a cura está dependente de diversas circumstancias, inherentes á disposição natoral ou compleição, de cada um delles ; mas é comtudo, certo que o *hydroleo lythotriptico anti rheumatico e gottoso* produz sempre a cura desejada, quando se persista em toma lo o tempo preciso para obte-la ; devendo ter-se em vista que quanto mais inveterado está o mal mais se deve insistir na applicação do remedio.

Podemos tambem affiançar que, por mais continuado que seja, o uso deste remedio não causa desarranjo algum nas vias digestivas, mas antes, pela propriedade eminentemente tonica, que tambem possue, fortifica o estomago, torna mais faceis as digestões e, não poucas vezes, tem feito desapparecer diarrhea, que eram entretidas pela debilidade geral do apparelho digestivo,

MODO DE USAR.

Tomam-se do *hydroleo lythotriptico*, nos primeiros quatro ou cinco dias, duas colheres de sôpa, em agua assucarada, leite, chá ou café com leite, e mesmo sem mistura alguma, na occasião do almoço, e outras ao principiar a jantar.

No quinto ou sexto dia e seguintes, tomam-se do mesmo modo dito, tres colheres de cada vez.

Se as ourinas da pessoa doente depositam grande porção de areias ; se as dôres nephriticas, rheumaticas ou gottosas são constantes ; em fim, se os padecimentos são fortes, tomar-se-hão quatro colheres de cada vez, ou tres vezes no dia, a tres colheres de cada uma.

Quando as areias, ou outros padecimentos, tem diminuido, torna-se ás primeiras dóses.

Pelo uso do *Hydroleo lithotriptico* vão sendo mais raros o apparecimento das areias, as dôres nephriticas, rheumaticas e gottosas até que de todo desapparecem ; neste ponto póde dispensar-se o remedio : é util, porém, como preventivo, tomar cada semana uma ou duas dóses delle.

Pelo que respeita á alimentação, deve ella ser regulada de modo que não sobrecarregue o estomago. e em quantidade tal que possa ser facilmente digerida.

A melhor bebida é, sem duvida, a agua pura, mas tambem se póde usar de vinho simples ou pouco alcoolico. De cerveja e vinhos fortes, poucas vezes.

Sobre tudo o que muito recommendamos, é grande exercicio, *sem fadiga*, pois que elle muito contribue para a rapidez da cura.

N. B. Depois de tirar-se do frasco a porção que se vai tomar, deve haver o maior cuidado em o arrolhar immediatamente.

Unico deposito em Pernambuco

Pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua do Duque de Caxias n. 57, (antiga do Queimado.)

O MUSEU
ELEGANTE
N. 1—Rua Estreita do Rosario N.—1
AO BOM TOM

Acaba-se de abrir este importante estabelecimento de mindezas superiores com os melhores artigos de luxo e de moda para homens e senhoras, variado sortimento de perfumarias dos mais afamados fabricantes de Paris e Londres, como sejam Piver, Lubin, Condray, Pinaud, Regand Chonneaux, Monpelas, societé Hygienique, Gosnel, Rimmil e Piesse Lubin, etc., etc.

Alta novidade

O Museu Elegante á rua Estreita do Rosario n. 1 vende ricas camisas de cambraia de linho bordadas para noivas, e tambem de madapolão fino, bordadas e enfeitadas de entremeios a 40$, 60$ e 75$000 a duzia.

Lindos penteadores guarnecidos de entremeios e rendas valencione, ricas calças de linho bordadas e de madapolão, para senhoras, bellissimo sortimento de golinhas e punhos cousa inteiramente nova, recebido pelo ultimo vapor da Europa.

PARA BAPTISADOS.

O Museu Elegante recebeu os mais finos e ricos enxovaes para baptisados e tambem lindos vestidos enfeitados para criança, á rua Estreita do Rosario n. 1.

Ultima moda.

O Museu Elegante recebeu os mais lindos e modernos chapéos de blond enfeitados para senhoras, e tambem de velludo e palha para crianças, e está vendendo muito barato para vender logo, a rua Estreita do Rosario n, 1.

Flores e plumas.

O Museu Elegante está vendendo as mais bellas flores e plumas que tem vindo ao mercado, assim como um lindo sortimento de franja de sêda preta cousa de apurado gosto á rua Estreita do Rosario n. 1.

BOTINAS.

No Museu Elegante vende-se botinas de n. 20 a 3 para crianças a 2$000 o par, e tambem vende colchas e toalhas de fustão a 5$000 é extraordinariamente barato, á rua Estreita do Rosario n. 1.

Collar electro.

Até que afinal chegaram os verdadeiros collares de Royer, contra as convulsões das crianças e facilitando a dentição, e estão se vendendo a 3$000 no Museu Elegante á rua Estreita do Rosario n. 1.

Labyrintho

O Museu Elegante vende ricas fronhas de labyrintho a 640 e 1$200, á rua Estreita do Rosario n. 1.

As de 5$ por 4$800

Na verdade é barato !! Facas finas cabo de balanço com dois botões a 4$800 a duzia, um completo sortimento de colheres de electro-plate e facas com cabo de marfim, tudo por preço baratinho que admira, no Museu Elegante rua Estreita do Rosario n. 1.

AS MODISTAS.

No Museu Elegante encontrarão um completo sortimento de bico de blond branco e preto, dito crochet, tranças e franjas de sêda de todas as côres, grande sortimento de galões de algodão cousa de lindos desenhos, cambraia franceza branca e preta para forrar vestidos, retroz de todas as côres, entremeios e babados tapados e transparentes e agulhas de ferro, osso e marfim para crochet, rua Estreita do Rosario n. 1.

Imitação de ouro.

O Museu Elegante vende ricas voltas douradas para senhoras e tambem meios adereços imitando coral, perola e ágata tudo por preços razoaveis, na rua Estreita do Rosario n, 1.

Mantilha brasileiras

No Museu Elegante rua Estreita do Rosario n. 1, vende-se lindas mantilhas de sêda para senhoras a 15$000, cousa vinda no ultimo vapor.

GRANDE CALIFORNIA
FAZENDAS BARATAS
RUA DO QUEIMADO N. 17
Loja de Carlos José de Medeiros & C.

Junto a pharmacia americana.

Dão-se amostras mediante penhor.

PHARMACIA
DE
FERREIRA & C.
(Successores de Joaquim de Almeida Pinto)
10—Rua larga do Rosario—10

(Junto ao quartel de policia)

Os proprietarios d'este estabelecimento teêm a honra de scientificar ao respeitavel publico d'esta capital e do de todas as provincias do imperio, que continuarão a preparar PELAS FORMULAS DE SEU FINADO ANTECESSOR os acreditados e utilissimos medicamentos brasileiros, taes como : Extracto alcoolico, emplastro, oleo, tintura, pilulas, xarope e vinho, da miraculosa JURUBEBA ; tintura e xarope do PEDEGOZO, xarope do RABO DO T TU'. PILULAS ANTI PERIODICAS, xarope DA SALSA DO PARA, xarope de AGRIÃO, xarope de [illegible] etc. etc., tudo com a maior perfeição ; por isso que um d'aquelles proprietarios conta 8 annos de boa pratica na mesma pharmacia.

Outrosim, scientificam haver feito um completo e variado sortimento de drogas estrangeiras, e das mais acreditadas especialidades, achando-se tudo á disposição dos Srs. facultativos e do publico em geral, de quem os proprietarios esperam todo acolhimento.

A pharmacia abrir-se-ha a qualquer hora da noite [illegible].

A' AGUIA BRANCA
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 52
(Outr'ora Queimado n. 8.)

A Aguia Branca tendo já recebido parte de suas antigas encommendas, em seguimento acaba agora mesmo de receber outras, algumas das quaes se tornavam essencialmente precisas, e outras se fazem apreciadas por seus gostos e qualidades, como sejam :

Meias de fio d'escocia, abertas para senhoras e meninas.

Ditas idem com listas tambem para senhoras e meninas.

Ditas idem muito bonitas ao gosto escocez.

Ditas idem idem brancas e com listas para meninas.

Ditas idem idem para baptisados.

Ditas de algodão compridas e com listras para meninas.

Luvas pretas de seda, para senhora.

Ditas de torçal e de seda para meninas.

Bonitas camisinhas bordadas para senhoras.

Filó de seda, branco e preto com flores miudas.

Dito de algodão, liso e com flores.

Touquinhas bordadas para crianças.

Lindos e modernos chapéosinhos de fustão para ditas.

Pentes de tartaruga para desembaraçar ou pentear.

Ditos de dita travessos para meninas.

Ditos de borracha para ditas.

Ditos de tartaruga, pequenos, para segurar o amarradilho aos cabellos de senhoras.

Grande sortimento de enfeites de seda para vestidos.

Fivellas de madreperola e de tartaruga para pulceira e laço para o cabello.

Bonitas bolcinhas para meninas.

NOVO SORTIMENTO DE ENCHOVAES PARA BAPTISADOS

A aguia branca acaba de receber novo sortimento de lindos e completos enchovaes para baptisados, e bem assim separadamente camisinhas para ditos, lindos chapeosinhos de setim branco bordados, outros ditos com fundo de velludo, obra de muito gosto, e que servem tambem para passeio, sapatinhos de setim para o mesmo fim.

MODERNOS ENFEITES DE FLORES,

ornados com bicos de seda, fitas de setim e fivella de madreperola ao ultimo gosto, e proprios para bailes, casamentos, etc., etc

FLORES E PREPAROS PARA ELLAS

A Aguia Branca recebeu lindos ramos de flores finas, tanto para cabeça como para chapéos, e bem assim :

Papel verde liso e com listas para folhas.

Dito de côres para flores.

Folhas de diversas qualidades para rosas.

Ditas verdes e lustrosas, obra nova e pela primeira vez vindas como amostra.

Franjas pretas e de diversas larguras para enfeitar vestidos,

COQUES DE TRANÇAS E DE OUTROS MOLDES.

A Aguia Branca acaba de receber uma pequena porção dos bonitos e modernos coques grandes de trança e outros moldes.

COLLARES ROYER ELECTRO MAGNETICOS.

A Aguia Branca acaba de receber os proveitosos collares electro magneticos já bem conhecidos para facilitar a dentição das crianças e preserva-las das convulsões.

SOBRE-SAIAS OU ANQUINHAS DE CLENOLINE.

Em substituição aos balões vieram as anquinhas de clenoline, e acham-se á venda na loja da Aguia Branca.

QUADROS PARA RETRATOS,

A Aguia Branca recebeu variado sortimento de quadros para retratos.

LENÇOS BORDADOS.

A loja d'aguia branca, a rua Duque de Caxias n. 52, outr'ora do Queimado n. 8, recebeu bonitos lenços de cambraia de linho primorosamente bordados, e como de seu louvavel costume está os vendendo baratamente a 5$000, 6$, 8$ e 10$000 cada um.

TAMBEM RECEBEU

ricas camisas de fino esguião de linho enfeitadas com muito gosto, e proprias para noivas, ou mesmo outra Exma. senhora que possa e queira augmentar o numero de sua boa roupa branca.

CORAÇÃO DE OURO
DE
ERNESTO & LEOPOLDO
N. 2 D Rua do Cabugá N. 2 D

Acha-se montado de forma tal este estabelecimento de joias que póde vender aos seus numerosos freguezes em grosso e a retalho e por preços mui resumidos visto que recebe de conta propria por todos os vapores de Europa. O gosto de desenho de suas joias é o mais lindo do paiz das modas, ouro de lei, brilhantes verdadeiros, esmeraldas, rubins, perolas, turquezas, saphiras, coral rosa etc. etc. Obras de prata do porto tanto para igreja como para serviço domestico. Convidamos as Exmas. familias a visitarem o dito estabelecimento todos os dias até 9 horas da noite.

FAZENDAS EM LIQUIDAÇÃO
NA
LOJA DO PAPAGAIO
A' rua da Imperatriz n. 40

Os proprietarios da loja do Papagaio scientificam ao respeitavel publico desta provincia, que esperam muito breve receber um novo sortimento de fazendas modernas, e de bom gosto, e por conseguinte põem em liquidação as abaixo especificadas :

Retalhos de chita, de cassas e lãas.

Chitas de côres e rôxas de 160, 200 e 240 rs.

Lãazinhas tapadas e transparentes.

Alpacas lisas e lavradas, de muitas e differentes qualidades e preços.

Cassas de côres de 240 a 320 rs. o covado.

Cortes de cassa chita a 2$400 o corte ou a 240 rs. o covado.

Cambraias brancas tapadas a 4$ e 5$.

Barejes de lãa a 320 rs. o covado.

Toalhas de linho do Porto muito grandes a 10$000 a duzia.

Metim da India a 600 rs. o covado.

Lãazinha preta de 320, 400 e 440 rs.

Alsaciannas a 1$000 o covado,

Chitas pretas muito finas de 400 até 240 rs,

Espartilhos de linho e algodão de 3$500 até 5$000.

Camisas de meia, ditas francezas.

Camisas de peito bordado, lisas, e de pregas com collerinho e sem elle.

Balões de panno a 3$000, dos mais modernos.

Collerinhos de papel com beira de côr e todos brancos.

Fustões de côres para vestidos muito largos a 440 rs. o covado.

Córtes de casimiras de 4$000 até 7$000 com quadros e listras.

E outras muitas fazendas que pretendemos liquidar para não accumular com as que esperamos receber.

ROUPAS FEITAS EM LIQUIDAÇÃO

Na loja do Papagaio ha um grande deposito de roupas feitas de brins e de casimiras, paltots, calças, colletes e sobrecasacos, que se liquidam por preços muito baratos.

Sedas lavradas de côres.

Liquida-se na loja do Papagaio uma grande porção de sedas lavradas de côres que se vendem por preços baratissimos, na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

ARMASEM DOS LEOES
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 29

Os proprietarios deste grande e bem montado estabelecimento scientificam ao respeitavel publico desta provincia, que se acham com um variado e completo sortimento de moveis, tanto nacionaes como estrangeiros, sendo estes escolhidos á capricho por um dos socios que se acha actualmente na Europa, e por isso os podem vender mais baratos 20 % menos de que em outra qualquer parte. O mesmo tem contratado com os melhores fabricantes daquelle continente as remessas das mais ricas mobilias feitas alli. Na officina tem os mais habeis artistas deste genero, e por isso aptos a fornecerem mobilias as mais aperfeiçoadas para as casas da provincia consideradas de primeira ordem. Pedem, portanto, que venham visitar dito estabelecimento, onde encontrarão a realidade do que acabam de expôr, passando a examinarem : ricas e completas mobilias de jacarandá, mogno, faia, carvalho, amarello, etc. etc., ricas e elegantes camas de jacarandá, páo-setim, amarello, etc. etc., guarda-vestidos de amarello, guarda louça de gogueira, amarello, com tampo de pedra, aparadores de dita, dito, com dita, petits toilettes, especialmente para fazer barba, toilettes de jacarandá e amarello, com pedra, e muitos outros artigos de gosto, que para se não tornar enfadonho prescindimos de fazer menção delles, o que só com a vista poderão apreciar.

ASSEMBLÉA GERAL

CAMARA DOS DEPUTADOS.

Discussão do elemento servil.

(Continuação).

O projecto de lei que ora se discute não faz senão salvar a consciencia e a dignidade do legislador brazileiro, não recuando a ate aquillo que os proprios senhores de escravos já reconheceram possivel, necessario e justo.

O artigo da proposta não declarava que o peculio proveniente do trabalho do escravo depende do consentimento do senhor.

O illustrado deputado pelo municipio neutro, que tantas vezes tenho admirado pelo seu talento e estudo, desta vez, abandonando todas as fórmas da modestia que sempre lhe assentaram tão bem, procurou collocar-se tão acima do governo e da commissão especial....

O Sr. Duque-Estrada Teixeira :—Não apoiado.

O Sr. Visconde do Rio-Branco (presidente do conselho) :—... que o seu brilhante discurso, a meu ver, perdeu muito do merito que teria se elle não se entregasse a esses arrebatamentos de sua opinião. Nós ouvimos pela primeira vez S. Exc. usar de expressões que me pareceram verdadeiras pampanadas de amor proprio : a cada passo exclamava S. Exc. : ignorancia de direito, incuria inexplicavel ! » E por uma arte muito conhecida, de que fallava um parlamentar inglez, elogios *in odium tertii*, o illustrado deputado louvou a redacção do parecer e projecto da commissão especial do anno passado.....

O Sr Duque-Estrada Teixeira : —Fiz justiça.

O Sr. Visconde do Rio-Branco (presidente do conselho) :—... comparando o trabalho daquella commissão com a proposta que ora occupa a attenção da camara.

Eu vou examinar a ignorancia de direito e a incuria inexplicavel que o illustre deputado enxergou na proposta do governo e no trabalho da commissão deste anno, e então ver-se-ha se o illustre deputado prevenido, como se acha, e levado pelo proposito de combater esta proposta a todo o custo, porque a julga funesta ao paiz, enganou-se ou não em seus severos juizos.

A proposta do governo, como disse, não fallava no consentimento do senhor para o peculio que se devia formar pelo trabalho dos escravos ou suas economias. O illustre deputado pelo municipio neutro exigio que lhe déssemos a razão da emenda que o governo recebeu da illustrada commissão.

Eu já disse e repito, Sr. presidente, que o governo nunca cerrou os ouvidos á razão ; pelo contrario, manifestou-se sempre disposto a aceitar, quando convencido, emendas á proposta que submetteu á consideração do poder legislativo : o que elle não podia fazer, o que não praticou ainda governo algum, nenhum homem de consciencia, é renunciar suas idéas antes de ser convencido do contrario. Foi entretanto, a intimação que se nos fez desde o voto de graças : declarai que não fareis questão da proposta, disseram nos os illustres membros da minoria, declarai que aceitareis as nossas emendas, e isto sem que o debate estivesse aberto, sem que as emendas apparecessem, como ainda não appareceram !

A commissão fez esta emenda, e o governo aceitou-a, porque a emenda não estabelece principio novo, a idéa é a mesma : o peculio pelo trabalho do escravo não podia dar-se, de facto, sem consentimento do senhor, porque é preciso que o senhor deixe ao escravo tempo para que elle possa adquirir algum peculio. Estava isto subentendido ; mas, á vista da critica apaixonada com que tem sido discutida esta proposta, a commissão entendeu que devia tornar expresso o consentimento do senhor, e o ministerio adherio de bom grado á essa suggestão.

Ahi está, pois, explicada a omissão que o illustre deputado notou, e o perfeito accordo em que se acha o gabinete com a commissão. Podia não estar de accordo antes de ser convencido pela illustrada commissão, sem que isso lhe ficasse mal ; mas a verdade é que a emenda não consagra idéa nova. (Apoiados.)

A segunda pergunta do illustre deputado refere-se á collocação e garantia que o governo dará a este peculio ; porque a parte primeira do art. 4º conclue nestes termos : « O governo providenciará sobre a collocação e garantias do mesmo peculio. »

O peculio póde ser confiado ao mesmo senhor, póde servir para a remissão gradual dos escravos, como se praticava entre os hespanhóes, que a isso chamavam *coartacion* : póde ser collocado em caixas economicas, onde as houver e que offereçam bastante segurança ; póde ser dado ás administrações provinciaes e geraes, como se dão os dinheiros dos orphãos, póde ter qualquer outra collocação que se julgue assaz garantida.

E' materia puramente regulamentar, que deve ser providenciada segundo as circumstancias de cada localidade.

Um dos defeitos, ou antes, um dos artificios com que se impugna esta proposta, consiste em que, onde ella fugio de ser minuciosa, os illustres deputados dizem que ha omissão, que é preciso providenciar neste ou naquelle sentido ; de maneira que umas vezes a proposta pecca por ser previdente, outras vezes pecca, pelo contrario, por não estabelecer no projecto disposições puramente regulamentares, que só se podem tomar segundo as circumstancias de tempo e de lugar. (Apoiados).

Agora passo ao § 1°, que trata da successão.

O illustre deputado pelo municipio neutro nos disse que aqui tinha alterado a nossa legislação servil sobre direitos successorios. Eu por minha vez pergunto ao nobre deputado : considerais a familia do escravo nas mesmas condições moraes das familias livres ? Seguramente não. Como, pois, quereis que esta lei, estabelecendo um principio novo a respeito de successão entre escravos, siga em tudo e por tudo o principio da nossa legislação civil ? A mulher do escravo tem porventura direito pela legislação vigente, á metade dos bens ? Pelas circumstancias em que se acha, podemos julga-la assaz protegida, para que nos dispensemos de estabelecer condições diversas a respeito do seu direito de successão ?

Trantando da transmissão do peculio, o projecto estabeleceu que elle pertença á conjuge e aos descendentes e ascendentes do escravo, de preferencia aos collateraes. Se o illustre deputado não julga esta regra conveniente, proponha uma emenda, mas não póde dizer que ha aqui ignorancia de direito, que não se applica á [illegible], feita só para as familias livres, ás familias dos escravos, que até hoje não gozam de semelhante favor.

O nobre deputado foi quem dormitou. Não vio que a familia do escravo não tem esse direito ; que o projecto crêa direito novo. Não vio que a familia do escravo não está nas condições moraes e sociaes da familia livre ; e que é natural que o peculio do escravo sirva para remir sua mulher, seus descendentes e ascendentes, que aproveite de preferencia a estes, e só na falta de herdeiros possa ser adjudicado ao fundo de emancipação.

O Sr. Duque Estrada-Teixeira dá um aparte.

O Sr. Visconde do Rio-Branco (presidente do conselho) :—Sr. presidente, já vê o nobre deputado, pela explicação que acabo de dar-lhe, que a questão não póde ser collocada no terreno de um direito preexistente, mas sim no das conveniencias e condições peculiares do escravo, sua familia e parentes.

O nobre deputado accusou ignorancia de direito, e agora pugna pela preferencia do que propuzera o projecto da commissão do anno passado, ao que propõe a commissão deste anno e ao que está no projecto do governo. Mas eu vou acompanha-lo ainda nesta evolução, para mostrar que o nobre deputado não tem *razão*, quando diz que o projecto do anno passado tambem dava esse direito de successão aos conjuges.

A proposta do governo está de accordo com a disposição do projecto do anno passado. Vou ler o § 2º desse projecto : « § 2º (art. 5º). O peculio do escravo é inalienavel. Fallecendo este, lhe succederá o descendente ou ascendente na ordem hereditaria estabelecida pela lei, e na falta de herdeiros será o peculio adjudicado ao fundo para emancipação, de que trata o art. 5º desta lei.

Parece-me que o direito dos conjuges não é mais attendido por esta disposição do que o era pela proposta do governo.

O direito dos conjuges foi mais favorecido pela commissão especial deste anno, e nós adoptamos a sua emenda. Ha nisto falta ? Ha nisto erro que nos possa vexar ?

Já vê o nobre deputado que, se erramos, erramos com a commissão especial do anno passado e com o projecto do conselho de estado. E se o nobre deputado aceita a emenda da illustrada commissão, se nós tambem concordamos com esta, para que fazer questão disto ?

O Sr. Duque-Estrada Teixeira dá um aparte.

O Sr. Visconde do Rio-Branco (presidente do conselho) :—O nobre deputado pretendeu estabelecer um conflicto de amor proprio entre o ministerio e as duas commissões, comparando ora o trabalho da commissão do anno passado com o da nova commissão e a proposta do governo, ora o trabalho do governo com o de cada uma das commissões. E' tempo perdido. Esta questão de amor proprio não fica bem a esta camara, e menos tem lugar quando se trata de assumptos desta ordem.

Como poderiamos aceitar qualquer idéa luminosa que o nobre deputado apresentasse como emenda, se elle estimula nosso amor proprio para que não aceitemos emendas, e quer que sustentemos a proposta do governo como a ultima expressão da sabedoria humana ?

(Ha diversos apartes).

Offereçam os nobres deputados as suas emendas.

O Sr. Andrade Figueira : — Não faço emendas a este projecto. Para elle só tenho um voto negativo.

O Sr. Visconde do Rio-Branco (presidente do conselho) : — Passo adiante.

O nobre deputado disse-nos que a alforria por contrato de futuros serviços era estabelecida na proposta do governo sem dependencia de consentimento do senhor, e que esta restricção foi adoptada pela commissão especial. Já declarei que o ministerio aceita todas as emendas offerecidas pela illustrada commissão especial. Damos assim prova de que para nós a proposta não é uma questão de amor proprio, é a solução de grandes interesses sociaes, para a qual devemos todos concorrer de animo sereno, de boa-fé, sem caprichos, sem prevenções taes que nos ceguem os olhos do corpo e os do entendimento.

Sr. presidente, o projecto do conselho de estado do qual foi destacado pela opposição liberal do senado o artigo que ha pouco li, e que o illustrado chefe do gabinete de 16 de julho aceitava, tambem admitte a alforria por contrato de futuros serviços sem a clausula do consentimento do senhor.

O Sr. Perdigão Malheiro :—Era melhor do que com o consentimento do senhor.

O Sr. Visconde do Rio-Branco (presidente do conselho) : —Ora, Sr. presidente, sêde juiz entre taes mordomos ! (Risadas).

O nobre deputado pelo municipio neutro diz que o projecto melhorou, o nobre deputado pela provincia de Minas diz que peiorou !

O Sr. Perdigão Malheiro : — Eu não aceito nem um nem outro ; mas, com o consentimento do senhor, é peior. O melhoramento é apenas apparente.

O Sr. Araujo Lima : — Vv. Excs. não querem nada.

(Ha outros apartes.)

O Sr. Visconde do Rio-Branco (presidente do conselho) : — Quem deseja a emancipação lenta e gradual não póde desprezar estes meios, que são justos e tendem a esse fim.

A alforria por contrato de futuros serviços, sendo feita com o consentimento dos senhores, não póde trazer inconvenientes. Se ha quem queira libertar um escravo, sob condição de servir lhe este um certo numero de annos, e se o senhor não vê inconveniente nisso, onde o mal, onde o perigo ?

Um Sr. Deputado :—E se o senhor recusar ?

(Ha diversos apartes.)

O Sr. Visconde do Rio-Branco (presidente do conselho) :—Sr. presidente, os nobres deputados que me interrompem teem razão nesta parte, mas em sentido diverso do que elles dão ainda á sua objecção. O que é verdade é que, no estado actual das cousas, nenhum senhor recusará alforria aos escravos que lhe offereçam o seu justo preço. (Apoiados). Esta é a verdade, mas os nobres deputados dizem que aquillo que faz o senhor livremente, é perigoso quando estabelecido por lei.

Como, porém, os nobres deputados ad[illegible] e contesta, a commissão, de accordo hoje á proposta do governo, entendeu que a lei podia sanccionar o que estava em pratica, accrescentando-se a clausula do consentimento do senhor, para evitar algum caso de abuso da parte de terceiros. A emenda da commissão devia satisfazer a todos, porque ou taes alforrias não terão lugar, ou serão consentidas pelos interessados.

(Ha diversos apartes).

Os nobres deputados que se mostram tão exigentes, porque não nos apresentam as suas idéas ? !

O Sr. Perdigão Malheiro :—Não é esta a occasião.

O Sr Visconde do Rio-Branco (presidente do conselho): —Ou não fareis a emancipação, senhores, ou haveis de adoptar estas idéas. Combater a idéa capital do projecto, e até mesmo estes meios tão moderados, que nada innovam...

O Sr. Perdigão Malheiro : — Innovam profundamente, V. Exc. está enganado.

(Ha diversos apartes).

O Sr. Visconde do Rio-Branco (presidente do conselho) :—Com estas constantes interrupções não me deixam concluir ! Sr. presidente, agora já vou reclamando o auxilio de V. Exc.

(O Sr. presidente reclama attenção).

O Sr. Perdigão Malheiro :—Este artigo é muito grave, é para mim o de mais importancia.

O Sr. Visconde do Rio-Branco (presidente do conselho) :—V. Exc. diz agora que a materia é grave, e muito grave, mas em seus escriptos nos disse que ella o não é.

O Sr. Perdigão Malheiro :—Não se encontra em nenhum escripto meu topico algum em que diga que esta materia não é grave.

O Sr. Visconde do Rio-Branco (presidente do conselho) :—Fallo dos meios propostos em geral.

O Sr. Perdigão Malheiro :—Trata do paragrapho que está em discussão e que é o additivo dos liberaes do senado.

(Ha diversos apartes).

(O Sr. presidente reclama attenção.

O Sr. Perdigão Malheiro dá um aparte.

O Sr. Visconde do Rio-Branco (presidente do conselho) :—Quer nesta casa, quer na tribuna do senado, como senador, quer na imprensa, como simples cidadão, eu teria muita honra em aceitar o repto de discussão com o nobre deputado.

O Sr. Perdigão Malheiro : — Tambem eu o aceito.

(Ha diversos apartes).

(O Sr. presidente reclama novamente attenção).

O Sr. Perdigão Malheiro dá um aparte.

O Sr. Visconde do Rio-Branco (presidente do conselho) :— Mas quem está offendendo ao nobre deputado ? Eu quando invoco as opiniões de V. Exc. não o faço para molesta-lo.

(Ha diversos apartes).

O Sr. Presidente pede de novo attenção.

O Sr. Visconde do Rio-Branco (presidente do conselho) : — Permittam-me um só momento de attenção e liquidarei este incidente.

(Ha varios apartes).

O Sr. Presidente :—Quem tem a palavra é o Sr. presidente do conselho. Attenção !

O Sr. Visconde do Rio-Branco (presidente do conselho) : — O nobre deputado por Minas disse ha pouco, Sr. presidente, que combatia o artigo additivo apresentado no senado em todas as suas partes...

O Sr. Perdigão Malheiro : — Não, senhor, combatia-o na alforria forçada, que é o que se consagra nos §§ 2º e 3º do artigo que está em discussão.

O Sr. Visconde do Rio-Branco (presidente do conselho) :—Foi util a minha observação, porque o nobre deputado rectificou o que eu lhe tinha ouvido, que combateria *totis viribus* aquelle artigo em todas as suas partes.

O Sr. Perdigão Malheiro :—Combatia-o com todas as suas forças na parte que é identica á que se discute.

O Sr. Visconde do Rio Branco (presidente do conselho) :—Vamos ao resgate, a que está reduzida a questão ; ou V. Exc. nega-se completamente a todas as partes ?

O Sr. Perdigão Malheiro : — Quando fallar, eu me explicarei.

O Sr. Visconde do Rio-Branco (presidente do conselho) : — Como o nobre deputado me tem dado tantos apartes, eu queria precisar a minha resposta.

O Sr. Perdigão Malheiro :—Explicar-me-hei em tempo ; não quero o resgate por este meio.

O Sr. Visconde do Rio-Branco (presidente do conselho) : — Bem ; o nobre deputado admitte o resgate, mas não o quer por este meio, pelo contrato de serviços.

Eu dizia ha pouco que nada se innovava em relação ao facto, porque já ha alforrias concedidas por contratos de serviços, e este meio está consagrado tambem na legislação de outros paizes...

(Trocam-se apartes ; o Sr. presidente reclama attenção).

Este meio está consagrado em diversas legislações como direito do escravo independentemente da vontade do senhor. Ora, a commissão tornou este meio de alforria dependente do consentimento do senhor, e ainda assim o nobre deputado se oppõe e acha perigos !

Sr. presidente, os nobres deputados argumentam assim, e só vêem perigos, porque fecham os olhos ao nosso estado social. (Muitos apoiados da maioria).

A lei não innova, tratando, em favor dos proprios senhores, de fazer esta concessão aos escravos.

O que se póde dizer desta lei é o mesmo que se dizia em França do projecto da commissão que adoptou a emancipação lenta e gradual ; é que esta lei concede muito á escravidão e muito pouco á liberdade. (Apoiados).

Nós, os defensores da proposta, aceitamos esta censura, porque estamos collocados entre os extremos.

Não queremos uma reforma violenta : os nobres deputados são injustos quando nos querem por força levar para as idéas extremas. (Apoiados da maioria).

Estou persuadido de que os nobres deputados, oppondo-se como se tem opposto, radicalmente a esta ordem de idéas, crearam difficuldades que não poderiam vencer, se fossem chamados a convertê-las em lei. (Muitos apoiados da maioria).

O nobre deputado perguntou-nos : porque este maximo de sete annos, para os contratos de serviços, porque o prazo não é maior ou menor ?

Sr. presidente, nestas fixações ha sempre [illegible] porque tomou-se neste [illegible] e criterio que seguio a proposta do governo, assim como as duas commissões desta casa, para fixar esse maximo de sete annos ?

O criterio é o valor do serviço do escravo. Este liberta-se com a condição de pagar o preço de sua alforria em serviços ; quanto valem os serviços de um homem durante um anno ? Valem, pelo menos, de 200$ a 300$. Pois multiplicai este salario por sete annos e achareis em resultado um maximo razoavel.

Ainda perguntou-nos o nobre deputado porque havia de intervir o juiz de orphãos nestes contratos.

Sr. presidente, desde que se trata do homem que sahe da condição de escravo, obtendo sua liberdade por um contrato de futuros serviços, é necessario que elle além do senhor, tenha outro protector legal (Apoiados da maioria). Qual será esse protector legal, senão o juiz de orphãos?

Em França, quando se tratou das medidas preparatorias afim de chegar-se á emancipação simultanea, tambem se estabeleceu por lei a intervenção do juiz em taes contractos, considerando-se os libertos nestas condições como menores emancipados.

Póde haver abuso, póde a ignorancia do escravo ser illudida e simular-se um contrato, em relação á idade, prestimo e condições physicas do escravo, que seja uma alforria illusoria ; daqui a necessidade da protecção do juiz, porque o senhor não póde acompanhar este liberto por toda a parte ; é o juiz que o póde proteger desde que elle saia do dominio do senhor, para cumprir a condição de sua alforria.

O Sr. Andrade Figueira :—Ahi é que está o busilis !

O Sr. Visconde do Rio Branco (presidente do conselho) :—Ahi é que está a difficuldade, diz-me em aparte o nobre deputado !

Os nobres deputados querem fazer-nos crer que hoje a escravidão no Brazil é uma cousa excepcional, que não tem correctivo legal de nenhuma especie, em que o accesso aos estabelecimentos de escravos está interdicto á autoridade !

Mas isto não é exacto ; e como podem os nobres deputados negar esta protecção legal que tem qualquer desvalido, qualquer menor abandonado por seus pais ?

O Sr. Andrade Figueira :—E o governo protege o liberto por sete annos ?

O Sr. Visconde do Rio Branco (presidente do conselho) :— Os nobres deputados, o que querem ? Querem um prazo mais curto, ou não querem conceder este meio ?

Entre os meios de emancipação estes são os mais aceitaveis, e os nobres deputados dizem que supprimindo estes meios, são mais generosos ! Ora VV. Excs. ao menos respeitem o nosso bom senso ! (Muitos apoiados da maioria.)

O Sr. Andrade Figueira :— Não estamos cegos pela paixão propagandista, que não enxerga a propria evidencia.

Vozes da maioria :—Oh !

O Sr. Araujo Lima :—VV. Excs. estão cegos pela paixão contra a proposta. (Apoiados da maioria.)

O Sr. Visconde do Rio Branco (presidente do conselho) :—O § 5º foi objecto de reparo do nobre deputado pelo municipio neutro. Ahi se estabelece que a alforria com a clausula de serviços durante certo tempo não ficará annullada pela falta de implimento da mesma clausula, mas o liberto será compellido a cumpri-la por meio de trabalho nos estabelecimentos publicos ou por contrato de serviços a particulares.

O nobre deputado creio que não impugna a disposição, pois apenas perguntou quaes os estabelecimentos publicos onde possam ser forçados a trabalhar os que forem libertos com essa clausula.

O principio já está admittido : aquelle que foi uma vez liberto, ainda que com a clausula de servir por certo tempo, não póde voltar á condição de escravo ; e se o nobre deputado me contestasse este principio, eu ainda invocaria a autoridade do nobre deputado por Minas Geraes.

A este paragrapho, como ao outro que trata da revogação de alforria por ingratidão, corresponde a disposição do parecer da commissão do anno passado, quando diz, no § 9º do art. 6º, que a concessão da liberdade é irrevogavel.

O Sr. Duque Estrada Teixeira :—E' muito mais bem redigido.

O Sr. Visconde do Rio-Branco (presidente do conselho) :—Não farei questão de fórma, e se o nobre deputado quizesse concorrer com o seu talento para melhorar a radacção do projecto, nós aceitariamos de muito bom grado a sua collaboração.

Como dizia, Sr. presidente, o nobre deputado perguntou quaes os estabelecimentos publicos onde podem trabalhar esses libertos, e recordou nos as leis de 13 de setembro de 1830 e de 11 de outubro de 1837, concernentes a locações de serviços.

Se o nosso illustrado oppositor lêsse com mais attenção as proprias leis que citou, ahi viria que pela legislação vigente o lavrador de serviços, quando falta ao seu dever, póde ser compellido a trabalhar, até em prisão.

O que se estatue no projecto para esses casos ? Que seja o liberto compellido a pagar a sua alforria, trabalhando nos estabelecimentos publicos ou nos particulares. Quaes serão esses estabelecimentos ? Pois o nobre deputado, tão esclarecido...

O Sr. Duque-Estrada Teixeira :—Muito obrigado.

O Sr. Visconde do Rio Branco (presidente do conselho) :—...deu-se ao trabalho de dirigir-nos esta pergunta ? Pois S. Exc. não sabe que temos os arsenaes, que temos fabricas e outros estabelecimentos, onde o serviço livre póde ser admittido e é o unico admittido ?

O Sr. Duque-Estrada Teixeira :— Eu sei quanto é difficil ao cidadão livre achar serviço nos arsenaes, quanto mais o liberto ! Eu me tenho empenhado por alguns livres e não tenho conseguido trabalho para elles.

(Ha outros apartes.)

O Sr. Visconde do Rio Branco (presidente do conselho) :—Veja V. Exc., Sr. presidente : nós estamos precisando de importar braços livres, e o nobre deputado quer convencer-nos que já os temos de sobra ! (Hilaridade.) Quando assim se combate, não ha resposta possivel !...

Sr. Duque-Estrada Teixeira :—Peço a palavra.

O Sr. Araujo Lima :—E' paixão de combater tudo.

O Sr. Duque-Estrada Teixeira :—A população desta côrte que responda.

O Sr. Andrade Figueira :—E' assim que querem preparar a situação dos libertos !

O Sr. Visconde do Rio Branco (presidente do conselho):— Sr. presidente, não é por falta de respeito ao nobre deputado, mas é porque eu iria muito longe, que deixo de responder a este seu aparte. Quando o nobre deputado estiver mais sereno, em sua consciencia recta em seu juizo illustrado, ha de reconhecer que taes objecções nada provam, ou provam de mais.

Quando vier á luz do dia o salvaterio dos nobres deputados...

O Sr. Andrade Figueira : —Não temos salvaterio.

O Sr. Visconde do Rio Branco (presidente do conselho)... então admiraremos a sua previdencia, a sua prudencia, a par da sua humanidade e da sua philantropia. (Muitos apoiados da maioria.) Por agora, vamos por diante; os nobres deputados ainda não offereceram solução melhor, e combatem a proposta, não para melhora-la, mas para torna-la impossivel.

Vozes da maioria :—Justamente.

O Sr. Visconde do Rio Branco (presidente do conselho) :—Passo ao § 7º. Aqui o nobre deputado pelo municipio neutro cantou a victoria ; e elle, que combate este projecto, elle que não quiz ainda offerecer um substitutivo, porque é um dos partos mais laboriosos de que fallará a historia parlamentar, o do annunciado substitutivo...

O Sr. Duque-Estrada Teixeira :—Será mais facil que a organisação do ministerio.

O Sr. Visconde do Rio Branco :—... o nobre deputado disse que a lei de 1869 tinha feito uma concessão muito generosa, estabelecendo o principio de familia entre os escravos, não permittindo as vendas em leilão, nem a separação dos conjuges, nem a dos filhos menores de 15 annos.

Eu disse em aparte, quando o nobre deputado invocou essa lei, que elle accusava-se de uma incoherencia.

Esta lei foi sem duvida muito importante, mas semelhante medida repugna com as idéas que os nobres deputados tem enunciado no presente debate. Foi um reconhecimento de que ha e deve haver os sentimentos da familia entre os escravos ; foi uma restricção a esse direito de propriedade, em que hoje a lei não póde tocar segundo a doutrina dos nossos deputados.

Como póde passar aqui essa lei, que o nobre deputado ora eleva ás nuvens, e nos apresenta como um grande feito seu, sendo aliás feitura de toda a camara, e consequencia necessaria das idéas enunciadas pela commissão especial do anno passado ?...

O Sr. Duque Estrada Teixeira dá um aparte.

O Sr. Visconde do Rio Branco (presidente do conselho) :—Responde o nobre deputado, dizendo nos que o direito romano já consagrava estes favores. Pois bem ; se o direito romano serve neste caso, por que não servirá quando se trata do peculio e do resgate ! (Apoiados.)

Sr. presidente, nós applaudimos a idéa da lei de 15 de outubro de 1869, mas entendemos que ella, estabelecendo a condicção dos 15 annos, foi além do razoavel. O pensamento do legislador era vedar a separação dos filhos, que em tenra idade não poderão viver bem fóra da companhia de seus pais ; mas o maior de 12 annos não póde soffrer esta separação tanto quanto maior de 15 annos ?

Entendemos, pois, que a lei de 1869, exigindo para a separação dos filhos, que não sejam maiores de 15 annos...

O Sr. Duque Estrada Teixeira dá um aparte.

O Sr. Visconde do Rio Branco (presidente do conselho) :—Não esteja o nobre deputado argumentando de maneira a tornar odiosa a disposição da proposta, porque posso voltar contra V. Exc. as suas proprias armas.

O Sr. Andrade Figueira :—Essa disposição da lei de 1869 foi combatida.

O Sr. Visconde do Rio Branco (presidente do conselho) :—O nobre deputado está ouvindo de seu collega, que a disposição dessa lei foi combatida, e portanto está S. Exc. em unidade, e se está em unidade, ponha-se de accordo comnosco. (Hilaridade.)

Esta disposição da lei, que é sem duvida muito benefica, porque tende a inspirar ao escravo sentimentos moraes e religiosos, o que muito concorre para a tranquillidade dos senhores, e para que esta reforma se vá operando como todos desejamos ; esta disposição póde tambem ter inconvenientes, difficultando a venda das familias pelo que não convem levar o principio além de seus limites naturaes. (Apoiados.) O maior de 12 annos póde ser separado, assim como o maior de 15 annos ; o maximo, pois, foi fixado na lei de 1869 mais alto do que devia ser, e eis porque a emenda da nobre commissão, assim como a proposta, reduzio-o a 12 annos.

O nobre deputado occupou-se ainda com o § 9º, que diz : « Fica revogada a ord. liv. 4º tit. 63, na parte que revoga as alforrias por ingratidão. »

Aqui o nobre deputado, usando sempre da mesma argumentação, procurando tornar odiosas as disposições do projecto, referio se a outra disposição do mesmo projecto, supprimida pela commissão, a da alforria do escravo que salvasse a vida do senhor, e disse : « Quereis impôr gratidão aos senhores, mas não aos escravos. »

Ora, Sr. presidente, a disposição censurada pelo nobre deputado foi tambem supprimida pela illustrada commissão, por escusada ; quererá o nobre deputado mante-la ?

O Sr Duque-Estrada Teixeira :—Não.

O Sr. Visconde do Rio Branco (presidente do conselho) :—Então como dizeis que queremos a gratidão dos senhores, e não queremos a dos escravos ?

O nobre deputado olvidou-se do direito vigente. Essa disposição não é nova. O illustrado Sr. Perdigão Malheiro, assim como o illustre jurisconsulto o Sr. Augusto Teixeira de Freitas, declaram que a ordenação do reino, nesta parte, não se póde considerar em vigor ; mas ha decisões de tribunaes em sentido contrario, e então podia-se firmar o verdadeiro principio nesta lei. Pensando assim, o conselho de estado, onde tem assento muitos jurisconsultos distinctos, inserio no seu projecto aquella disposição. A illustrada commissão desta camara, entendendo que o direito vigente é o que se acha ahi consagrado, e que, não havendo disposição nova, convinha evitar o pretexto que se tirava desse paragrapho, propoz a suppressão do mesmo paragrapho, e nós concordamos.

De tudo quanto hei exposto, Sr. presidente, vê-se que o art. 4º não é a terrivel arma que se afigurou ao nobre deputado pelo municipio neutro. Esse artigo e o 3º estão em perfeita harmonia com o 1º do projecto ; todos elles constituem meios de emancipação lenta e gradual. E' necessario considerar as gerações futuras, sem esquecer a geração actual. (Apoiados.)

Se quereis a emancipação, se quereis que se extinga o mal de que tanto soffre o nosso corpo social é necessario ir melhorando a condição do escravo. (Apoiados.) E' preciso desenvolver os seus sentimentos naturaes, isto é, moralisa-lo no interesse de sua regeneração e no interesse mesmo daquelles a quem elles devem respeito, obediencia e gratidão. (Apoiados.)

Estas medidas, moderadas como são, não offerecem perigo algum ; a sua negação, sim. A permanencia da escravidão, como existe hoje, é que nos ameaça de graves perigos, que não podem escapar á perspicacia dos nobres deputados. (Apoiados ; muito bem.)

O projecto, pois, senhores, como temos demonstrado e o demonstraremos até ao seu ultimo artigo, não merece a celeuma que contra elle se tem levantado ; e quem o combate, como tem sido combatido levantando questões que seriam obstaculos a qualquer idea de reforma, erra, Sr. presidente, como tive occasião de dizer no principio deste discurso, o alvo de seu patriotismo. (Apoiados.)

Se quereis favorecer a lavoura, outros são os meios, não o de oppor um dique a esta reforma, dique que não haveria forças que o pudessem sustentar contra essa torrente impetuosa. Se quereis favorecer a lavoura, é preciso dizer-lhe que o seu maior perigo estará nesse cego antagonismo entre o proprietario do escravo e a idéa da emancipação. (Apoiados.) Que os interesses legitimos dos proprietarios de escravos devem e podem ser conciliados com os interesses da sociedade, com a nossa civilisação, que reclama a altos brados esta reforma. (Muito bem ; muitos apoiados)

A lavoura tem direito á protecção ; mas essa protecção deve ser dada por outros meios, que não essa imprudente propaganda contra a reforma do estado servil. (Apoiados.) A lavoura carece de braços, carece de providencias que tendam a allivia-la do pesado onus que sobre ella pesa. (Apoiados.)

Lendo, senhores, o ultimo relatorio do presidente do Instituto Agricola da Bahia e tambem o relatorio do presidente do banco do Brasil, publicado no *Jornal do Commercio* de hoje, ahi vereis as verdadeiras necessidades da lavoura ; mas não confundamos uma instituição, que, se não fosse reformada prejudicaria gravemente os interesses que todos nós queremos proteger, com as pretenções legitimas da lavoura, a cujo presente e futuro se prendem os mais vitaes interesses da nação. (Apoiados.)

O que se dá entre nós, Sr. presidente, é o mesmo que se observou em todas as colonias, onde o trabalho do escravo era o agente principal da producção. Se eu pudesse tomar mais tempo á camara, leria algumas palavras de um escriptor hespanhol, sobre o estado rural e economico de Cuba, a joia mais preciosa das colonias hespanholas, e ver-se-hia que alli, como no Brasil, a lavoura geme sob o peso de uma enorme divida e é tolhida em seu progresso, não obstante as apparencias de prosperidade porque em geral os lavradores de Cuba, como os do Brasil gyram em um circulo vicioso, ou no empenho de resolver o seu problema economico, representam o papel de Ulysses querendo abrir regos sobre aréa movediça e banhada a todo instante pelas aguas do mar. E qual a causa principal, senhores, desta situação difficil e afflictiva ? O mal vem sem duvida dessa instituição condemnada em seu principio, e que por toda a parte produzio os mesmos fructos que tem dado entre nós. (Apoiados. Muito bem, muito bem.)

(O orador é felicitado por muitos Srs. deputados.)

O SR. PERDIGÃO MALHEIRO (Attenção:) — Sinto, Sr. presidente, na hora adiantada em que se acham os trabalhos desta augusta camara abusar por algum tempo da sua attenção (não apoiados), mas devo fazê-lo por varios motivos.

Alguns Srs. deputados retiram-se do recinto ; o Sr. presidente reclama attenção.

O Sr. Fontes : — A missão da maioria está comprida.

O Sr. Perdigão Malheiro : — Primeiro, porque eu devo resposta ao nobre ministro da agricultura, ao Sr. presidente do conselho, cuja ausencia deploro (apoiados), e a alguns dos nobres collegas que nos seus discursos impugnaram idéas por mim aventadas, e principios que sustentei em varios escriptos meus, chamando-me assim de novo ao debate ; aos quaes, portanto, entendo dever de cavalheirismo dar uma resposta, que abreviarei quanto me seja possivel.

Em segundo logar, porque eu tencionava a principio fallar segunda vez sobre o art. 1.º da proposta, que contém a idéa fundamental desta reforma, assim como ao menos 1/2 ou 1 hora em cada um dos subsequentes artigos que contém todos medidas gravissimas, no meu modo de pensar ; mas por tal fórma tem-se precipitado e atropelado tudo, que tenho me visto na triste e dura necessidade de esperar a primeira opportunidade para dizer alguma cousa, deixando o maior desenvolvimento para a 3.ª discussão.

Não é, Sr. presidente, que eu nutra a esperança (que já perdi completamente) de que o governo arripie carreira nesta reforma (apoiados da opposição), nem tão pouco que eu tenha a felicidade de ver discutida a materia (apoiados da opposição) ; os encerramentos que se tem succedido a discursos importantes, em que se ha sensatamente discutido por parte da opposição, mas sem resposta por parte do governo e da maioria, tem-me feito inteiramente desfallecer ; e ainda hoje em um artigo do *Jornal do Commercio*, que supponho inspirado pelo governo (apoiados da opposição) se acha traçado em duas palavras o procedimento do governo e da maioria — *silencio e voto* (Apoiados da opposição.) Eis as respostas aos discursos da minoria.

(*Continuar-se-ha.*)